Correio da Manhã

Director—EDMUNDO BITTENCOURT

Anno II — N. 447 | RIO DE JANEIRO—QUINTA-FEIRA, 4 DE SETEMBRO DE 1902 | Redacção — Rua Moreira Cesar n. 117

O CULPADO

Ao espirito de menos perspicacia que, por instantes, se demore a reflectir sobre o caso das pedras, acode logo a convicção de que, moral e criminalmente, o ex-ministro da fazenda foi o agente e principal responsavel por esse crime perpetrado contra a fazenda publica.

A responsabilidade moral do ministro decorre do seguinte raciocinio:—elle indeferiu o pagamento requerido pelo advogado da viuva Lisbôa pela razão de que só no ministerio da industria se poderia fazer a liquidação da divida. Mudou depois de opinião: ordenou que a liquidação se fizesse mesmo no Thesouro, pedindo-se informações ao ministerio da industria.

Por que motivo mudou elle de opinião? Não consta que a parte interessada lhe houvesse dirigido recurso ou petição, solicitando reconsideração do despacho proferido. A revogação desse despacho foi, pois, um acto espontaneo, da só iniciativa do ministro.

Tendo em seu poder os papeis que continham os precedentes da questão, o ministro da fazenda occultou esses precedentes e dirigiu ao seu collega da industria e viação um aviso, cujos termos denunciam a má fé e o proposito com que foi feito, de tornar ali impossivel a busca, de onde deviam resultar as informações que reclamavam os funccionarios do Thesouro.

O resultado foi aquelle com que o ministro e seus cumplices já contavam: no ministerio da industria nada constava sobre Manoel Soares Lisboa ou sua viuva.

Si o ministro da fazenda estivesse procedendo lisamente, desde que o seu collega da industria nenhum informe lhe mandou, era seu dever tornar effectiva a sua primeira decisão:—isto é, remetter todos os papeis ao ministerio da industria e viação porque, no Thesouro, segundo opinaram todas as secções, não havia elementos para se fazer a liquidação da divida.

No Thesouro não havia elementos; esses elementos não foram fornecidos nem pelo ministerio da industria, nem pelo procurador da viuva...

Diante nisso, que fez o ministro da fazenda?

Mandou pagar quinhentos e vinte contos de reis por um fornecimento de pedras que, sobre estar prescripto, devia custar no maximo vinte e cinco contos!

Em que elementos, em que calculos se baseou o ministro da fazenda para arranjar aquella cifra de *quinhentos e vinte contos de reis!*

Não foi nos documentos e calculos apresentados pelo dr. Fausto dos Santos porque estes montavam a novecentos contos; não foi nos calculos feitos pela sua secretaria porque estes se baseavam nas cifras architectadas por aquelle advogado...

Em que se baseou então o ministro da fazenda, que é engenheiro, para mandar pagar quinhentos e vinte contos por pedras fornecidas para uma empreitada cujo preço total era de quatrocentos e poucos contos de reis?!

Ninguem sabe, nem o dr. chefe de policia, em seu inquerito, deu um passo siquer para saber...

A explicação de tudo ahi vae: o que o sr. Joaquim Murtinho calculou e fez não foi o pagamento de pedras fornecidas, cujo preço bem sabia elle, ao certo, em quanto andava. O que elle calculou e fez foi o pagamento dos prestimos inconfessaveis de alcovetos que lhe serviram, de jornalistas e aduladores, que o defenderam, que lhe favoneavam a vaidade, embocando a cornitrompa em que fizeram soar o ruidoso preconicio de sua capacidade de estadista, diante de cuja gloria, pallida e modestamente, appareciam as lembranças de Zacharias, Cotegipe, Silveira Martins e os grandes vultos da politica do imperio, em que o sr. Murtinho fôra o mais apagado joão ninguem!

Chegados, como eram, os ultimos dias deste nefasto quatriennio, o sr. Joaquim Murtinho pensou na sorte da sua gente...

Logo depois de succedido o caso, em quanto era tempo de rir, contavam os intimos do Thesouro, que o pagamento das pedras, incluindo a parte do engenheiro Egas Moniz e do jornalista Alcindo Guanabara, orçava na conta redonda de quinhentos contos justos. Mas, nos ultimos momentos, houve alma piedosa que lembrasse ao ministro da fazenda a sorte mofina de um jornalista que resgatára em longa penitencia as culpas e blasphemias d'outro tempo...E o sr. Murtinho, generosamente, accrescentou á conta feita mais vinte contos de reis!...

Moralmente, ahi está firmada, de modo irrefragavel, a responsabilidade do ministro da fazenda pelo saque de que foi victima o erario publico, com o criminoso pagamento das pedras.

Vamos agora demonstrar a sua responsabilidade criminal, pondo em sobrelevo a ignorancia, a indignidade e desmarcado servilismo com que o chefe de policia, em o seu relatorio, fez do dr. Fausto dos Santos, o bode expiatorio, de um crime em que elle é apenas cumplice do ministro da fazenda.

Pedimos a attenção dos leitores para os argumentos de direito que procuraremos expor, com simplicidade e a maxima clareza.

O chefe de policia, no seu relatorio, diz, velhacamente, que o que se deu foi um CRIME DE FALSIDADE, cujo autor é o dr. Fausto dos Santos.

Pois nós vamos provar que, neste caso das pedras, o que se deu foi um CRIME DE PECULATO cujo autor é o dr. Joaquim Murtinho, tendo por cumplices diversos personagens, dentre os quaes o mais insignificante e, talvez, o menos responsavel é o dr. Fausto dos Santos.

Primeiro precisamos mostrar que não se trata de um crime de falsidade.

Que foi o que se falsificou? (Não discutiremos a época em que foi feita a falsificação, que bem podia ter sido depois da campanha levantada por nós).

Que foi o que se falsificou?

Responde o chefe de policia em seu relatorio: falsificou-se um papel com as iniciaes S. L., em que se diz que o dono de uma pedreira pedia dezeseis mil réis pela carrada de pedra. (No papel estava 500 rs. que o falsificador alterou para 16$000.)

Muito bem.

Vejamos agora como é que o Codigo Penal define a falsidade de documentos e papeis particulares.

Consiste nisto:

Art. 258:

«Fazer escriptura papel ou assignatura falsa sem sciencia ou consentimento da pessoa a quem se attribuir, com o fim de *crear, extinguir, augmentar ou diminuir* UMA OBRIGAÇÃO.»

E uma das modalidades do crime é a que vem expressa no art. 259 § 3º do Codigo:—usar scientemente de escriptura, titulo ou *papel falso*.

O *papel falso*, a que se refere o § 3º do art. 259 é o mesmo que vem definido no art. 258—isto é aquelle em que se *cria, extingue, augmenta ou diminue* UMA OBRIGAÇÃO.

Ora, no tal papel assignado pelas iniciaes S. L. não ha absolutamente obrigação de ordem alguma.

Logo, dado mesmo que fosse real a alteração que nelle se nota e esta fosse feita pelo dr. Fausto, não teria este commettido o crime de falsidade, porque o *direito*, a *obrigação* que a sua constituinte exigia do Thesouro nascia não desse papel, ridiculo e nenhum, que só serve para comprometter o ministro, nascia

a) da resolução do Congresso que lhe mandara pagar a divida.

b) da conta ou liquidação, feita perante o ministerio da fazenda.

Não houve falsificação da resolução do Congresso; não houve alteração da conta feita no Thesouro, em virtude da qual devia ser feito o pagamento.

Logo não houve falsidade!...E', pois, inepto o relatorio!

Mas então houve um estellionato, dirão todos!

Tambem não houve... O que se deu (vamos demonstrar amanhã para não nos alongarmos muito hoje, fatigando aos leitores), o que se deu foi unica e exclusivamente um crime de peculato pelo qual vamos denunciar o sr. Joaquim Murtinho perante o Supremo Tribunal Federal.

Do processo é que elle não foge, embora queira livral-o disso o chefe de policia, com o seu ridiculo e indigno relatorio.

Edmundo Bittencourt

Topicos e Noticias

O TEMPO

Claro e luminoso dia, de um céo suave e carinhoso. Nem grandes calores, nem frio incommodo: temperatura agradavel e regular. Marcou o Castello 17.5 para a minima e para a maxima 23.3.

A POLITICA

OS PANEGYRICOS

Bem previmos, por occasião das nossas despedidas ao sr. Murtinho, que os hymnos que lhe iam ser entoados teriam todos por estribilho o *funding loan*. Com o cumprimento pontual do accôrdo de junho de 1898 salvou o eminente estadista a patria da morte moral que a ameaçava, disse um dos seus apologistas. Por attender a que elle se desempenhou do compromisso para com os credores estrangeiros foi que outro *muito emphaticamente* pretendeu deixar consignado que na «historia da fazenda nacional a administração do sr. dr. Joaquim Murtinho é a mais fecunda, a mais notavel das que temos tido.»

Ao *funding loan* e só ao *funding loan* é que se reduz a esteira luminosa que, no phraseado do *Jornal do Commercio*, póde o «ex-ministro, descendo á terra, contemplar ufano no sulco de sua fecunda administração». Pauperrima deve ser a lista dos feitos do louvado ministro para que a tuba canora da lisonja se reduzisse a essa triste monotonia.

Acceitamos que fosse um serviço o pagamento em dia da divida externa; mas é muito pouco a contrapôr aos desserviços de s. ex., e, sobretudo, á profunda depressão moral em que se abysmou a administração publica durante o seu governo. Esse juizo ha de confirmal-o a posteridade, tão fóra do «retintim das paixões politicas» mas, quanto superior aos impulsos da gratidão por favores recebidos.

Ainda assim a execução do *funding loan* não é obra exclusivamente sua: nunca se teria dado si não fossem, em grande parte, os recursos que deixaram os seus antecessores. Não lhe foi difficil cumpril-o quando além da pesada carga de impostos sobre a Nação, poude approveitar a terça parte da receita, absorvida, nas administrações anteriores, pelas differenças de cambios. Demais, deixou maior a divida externa, acarretando d'ora avante mais onerosos sacrificios para seu pagamento.

Si, como ainda ha dias demonstrava da tribuna da Camara, o illustre deputado sr. Custodio Coelho, nenhuma gestão republicana, desde o governo provisorio, teve á sua disposição tão avultada somma de recursos, nenhum ministro da fazenda viveu mais tranquillo; o que é de admirar é que o sr. Murtinho outra coisa não tivesse feito senão solver o compromisso com os credores da praça de Londres. Não se explica que com o seu tão apregoado saber e competencia não tivesse observado, por exemplo, o preceito elementar de toda a politica financeira de reduzir, o mais possivel, a divida fluctuante, que em sua administração, andou sempre em marcha ascendente.

Apreciando com calma e serenidade a administração que findou, não se encontra um acto, uma resolução, uma medida que, corrigindo os erros do passado, tão criticados pelos louvadores do sr. Murtinho, concorresse para a prosperidade da Nação, para que se lhe augmentasse a riqueza, elevando-lhe ao mesmo tempo o credito nas praças estrangeiras.

Ao envez disso, com a sua politica, desappareceram os bancos nacionaes, onde o commercio encontrava, até então, por meio de descontos, o capital necessario ao giro de suas transacções, nunca tendo a s. ex. occorrido a lembrança de preencher essa lacuna, bem como nunca cogitou do credito agricola que ministrasse recursos á lavoura. Si s. ex. muito trabalhou, si sacrificou o melhor do seu tempo ao serviço do Estado, «desapegando-se dos seus aconchegos e interesses pessoaes», como se disse hontem em um dos seus panegyricos, nada deixou. De beneficios foi completamente esteril o seu governo.

A dura realidade é que o credito da Nação, no estrangeiro, continúa a ser nenhum, e que não obstante a valorisação do meio circulante, nunca o paiz se debateu em mais afflictiva pobreza, assaltado por uma crise economica sem precedentes, para a qual concorreram, poderosamente, as medidas financeiras do sr. Murtinho, que nunca, entretanto, pensou em conjurar-lhe os effeitos, deixando tudo correr ao influxo da lei de selecção, ou desamparados os fracos em bem dos fortes.

O governo do sr. Murtinho, sem duvida, não ha de ser esquecido como disse o *Jornal do Commercio*. Marcou época na historia de uma administração, para que saia da memoria do povo, mas praza aos céos que livrem esta Nação, para sempre, de suas... «excentricidades.»

Gil Vidal

HONTEM

O sr. presidente da Republica despachou com o sr. ministro da marinha.

Foram assignados os seguintes decretos:

Promovendo a 1º tenente o 2º Carlos Pereira Guimarães;

Exonerando, a seu pedido, o capitão de fragata João Baptista das Neves do commando do couraçado *Riachuelo*;

Nomeando o capitão-tenente Antonio Coutinho Gomes Pereira, para o cargo de ajudante da Repartição Hydrographica da Carta Maritima;

Confirmando no posto de guarda-marinha o guarda-marinha alumno Americo de Araujo Pimentel;

Concedendo medalhas militares: de prata, por contar mais de 20 annos de bons serviços, ao commissario de 3ª classe 1º tenente João José Rodrigues Corrêa; de bronze, por contarem mais de 10 annos de bons serviços aos 1ºs tenentes José Monteiro de Moura Brasil, 2º commandante do Corpo de Infanteria de Marinha, William Henry Canditt, Henrique Aristides Guilherme, Octavio Luiz Teixeira e Mario Joaquim da Silveira.

O sr. presidente da Republica sanccionou a resolução do Congresso que autoriza o poder executivo a abrir ao ministerio da viação o credito especial de 237:215$545 para occorrer ás despezas com as obras do Canal do Mangue.

Compareceram á sessão do Senado 36 senhores senadores. Não houve expediente nem discursos.

Foram votadas todas as materias contidas na ordem do dia, sendo approvados os seguintes projectos da Camara:

Declarando que, no caso de licença a um lente cathedratico da Escola Naval, será a cadeira regida pelo lente substituto a quem competir, na occasião, o exercicio das funcções de repetidor dessa cadeira (3ª discussão); autorizando o poder executivo a abrir ao ministerio das relações exteriores o credito do 80:000$, ao cambio de 27, supplementar á verba n. 6, do art. 8º, da lei n. 834, de 30 de dezembro de 1901, para pagamento de ajudas de custo a funccionarios diplomaticos e consulares (3ª discussão); autorizando o poder executivo a abrir o credito extraordinario de 7:600$, para pagar a impressão de 1.000 exemplares do Methodo Pratico para o ensino da lingua franceza, confeccionado pelos lentes do Gymnasio Nacional Henrique Alexandre Monat e Gastão Ruch, nos termos do art. 35 do codigo dos institutos officiaes do ensino superior (2ª discussão); autorizando o governo a reformar, mediante inspecção de saúde, e com o soldo da tabella, o enfermeiro-mór alferes graduado Christiniano Pontes (2ª discussão); autorizando o poder executivo a conceder seis mezes de licença, com ordenado, ao dr. Fernando de Siqueira Cavalcanti, secretario da capitania do porto de Pernambuco, (2ª discussão); autorizando o poder executivo a prorogar por um anno, com direito ao ordenado, a licença em cujo goso se acha o lente substituto da Faculdade de Direito do Recife dr. Samuel da Gama Costa Mac-Dowel, afim de tratar de sua saúde onde lhe convier; devidamente emendado pela commissão de finanças que opina pela concessão da licença—sem vencimentos.

Conferenciaram com o sr. visconde de Cabo Frio, director geral da secretaria das relações exteriores, os srs. ministro de Portugal, dos Estados Unidos, do Paraguay, do Estado Oriental e do Perú.

Sir. Thomaz Dawson, secretario da legação dos Estados Unidos da America, foi despedir-se do sr. ministro das relações exteriores, por ter de seguir dentro em breve para aquella Republica, onde vae gozar a licença que lhe foi concedida.

O ministro plenipotenciario da Grã Bretanha, sir. Henry Dering, communicou ao sr. ministro das relações exteriores haver reassumido no dia 1 do corrente as funcções do respectivo cargo.

Por acto do sr. ministro da fazenda e justiça foi exonerado Raul Elisario Barbosa do logar de agente fiscal dos impostos de consumo na circumscripção da Capital Federal.

Para esse logar foi nomeado Alfredo Botelho Ayrosa de Carvalho.

Teve demorada conferencia com o sr. Sabino Barroso, ministro da fazenda e justiça, o sr. dr. Castro Maya, director do Banco da Republica.

Reuniu-se a commissão de constituição, legislação e justiça, da Camara dos Deputados, afim de tratar do projecto da bancada cearense demarcando limites entre o Ceará e Rio Grande do Norte, segundo o parecer do conselheiro Lafayette.

Representou o ultimo Estado, o sr. deputado Tavares de Lyra, que discutiu e condemnou o laudo, apresentando tambem documentos que disse serem valiosos para os direitos do Rio Grande do Norte.

O sr. Tavares de Lyra levou duas horas a ler os documentos e a sua exposição e declarou que no prazo de seis dias apresentaria á commissão um trabalho escripto que elucidará completamente a questão.

Discutiu-se, na Camara dos Deputados, a lei de forças de mar, e o sr. Henrique Lagden justificou a necessidade de melhorarem as condições da armada.

A discussão foi encerrada.

Na Camara dos Deputados foi encerrada a 2ª discussão do projecto que autoriza o governo a mandar erigir, em uma das praças desta capital, uma estatua em homenagem ao marechal Floriano Peixoto.

O sr. Barbosa Lima apresentou uma emenda mandando indemnizar a viuva das despezas feitas pela mesma com o mausoléo levantado no cemiterio de S. João Baptista, além de outras.

Pelo ministerio da Industria foi designado o engenheiro José Bento da Cunha e Figueiredo para receber a Estrada de Ferro Minas e Rio e entregal-a ao respectivo arrendatario coronel José de Oliveira Castro, observando para esse fim as instrucções approvadas por aquelle ministerio.

Compareceram á audiencia diplomatica do sr. ministro das relações exteriores, os srs. ministros de Portugal, da Italia, do Chile, do Paraguay, da Argentina, dos Estados Unidos e do Estado Oriental.

O sr. deputado Julio Santos pediu na Camara que fosse publicado no *Diario do Congresso* o artigo da lavra do sr. Quintino Bocayuva, em destruição da calumnia que fôra assacada da tribuna parlamentar.

Visitaram o sr. presidente da Republica os srs. dr. Liberalino de Albuquerque, Julien Cabet, dr. Albino Lopes, João Pinto, professor Victor Meirelles de Lima e uma commissão da Associação Commercial do Rio de Janeiro.

O sr. Hevia Riquelme, ministro plenipotenciario do Chile, esteve no Senado, onde foi agradecer ao sr. dr. Rosa e Silva, presidente daquella casa do Congresso, o comparecimento da commissão de senadores ás cerimonias funebres em honra á memoria dos diplomatas chilenos aqui fallecidos.

Com o sr. presidente da Republica esteve, á tarde, em conferencia, o sr. Castro Maya, director do Banco da Republica.

O professor Rodolpho Bernardelli, director da Escola de Bellas-Artes, foi ao palacio do governo agradecer ao sr. presidente da Republica o seu comparecimento ao acto de abertura da exposição annual de pintura.

A commissão de marinha e guerra do Senado é de parecer que seja emendado o projecto da Camara relativo á prorogação do prazo de matricula para os alumnos reprovados em uma das materias do curso de engenharia militar, que deverá ser concebido nestes termos:

Art. 1º Aos ex-alumnos do curso superior das escolas militares, do Exercito e da Armada, desligados por motivo de reprovação em uma mesma materia duas vezes, ou nas cadeiras de um mesmo anno pela primeira, fica concedido o prazo de mais um anno de matricula afim de que possam prestar novos exames.

A legação da Allemanha communicou ao ministerio do exterior que, tendo o sr. José Albano Filho, consul daquelle imperio, no Ceará, regressado de sua viagem á Europa, entrou de novo em exercicio.

HOJE

O sr. presidente da Republica despachará com o sr. ministro das relações exteriores.

No salão de honra da Prefeitura realiza-se, ás 7 horas da noite, a sessão solemne de entrega de diplomas ás normalistas que terminaram o respectivo curso.

Comparecerão ao acto os srs. presidente da Republica e prefeito do districto.

A Academia Nacional de Medicina reune-se ás 8 horas da noite no Lyceu de Artes e Officios, em sessão ordinaria.

Está de serviço hoje na repartição central de Policia o dr. 3º delegado auxiliar.

MISSAS:

Rezam-se hoje as seguintes: por alma de PAULO EMILIO DA SILVA SOUTO, ás 8 1/2 horas, na egreja de S. João Baptista da Lagoa; do coronel JOSÉ LUIZ BRANDÃO, ás 9 horas, na egreja da Candelaria; de GUSTAVO FRANCISCO LESSA, ás 9 horas, na egreja de Sant'Anna.

A' NOITE

LYRICO—Recita de assignatura com a opera buffa de Bizet «Pescadores de Perolas».

RECREIO—O drama phantastico em 5 actos, 6 quadros e apotheose «O anjo da meia-noite».

PARQUE—Concerto vocal e instrumental. Novas estréas.

La Nacion, o importante diario buonairense, traduziu e deu á publicidade um dos apreciados artigos de GIL VIDAL sobre a reforma eleitoral e a formação de um partido de reacção.

O acreditado jornal faz preceder a transcripção de termos elogiosos — e digamos justos — ao autor d'*A Politica*.

Liquidação da Sorocabana

Uma justificação original—O depoimento do sr. Murtinho No Castello do Curvello

Apezar de toda a sua audacia, o sr. Joaquim Murtinho não teve coragem de affrontar o olhar de desprezo do povo, indo depôr no juizo da primeira pretoria; teve medo de encarar as suas victimas e agora, acovardado, jura molestia, para que, em casa, seja tomado o seu depoimento.

O dr. Torquato de Figueiredo, juiz da primeira pretoria, deferiu a petição que lhe foi apresentada pelo commendador *Mãosinha*, marcando a audiencia para hoje, ás 10 1/2 horas, na casa de residencia do sr. Joaquim Murtinho, no Curvello.

A'quella hora devem achar-se ali o dr. pretor, seu escrivão, capitão Oséas de Jesus e o official de justiça para abrir a audiencia.

O acto é publico, a elle comparecendo o nosso representante.

Do que se passar daremos amanhã minuciosa noticia.

NO TRIBUNAL

O nosso representante esteve no cartorio do escrivão Lopes Domingues, até ás 4 horas da tarde, não tendo sido entregues, pelo sr. Ulysses Vianna, os autos de liquidação forçada da Sorocabana.

O solicitador do Banco, M. Adrião, dirigiu ao dr. Nabuco de Abreu, juiz do feito, uma petição requerendo a cobrança dos autos.

Esta medida não foi concedida, por ter a Companhia Sorocabana requerido áquelle juiz mais 48 horas para apresentar a sua defeza, o que lhe foi concedido.

CLUBS PATEK PHILIPPE—Chronometro Gondolo—O melhor dos relogios, pelo menor preço. Marca exclusiva. 71, rua da Quitanda.

O CRIME DAS PEDRAS

O sr. ministro da justiça officiou ao dr. procurador seccional, para que, com urgencia, promovesse a acção competente para restituição da quantia de 520 contos de reis, paga pelo fornecimento de pedras feito por Manoel Soares Lisboa á Estrada de Ferro de Porto Alegre a Uruguayana.

A acção ordenada é contra a viuva d. Candida Mafalda da Silva Lisboa, para restituir por inteiro uma somma que foi dividida por tanta gente.

MOVEIS DE ESTYLO e phantasia, por preços sem competidor Auler & C., Ouvidor 115.

Juiz seccional do Ceará

Tendo havido empate na votação a que se procedeu em sessão ultima do Supremo Tribunal Federal, foi feita hontem em sessão do mesmo Tribunal, nova apuração, sendo classificados em 1º logar o bacharel Arminda Guaraná, em 2º, o bacharel Candido Chaves e em 3º, o bacharel Antonio Sabino do Monte, de cujos nomes foi organizada uma lista para ser enviada ao poder executivo, como manda a lei.

Amanhã a Egreja e Apostolado Positivista do Brasil celebrará com uma conferencia publica, ás 4 horas da tarde, a commemoração de Augusto Comte.

A ALFAIATARIA DO POVO continúa a sua liquidação de roupas feitas e a dar premios de 10$, 20$ e 50$000 ao freguez que comprar 50$000. Rua da Uruguayana 2, canto do largo da Carioca.

Accôrdo com Portugal

O sr. ministro das relações exteriores dirigiu uma nota ao sr. conselheiro Camello Lampreia, ministro de Portugal, respondendo á que ha tempos lhe endereçou este diplomata relativamente ao accôrdo commercial entre Portugal e o Brasil.

Ouvimos que a nossa chancellaria, tendo examinado detidamente a proposta do governo portuguez, verificou que as vantagens offerecidas não são sufficientemente compensadoras, porquanto o favor, pelos calculos feitos não vae além de [illegible].

Como, porém, o governo de sua magestade Fidelissima, segundo declaração exarada na nota que acompanhou a proposta apresentada pelo sr. conselheiro Lampreia, se mostra resolvido a submetter os termos do accôrdo commercial á consideração das Côrtes do Reino e sr. Olyntho de Magalhães, ao que consta, consignou as esperanças que o governo do Brasil alimenta de vêr modificadas sensivelmente pelo congresso portuguez, as vantagens offerecidas, de modo que ellas se tornem de real proveito para ambos os paizes.

DR. A. HYGINO—Esp. vias urinarias, mol. de senhoras, tumores de ventre, hernias. L. do Rocio 46.

Foi autorizado pelo sr. ministro da fazenda o despacho livre de direitos de diversos materiaes para locomotivas vindas nos vapores *S. Paulo*, *Amthea* e *Bahia*, e destinados á Companhia União Sorocabana e Ituana.

Essa concessão está expressa em lei ou será mais um favor?

Inquerito popular

O CASO DAS PEDRAS

Muitas cartas temos recebido sobre essa escandalosa negociata que, com justa razão, tamanha celeuma levantou. Em algumas somos interrogados sobre o caso, em outras nos são dadas informações sobre o negocio. Afim de satisfazer a uns e a outros signatarios resolvemos publicar essas missivas e bem assim as que nos forem dirigidas, respondendo á seguinte pergunta:

Quaes os responsaveis pelo negocio das pedras?

Por hoje inserimos as duas seguintes, sendo a primeira do sr. general Francisco José Teixeira Junior.

«Ao illustre director do *Correio da Manhã*.—V. ex. me escusará por chamar a sua attenção para umas insinuações injuriosas que no seu importante jornal politico se fazem a mim e a meu primo, o sr. Domingos José de Carvalho, a proposito do relatorio do respeitavel magistrado que o redigiu, sobre o caso das pedras.

Eu e o dito meu primo somos sobrinhos da muito respeitavel sra. Viuva Lisboa, que é hospeda do mesmo meu primo, ha 7 mezes.

Não sou homem de negocios, nem de instinctos mercantis; appareci accidentalmente na questão das pedras para não deixar a sós a referida senhora, que me considera seu protector pelo pouco que eu e minha velha mãe, fallecida ha apenas 4 mezes, fizemos por ella depois do suicidio do honrado industrial Manoel Soares Lisboa, que foi o seu esposo.

A sra. viuva Lisboa tem sido amparada pelos seus parentes desde 1888; ficou sem nada. E' ella pessoa de apurada educação, e, de todo, incapaz de actos dolosos, bem como o seu hospedeiro, o distincto guarda-livros da Companhia de Fiação «Corcovado», sr. Domingos José de Carvalho.

E eu sou um obscuro general do nosso exercito que, apezar de viver nelle com pouco brilho, já por não ter affinidades politicas com ninguem, já por carencia de meritos notorios, em materia de escruplos pode acceitar meças com os mais illustres, mesmo naquillo que todos fazem por condescendencia habitual. Não consintaes, pois, que se incida na inconsideração que aponto—de attribuir-se a dois homens de bem, só porque são parentes muito chegados da sra. viuva Lisboa, a coparticipação em actos criminosos.

E sereis cavalheiro, como está em vossos habitos de jornalista sincero, posto que apaixonado, dando guarida no vosso jornal a esta minha reclamação.

Do vosso constante leitor—General *Francisco José Teixeira Junior*.»

Das duas uma: ou esta senhora foi lesada, e o sr. general é um mão protector, ou lesou a Fazenda Nacional e nesto caso o sr. general é seu cumplice.

«Sr. redactor do *Correio da Manhã*.

Peço-vos a publicação destas linhas no vosso benemerito e patriotico jornal.

Li com a maior attenção o inquerito do sr. dr. chefe de Policia sobre o celebre caso das pedras e fiquei ainda e cada vez mais convencido de que os mais culpados de tão grande escandalo: são os srs. ex-ministro da fazenda e os que lhe andaram pedindo com insistencia o pagamento d'aquella supposta divida, que julgavam de inteira justiça, o que não é verdade, conforme está provado.

O governo retrogado da monarchia, quasi apodrecida, não quiz mandar pagar semelhante divida por julgal-a improcedente e tambem pelo simples facto de saber que o dinheiro do contribuinte não é para ahi qualquer roupa de francez que se possa fazer d'ella o que muito bem se entender.

Foi, porém, necessario que viesse a Republica, cujo governo trouxesse em seu seio um ministro como sr. Murtinho, que, ouvindo com mais agrado o uivar dos seus bellos cães do que a voz supplicante dos seus compatriotas, isto é, a voz do povo brasileiro, desprezasse a opinião desse mesmo povo, da imprensa e de alguns representantes da nação, (ou por outra, do sr. presidente da Republica) e mandasse fazer esse pagamento já prompto e reputado pelos homens honestos deste paiz, como immoral.

Para os republicanos que se interessam pelo engrandecimento de sua patria e pela honra da propria Republica, e que têm com o maior constrangimento acompanhado esse escandaloso caso das pedras, esse inquerito do sr. dr. chefe de Policia, não passa de um documento ridiculo e vem mais uma vez confirmar o alto gráu de immoralidade a que desgraçadamente chegamos, e não sabemos quando havemos delle sahir.

E foi esse mesmo ministro, sr. redactor, quem disse na introducção de um relatorio que dirigiu ao ex-presidente da Republica, que o que se precisava fazer no Brasil, antes de tudo, era republicanisar a Republica! Triste meio de se republicanisar a Republica com escandalos e immoralidades!! E é por esse motivo que ella chegou ao estado de corrupção a que chegou, por ter sido republicanisada pela alchimia do ex-ministro da fazenda e de outros, e não como queriam os immortaes propagandistas republicanos, pelo respeito ás leis, o amor á liberdade e consideração e respeito a opinião nacional.

Eu digo com a maior tristeza d'alma, que, si nós tivermos mais um governo como este, podem contar que estamos sem Republica.

Sou, sr. redactor, com a mais alta consideração vosso admirador e creado muito obrigado, *Verissimo Antonio de Lima*.»

VENDAS EXTRAORDINARIAS—O grande estabelecimento de FAZENDAS PRETAS á rua da Uruguayana n. 76, por motivo de balanço interrompeu as suas vendas extraordinarias, que antes eram feitas ás segundas e terças-feiras, as quaes d'ora em diante serão feitas ás sextas-feiras e sabbados, a começar de amanhã e depois.

AVISO

Nestes dous dias extraordinarios serão feitas grandes exposições de todos os artigos do nosso colossal sortimento, assim como grandes vistas a preços excessivamente baratissimos, além dos preços marcados que são já mais resumidos possiveis, faremos o desconto de 10 %, em todos os artigos nestes dous dias, em vista das nossas vendas serem effectuadas á vista. Rua da Uruguayana n. 76. Telephone 27.

Acontecimentos de S. Paulo

Ante-hontem a secção criminal do Tribunal de Justiça de S. Paulo, por unanimidade de votos, negou habeas-corpus aos srs. Carlos Baptista de Magalhães, dr. Eulogio Pitombo, Antonio Lourenço Corrêa e dr. Antonio Pereira de Castilho, envolvidos nos ultimos acontecimentos politicos e moradores em Ribeirãozinho e Araraquara. O fundamento da decisão foi a incompetencia da justiça local para tomar conhecimento de crimes politicos.

Commentando, diz o *Commercio de São Paulo*:

«Paciencia!

São Paulo tem luxo de republicano: poder judiciario incompetente para assegurar a lei e a liberdade, policia competente para o capricho e para a maldade e povo competentissimo para apanhar.

Paciencia!»

Os presos recorreram para o Supremo Tribunal Federal.

Da villa do Espirito Santo do Pinhal chegou á capital o delegado auxiliar que foi abrir inquerito sobre os acontecimentos que alli se deram de 23 a 24 de agosto. O delegado diz, no seu relatorio, ter apurado a responsabilidade entre outros, dos seguintes cidadãos: Armando Soares de Abreu Caiuby, dr. João Evangelista Pedreira de Cerqueira, David Alves de Araujo, dr. João Sertorio, Gabriel Novaes, Benevides Nogueira de Sá, Orlando Novaes, Francisco Tenorio Filho, Sezefredo Pinto da Motta, Claudino Cintra, Julio Brandão, Clemente Hernani; Alipio Ferreira Couto, Emygdio Gonçalves Teixeira, Evaristo Amancio de Oliveira, José Barbosa, Joaquim Martins de Siqueira, José Lino, Damaso da Motta, dr. Roberto Jorge Hadock Lobo Filho e Daniel Bernardi.

CAFÉ moido e chocolate de excellente qualidade só no Moinho de Ouro.

Nas livrarias da rua de Gonçalves Dias n. 51 e da rua de S. José n. 76, do editor Jacintho Ribeiro dos Santos, foi hontem exposta á venda a primeira edição da nova lei de fallencias (Lei n. 859 de 16 de agosto de 1902) annotada de accordo com a doutrina, legislação e jurisprudencia pelo dr. Antonio Bento de Faria, e seguida de um formulario. E' um trabalho bem feito e que deve prestar bons serviços aos que tem a necessidade de manusear constantemente essa lei ou fazer o seu estudo.

ORÇAMENTO DA RECEITA

Na Camara dos Deputados, continuou hontem a discussão do orçamento da receita.

Falou o sr. Ignacio Tosta, que se declarou partidario da suppressão dos impostos interestadoaes; demonstrou que a situação dos lavradores de canna, no norte, é muito melindrosa, sendo necessario que o governo da União corra em seu auxilio; mostrou que o assucar brasileiro tem sido expelido de varios mercados estrangeiros; salientou que o patriotismo exige que o poder executivo trate seriamente do problema economico, envidando esforços para conquistar de novo aquelles mercados, e por fim justificou a sua emenda sobre a isenção de direitos em favor da applicação do alcool.

O sr. Serzedello Corrêa deve orar hoje sobre o projecto, afim de responder ao sr. Custodio Coelho.

CHAMPAGNE portuguez, da Companhia Vinicola, de pura uva, o melhor producto até hoje conhecido.

Declarou-se ao delegado fiscal em São Paulo que o sr. ministro da fazenda, acceitando a justificativa de força maior apresentada pela Companhia Mogyana de Estradas de Ferro, resolveu dar provimento ao recurso interposto por aquella companhia do acto pelo qual lhe foi imposta a multa de 7:700$226 pelo facto de haver recolhido fóra do prazo o producto do imposto de transporte por ella arrecadado em janeiro do corrente anno.

EM vista dos actuaes preços da roupa feita da Casa Colombo, não se póde dizer que não se veste bem e por pouco dinheiro.

Serão nomeados para os logares de terceiros officiaes da secretaria da justiça e negocios interiores Armando Navarro de Andrade e o bacharel José Bonifacio de Almeida Salles, ambos classificados no concurso ultimamente realizado.

Romão no "Diario Official"

Os mineiros gozam justa fama de austeridade e rectidão de espirito. Nessa fama vive o sr. dr. Sabino Barroso fartamente aquinhoado; por isso o caso dos leilões e outros actos máus ou impensados a que seu nome está ligado, têm sido levados á conta da influencia perniciosa do chefe da nação.

Tem agora o sr. dr. Barroso apropositado ensejo de dar uma prova publica da circumspecção de seu caracter.

Sabe toda a gente que nos ultimos momentos de sua calamitosa permanencia no ministerio da fazenda, o sr. Murtinho fez uma serie enorme de demissões injustas afim de dar collocação aos protegidos de seus comborços e a uma pandilha de sujeitos da mais baixa laia que lhe prestaram serviços ignobeis, como, por exemplo, o de escrever verrinas pejadas de torpissimas calumnias contra aquelles que tinham a dignidade, aliás rudimentar, de não se deixarem corromper com os favores e os dinheiros de que dispunha o ministro da fazenda.

Durante dias a fio, emquanto durou a agonia desse ministro frascario, o enxurdeiro dos *apedidos* do *Jornal do Commercio* se encheu da esverdeada podridão de um largo pantano, onde as calumnias e as infamias dos *Cives*, dos *Camillos* e dos X pagos pelo Thesouro lesmavam na vasa da mais baixa lisonja, em sordidos bajoujos, ao sr. Joaquim Murtinho.

Ora, nessa ralé, um dos que floreavam com mais impudente esplendor era o dr. GASPAR DRUMMOND. A este o sr. Murtinho nomeou director do *Diario Official*.

Essa nomeação é a paga de uma torpeza, e preço de um aluguel infamante.

Não póde ser director do jornal official do governo um homem como o sr. GASPAR DRUMMOND que de senador da Republica desceu á categoria de Romão dos *apedidos* do Thesouro.

O sr. dr. Sabino Barroso não pode confirmar essa nomeação.

Estão nomeados para as collectorias das rendas federaes: em Maroim, Estado de Sergipe collector Francisco Corrêa Dantas e escrivão Salustiano de Menezes Sampaio; em Sete Lagoas, no Estado de Minas Geraes escrivão, Arthur Lima.

A'S GRANDES OCCASIÕES—Casa especial de artigos de occasião. Rua do Rosario n. 135.

Estão nomeados: o agente fiscal dos impostos de consumo da 2ª circumscripção do Estado do Piauhy, Manoel Leopoldino da Silva Castro, para identico logar na 10ª circumscripção do Estado do Maranhão e Antonio Portugal para identico logar na 2ª circumscripção do Estado de Piauhy.

Tendo sido consultado o ministerio da justiça qual a autoridade a que incumbe praticar os actos mencionados no art. 9º da lei n. 221 de 20 de novembro de 1894, no caso de estarem impedidos os supplentes do substituto de uma circumscripção, foi respondido que, de accôrdo com a doutrina do aviso n. 33 de 21 de janeiro de 1873, devem ser chamados os supplentes da circumscripção mais visinha, pois o facto de terem elles de preferencia exercicio em um districto designado não inhibe de praticar as diligencias de seu officio e, sempre que fôr necessario, nos outros districtos, os actos que pela mesma lei lhes são conferidos.

Pingos e Respingos

E' hoje no Castello do Curvello o depoimento do sr. Joaquim Murtinho.

A scena foi hontem ensaiada para evitar as emoções da estréa.

— Quando o juiz mandar-me jurar aos Santos Evangelhos, que devo fazer? perguntou s. ex. ao cyclopico casuistico.

— Com a separação da egreja do Estado (observou o sr. Ulysses) cada um jura pela crença que adopta.

— Eu sou darwinista, retorquiu o sr. Murtinho.

— Jurará pelos macacos, accrescentou o Chaves Carneiro, olhando para o sr. Odorico.

* * *

No domingo, os amigos do sr. Murtinho reunem-se em alegre convescote para consolar s. ex. de sua sahida do governo.

Depois da farta pitança succederão as danças, que tanto agradam a s. ex.

O sr. Murtinho dançará de vis-a-vis com o seu prezado amigo *Mãosinha*.

O dr. Custodio com o sr. Ulysses Vianna.

O chefe de policia com o sr. Penaldes Caldas.

O velho Odorico, que fala inglez, com o sr. Gordon dos areias amarellas.

O Chaves acompanhará ao piano.

Cyrano & C.

QUINTAS

(Meu prezado director:
Em tão insano labor
Tenho andado agora immerso,
Que esta penna preguiçosa
Recusa-se a escrever prosa:
Vae, pois, a chronica em verso.)

Sabino, eil-o Ministro da Fazenda!
Não lhe dou meus emboras
Por vel-o a braços com uma tal prebenda.
Vae ter bem tristes horas
E desgostos insanos
(Forçoso me é dizel-o)
Nessa toca em que o simio do Curvello
Morou mais de tres annos.
Ahi, do chão ao tecto,
Os moveis, o papel, os reposteiros,
Tudo ficou infecto;
Pullulam pôr milheiros
Os carunchos fataes
Que rombos enormissimos abriram
Nas arcas do Thesouro,
Buracos pelos quaes
Levipedes sairam
Boladas colossaes.

Seu Sabino, cuidado!
O chão que você trilha
Está todo minado:
Em cada taboa existe uma armadilha,
Cada mosaico occulta uma arapuca
Armada ao pobre povo:
Você ainda é macaco novo,
Bem pode a mão metter nessa cumbuca.

Ahi na portaria e na ante-sala
Ha de encontrar sujeitos
De gestos captivantes e de fala
Mais doce que dulcissimos confeitos.
E' preciso um cuidado extraordinario
Com esses maganões, principalmente
Sendo você mineiro:
Não vá cahir no conto do vigario!
Ha de encontrar tambem, naturalmente
—De seda, de velludo ou de cambraia,
A tresandar estonteante cheiro—
Alguns rabos de saia
A sorrir-lhe (com os diabos!
Esta é de arromba: ver sorriso em rabos!)
Desvie os olhos, faça cara feia:
Nauta que faz sua primeira viagem,
Si for ouvir o canto da sereia,
Dá com o barco no fundo da voragem.

Comece dando da energia o exemplo:
Expulse os *guelas* administrativos
Como Jesus os vendilhões do templo.
Mão rijo, ouvido alerta, olhos bem vivos,
Do contrario, meu caro, está barrado

Tenha muito cuidado
Com a papelada que encontrar na pasta.
O microbio do *conto* prolifera
Onde o Murtinho poz a mão nefasta.
Muito petardo existe ahi á espera
De um descuido qualquer para explodir,
Não caia na esparrella de os abrir.
(Bradem embora os comillões: que besta!)
Lance-os taes como estão na sua cesta,
Sinão temos sinistro,
E na valla commum da opinião publica
Sem honra tombará mais um ministro.

Este que agora cae tão tristemente
Não póde ser um filho da Republica
Mas um servo infiel que, finalmente,
No olho da rua, tarde aliás, foi posto.

Leia o discurso do Custodio Coelho
E veja como tudo vae de embrulho.
Não tente avantajar-se nesse posto;
Ponha de parte o orgulho
De fazer de Colbert, sinão, meu velho
Ha de entornar o caldo.
A gloria é mentirosa como um saldo
Das contas de chegar do Serzedello.
Não dê arrinas de zelo
Buscando inutilmente
Torcer a planta que nasceu já torta.
Assigne o expediente;
No mais, quem vier atraz que feche a porta.

Emfim, Sabino amigo,
Si quer sahir da alhada
Facil e airosamente,
Poderá conseguil-o sem perigo:
Só tem isto a fazer—não faça nada!

Ivo do Val

A SOROCABANA

Na Camara dos Deputados

Occupando-se dos ultimos acontecimentos relativos á Sorocabana, pronunciaram discursos hontem, na Camara, os illustres representantes de S. Paulo, srs. Edmundo da Fonseca e Bueno de Andrada.

O sr. Edmundo da Fonseca — Declarou que o povo paulista fez muito bem em tentar contra a teimosia deste nefasto governo, que estava disposto a illudil-o e a não substituir o celeberrimo sr. Casemiro Costa.

Foi testemunha ocular, não só em São Paulo, como tambem em Mogy-Mirim, do grande apparato bellico, da censura telegraphica e das innumeras prisões, injustas e indignas do actual regimen.

No emtanto, o chefe da tyrannia olygarchica paulista, o sr. Bernardino de Campos, telegraphou para aqui, affirmando que, no Estado de S. Paulo reinava a mais completa ordem! E' ridiculo, é irrisorio, embahir-se assim o publico.

O presidente de S. Paulo, deu ordem ás forças para que não poupassem, nem adversarios politicos, nem dinheiro e nem balas!

A um aparte sahido da bancada paulista, que a reunião era de monarchistas que estão fóra da lei, disse ainda o digno representante paulista, que quem está fóra della é o sr. Campos Salles, corrompendo a Republica e não os monarchistas que tem o direito de se manifestar por esta ou aquella fórma de governo.

Affirmou por ultimo serem tres os culpados de tudo isso que presenciamos: o sr. Campos Salles; o sr. Bernardino de Campos, que, como todos os governos fracos, vive a pensar em phantasmas e o sr. conselheiro Rodrigues Alves, republicano adesista, que perseguiu em 1887, em S. Simão, no seu Estado, a membros eminentes do partido republicano de então.

O sr. Bueno de Andrade—Disse que ha tempos criticou o perverso capricho do sr. Campos Salles sustentando a administração do sr. Casemiro Costa na Companhia Sorocabana, administração esta que foi funestissima á zona paulista.

Tinha, pois, razão quando fez a accusação, vendo hoje confirmada pela attitude do presidente da Republica, em luta publicamente aberta com o sr. Casemiro Costa. Esperará a verdade d'essa briga entre ex-comparsas.

Affirmou ser muito salutar não só para o paiz como tambem para o seu Estado esse recente divorcio entre o chefe do Estado e o interesse particular do sr. Casemiro e para a moralidade do Estado de S. Paulo é essencial e urgente que aquelle industrial não tenha mais intervenção alli.

O orador terminou declarando que desejava que d'essa peleja sahisse vencedor o sr. Campos Salles, não pela sua pessoa, mas para honra do nosso regimen e para os futuros exemplos dos chefes de Estado que lhe hão de succeder, afim de não se ligarem a homens mercantis e exploradores da Republica, como os Casemiros, Petersens e outros.

O sr. Bueno de Andrade regista a parte governista da bancada paulista a provar da tribuna, conforme fôra insinuado em aparte, que os republicanos de S. Paulo se uniram aos monarchistas para a derrubada do governo, durante os ultimos acontecimentos da Sorocabana.

Notas de um vadio

Não ha mais duvidas: o homemzinho vae passar á Posteridade. Só se fala nelle: nos bancos, na Bolsa, nos bonds, nas casas commerciaes, na ponte das barcas, nos botequins e nos bilhares, nos theatros e nos cafés cantantes; toda a gente pronuncia o seu nome: capitalistas (estes são poucos), negociantes, jornalistas, senadores, deputados, bicheiros, vagabundos. Da Gavea ao Corcovado, da Tijuca ao Sacco do Alferes, de Cascadura á Central só se ouve falar em Sabino.

— Sabino fez isso; Sabino vae fazer aquillo; está tratando deste assumpto, vae resolver esta questão. E' um Deus nos acuda. Sabino não chega para as encommendas.

Eu tambem acho que agora temos novo gajo no mastaréo financeiro da carcassa. (Dei agora para falar difficil; faltou apenas um — porém — para arredondar a phrase e concertar o estylo). Sabino, cujo talento muito tempo passou em estado latente, encontrou novo campo para se expandir. Cahiu de bruços nas finanças — o tombo foi por causa das pedras — vae mergulhar nos melhoramentos do porto, atirar-se ao Lloyd, enrodilhar-se nos impostos e cobrir-se com a vasta colcha de sellos deixada pelo Martinho. (A palavra *colcha* parece que é bem applicada, aqui, porque o Joaquimzinho esperava continuar com o Rodrigues Alves.)

O povo que não se assuste — o Sabino é bom, bom mesmo; lembra até um mineiro com botas. Na pasta da justiça elle não teve o tempo sufficiente para mostrar as suas grandes idéas liberaes; em todo o caso já fez alguma coisa. Tenho um parente que foi reprovado o anno passado; ficou muito triste, muito acabrunhado; quiz até suicidar-se. A conselho de um collega fez um requerimento ao Sabino pedindo dispensa de novo exame visto ter a cadeira passado para o anno anterior. Sabino pensou (ah, com elle ha de ser assim), consultou regulamentos, comparou leis, estudou a reforma Cassiano, a de Gonçalves Ferreira, a de Benjamin Constant, a do Menino Prodigio, foi aos legisladores do imperio, leu varios diccionarios (nisso elle é turuna) e quasi chega ás Ordenações do Reyno. Depois de todo esse trabalho Sabino tomou da penna calmamente e escreveu: «Deferido, á vista dos fundamentos da petição.»

O meu parente quasi morre de uma syncope.

Isto não é nada. Sabino, além de liberal, tem um talento extraordinario. Querem prova mais eloquente do que essa historia dos leilões? Parece incrivel que um homem — não sendo engenheiro, conheça mathematica tão bem. Negocios de porcentagens, na mão do Sabino, crescem e diminuem com uma facilidade extraordinaria. Quem sabe si o Campos Salles não o escolheu por causa disso?

No meio, porém (vejam como fica bem este — porém — aqui), desta sociedade em que vivemos e que, segundo o Lopes Trovão, está em deliquescencia, um genio como o Sabino tem de baquear. Já dizem á bocca pequena que o Thesouro foi hontem invadido por grande numero de viuvas, isto unicamente porque viram sahir d'ali o conego Valois e o monsenhor Alberto.

Agora é que vamos ter ministro da fazenda. Todos os negociantes que pedirem vão ficar dispensados de pagar os impostos. Basta um simples requerimento. Era preciso ser assim: depois de um ter sugado, alguem havia de soprar; dizem mesmo que o nosso rico dinheirinho não soffrerá mais o supplicio do fogo. Questão de principios.

O novo ministro já affirmou categoricamente que, si tiver de queimar, ha de escolher os nickeis, porque, pelo menos, aproveita-se o metal, o que não acontece com o papel, que fica reduzido a pó.

Sabino tem apenas um defeito: nunca se lembra dos dias em que deve despachar.

Imaginem agora, que elle carrega duas vistas.

Braz da Silva

Tendo a Companhia Cantareira e Viação Fluminense declarado não poder acceitar, nos termos em que lhe foi dada, a autorização para abertura de uma passagem para os seus armazens, deu o sr. ministro da fazenda o seguinte despacho:

«Substitua-se no despacho de 25 de junho findo a clausula de desistencia da declaração final do contracto de 1890 pela de desistencia de qualquer indemnização, presente ou futura, pedida administrativa ou judicialmente pela falta de cumprimento do referido contrato, de accordo com o parecer da directoria do contencioso. Lavre-se na mesma directoria o necessario termo. Quanto ao pedido de arrendamento, não póde ser attendido pelas razões constantes ao referido parecer.»

HOJE extracção da loteria da Candelaria com 3.000 bilhetes apenas. 20:000$ premio maior.

E. F. Central do Brasil

Foram concedidos trinta dias de licença, com vencimentos, ao conferente de 3ª classe Seraphim Barroso.

— O rendimento dos despachos cobrados pela estação Maritima, no dia 31 do corrente, importou em 18:5$146.

— A thesouraria arrecadou, ante-hontem, a quantia de 110:891$879, tendo em caixa o saldo de 1.316:114$671.

— Foram removidos: de Mendes para Sant'Anna, o conferente de 3ª Arthur Pereira dos Santos; de Jubileu para Miguel Burnier, o conferente João Gonçalves de Queiroz e desta para aquella estação o funccionario de egual classe, Mario Pereira de Vasconcellos; de Paciencia para Cascal, o agente José Candido Pacheco, que foi substituido provisoriamente pelo conferente Antonio Ferreira Salles.

— O agente de Engenho Novo, Francisco Eduardo da Costa e Sá, teve permissão para gozar as ferias de 10 dias que lhe foi concedida.

— O trem de cargas C 24 ao entrar hontem de madrugada na estação Maritima da Gamboa, foi de encontro a machina n. 101, que ali manobrava, devido exclusivamente ao engano do guarda chaves Francisco Gonçalves, que distrahidamente foi o causador daquelle desastre devido á impericia com que manobrava as chaves das agulhas.

A machina 127 que comboiava o referido trem, soffreu consideraveis avarias e bem assim alguns carros que se achavam ligados ao mesmo trem.

O facto será submettido a inquerito.

O agente daquella estação tomando conhecimento do accidente, tomou as providencias necessarias e suspendeu o empregado delinquente.

— Assumiu as funcções de chefe interino da 5ª secção da directoria de contabilidade o escripturario Lazaro Ramos.

— A estação de S. Diogo rendeu, domingo passado, 28$500.

— Foram promovidos na 2ª divisão (trafego) os seguintes empregados:

A conductor de trem de 1ª classe o de 2ª Alfredo Alves de Castilho; a conductores de trem de 2ª classe os de 3ª João da Silveira Brum, Antonio Borges do Couto e Arthur Castanheira; a conductores de trem de 3ª classe os de 4ª Tacito de Cerqueira Esmeriz, Sebastião Victorino de Souza, Manoel da Silva Marques, Alberto Leandro de Lima e Justiniano Chagas; a conductores de 4ª classe os conductores no ultimo concurso classificados sob ns. 10 a 17, Alberto Frederico Bentemuller, Francisco Teixeira Braga, Antonio de Souza Barros, Alberto Pereira Gomes, Ernestino Mendes Lopes, Luiz Fernandes Ribeiro, Carlos Torres Manoel Junior e Antonio Augusto Ribeiro.

— A sub-directoria da contabilidade expediu hontem, aos agentes a seguinte ordem de serviço:

«Ampliando as disposições da ordem n. 221, de 7 de novembro de 1887, determino que remettaes directamente ás respectivas contadorias das diversas companhias de estradas de ferro que com a Central do Brasil mantêm trafego mutuo, os boletins de irregularidade (modelo C 9) extrahidos em virtude de differenças de frete encontradas nos despachos procedentes de estações das alludidas companhias e destinado ás desta estrada.

As companhias em trafego mutuo continuarão a enviar ás estações de entroncamento os boletins de irregularidades referentes aos despachos procedentes desta estrada; cumprindo ás agencias de entroncamento fazer a remessa dos mesmos boletins ás respectivas estações de procedencia dos despachos.

A presente ordem substitue a do n. 1573.»

Na Policia e nas ruas

Furto de joias

O dr. Luiz de Oliveira communicou ao delegado da 4ª circumscripção urbana que sua cunhada d. Carlota B. de Oliveira, residente á rua da Gloria n. 56, fôra ante-hontem roubada nas seguintes joias: cinco anneis de ouro com brilhantes, sendo um com saphira, tres folhas de ouro com brilhantes, um par de brincos com brilhantes, um broche de ouro, uma medalha de ouro com brilhantes e um alfinete de ouro com brilhantes.

A respectiva autoridade deteve alguns empregados da casa acima referida e determinou diversas diligencias no sentido de serem descobertas as joias, que de facto foram encontradas ás 5 horas da tarde de hontem, á rua General Camara, esquina da do Nuncio, residencia de Thereza de tal, empregada na casa de d. Carlota.

Começo de incendio — Proposital — No «Gato Preto» — As providencias — O laudo dos peritos — Mais quesitos

Voltamos hoje a tratar do principio de incendio, occorrido ás 11 horas da noite de domingo passado, na sapataria denominada *Gato Preto*, de propriedade de Domingos Leite Guimarães, sita á rua Uruguayana n. 21.

Ao delegado da 3ª urbana entregaram hontem os peritos o seguinte auto do exame a que procederam no predio em que se deu o sinistro:

1º quesito: Houve principio de incendio? — «Sim».

2º: Podem os peritos determinar se o incendio se manifestou em mais de um ponto? — «Em um só ponto».

3º: Existe neste predio cosinha, materias inflammaveis ou explosivos que pudessem ser origem do incendio? — «Não».

4º: Existem vestigios que autorizem a declarar ter sido o incendio casual ou proposital? — «Sim, proposital».

5º. No caso affirmativo descrevam os peritos quaes são estes vestigios. — «Em um canto da reservada, junto á armação do fundo da loja, foi encontrada uma garrafa, com indicios de que havia contido espirito de vinho, diversos papeis queimados e um panno ainda embebido naquelle liquido. O fogo que ahi se produziu já se encimava por detraz da armação, entre esta e a parede dos fundos. A quantidade de fumo que enchia todo o estabelecimento, tanto no pavimento terreo, occupado pela loja, como no pavimento superior, indica que não foi pequena a quantidade de materia combustivel consumida pelo fogo e que se este não se desenvolveu foi devido á falta de tiragem».

6º. Qual o genero de negocio existente no estabelecimento? — «Deposito de calçado».

7º. Qual o valor do damno? — «Deixamos de responder por não sermos profissionaes».

— Acompanhado do dr. Leite Guimarães e guarda-livros João W. Soares Pinto e Villela, peritos nomeados, foi o delegado da 3ª á casa em que se deu o sinistro, afim de proceder a exame de corpo de delicto na escripta da casa.

Pela autoridade foram formulados os seguintes quesitos:

1º Quaes os livros que encontraram os peritos?

2º Até quando se acham escripturados?

3º Dos documentos e facturas encontrados pelos peritos, em data posterior a 27 de agosto ultimo, verifica-se augmento posterior dos effeitos commerciaes então existentes?

4º Podem os peritos determinar o quantum desse augmento?

5º — Pelo exame a que procederam podem os peritos dizer se é ou não prospero o estado do estabelecimento?

6º — No caso affirmativo, julgam os peritos que podesse haver para o dono do estabelecimento vantagem em concorrer de qualquer modo para destruil-o?

— Accedendo ao pedido dos peritos, a autoridade concedeu-lhes 10 dias para, no fim deste prazo, apresentarem o laudo de respostas.

O pedido foi feito devido a estar a escripta atrazada em um anno.

— Continúa detido o sr. Domingos Guimarães, que tem sido visitado por pessoas de sua familia e de suas relações.

Mais um — A tiro de revolver — Na ladeira do Livramento

Mais outro que procura no suicidio lenitivo para suas miserias intimas.

O joven Pedro Felippe Junior, contando apenas 18 annos de edade, tentou hontem, ás 6 horas da tarde, contra a existencia, disparando um tiro de revolver no lado direito da cabeça.

Os motivos que o levaram a semelhante acto de desespero elle os calou.

Está em tratamento na 15ª enfermaria do hospital da Misericordia, sendo grave o seu estado.

O facto passou-se na ladeira do Livramento n. 19, zona da 2ª circumscripção urbana, que até a meia-noite, segundo declaração do inspector Arthur Silva, tudo ignorava.

Desastre — Na egreja da Penha — Ferimentos graves

Trabalhava hontem, ás 5 horas da tarde, na egreja da Penha, Angelo Manoel Geraldo, morador no logar do mesmo nome quando perdendo o equilibrio cahiu, rolando a grande rocha sobre a qual está assentada a egreja.

Angelo ficou com o braço direito e a perna esquerda fracturados, além de innumeras contusões em outras partes do corpo, sendo medicado pelo dr. Teixeira de Figueiredo.

O facto passou-se na zona da 6ª suburbana tomando porém, delle conhecimento a autoridade da 1ª suburbana que passou ao ferido a competente guia afim de ser elle removido para a Santa Casa de Misericordia.

A's 10 1/2 horas da noite, achava-se ainda o ferido na estação de S. Francisco Xavier, aguardando a chegada do carro da Assistencia Policial que o devia conduzir para a Santa Casa!

Afogado — Na ilha do Bom Jesus

Proximo a ilha do Bom Jesus foi encontrado hontem, á tarde, boiando, o cadaver de um individuo desconhecido, de cor preta, de 35 annos presumiveis, trajando calça e camisa de algodão.

O cadaver foi achado em adiantado estado de putrefacção e já sem o couro cabelludo, pelo pescador Manoel Joaquim Rosa.

Com guia da 1ª suburbana deu entrada no Necroterio.

Um desapparecido

A 1ª delegacia auxiliar compareceu o sr. Guilherme J. Deschamps Godfroy, residente á rua Formosa n. 42, que declarou á respectiva autoridade ter desapparecido de casa, desde ante-hontem, ás 11 horas da manhã, seu filho de 17 annos Roberto Figueiredo Godfroy, moreno, de altura regular, magro e imberbe.

Como o tenha procurado já em diversos logares não o encontrando, o sr. Guilherme Godfroy pediu providencias a respeito.

Facadas

Depois de calorosa discussão na quitanda n. 158 da rua do Cattete, Arthur da Conceição ferio com duas facadas, no pescoço e outra na mão esquerda, a Amaro Carneiro Leão, residente á rua Marquez de Abrantes n. 86.

O offensor foi preso e recolhido ao xadrez da 5ª delegacia urbana e o offendido foi medicado na Santa Casa, recolhendo-se depois á sua residencia.

Navalhada — Entre menores — Máos instinctos — Na rua Primeiro de Março — Em frente ao Mosteiro

Ignacio Constantino Pinto Coelho, menor de cinco annos de edade, filho de João Pinto Coelho, morador á rua da Alfandega 371 e alumno do Mosteiro de S. Bento, que hontem fosse victima de um outro seu collega, pelo simples facto de advertil-o quando em aula se comportou de um modo incorrecto.

De certo, Constantino, apezar de ter a menor[illegible] tade de edade do seu offensor, julgava estar praticando um acto de louvor, censurando a quem, mais do que elle, tinha por dever respeitar o logar em que se achava.

Foi infeliz Constantino, porquanto o alumno 337, o menor, que o feriu com uma navalhada no rosto, do lado esquerdo, deu mostra dos máus instinctos que desde cedo alimenta.

Tem 16 annos, e, mesmo assim, não se prevaleceu tão sómente da superioridade de força physica, o alumno 337, quando, em companhia dos outros, se retirava ante-hontem do Mosteiro de S. Bento, ás 12 1/2 horas do dia, pois já ia de caso pensado, tanto que aguardou a chegada de seu censor nas proximidades do Arsenal de Marinha e traiçoeiramente vibrou-lhe extensa navalhada.

Commettido o crime, e deixando banhado em sangue o menor Constantino, o offensor se evadiu, não sendo preso apezar da perseguição de outros alumnos.

O offendido, que ali mesmo foi soccorrido, sendo convenientemente medicado, dirigiu-se em companhia de seu pae, que fôra chamado ao local, para a policia central, onde apresentou queixa ao 1º delegado auxiliar.

Esta autoridade mandou submettel-o a exame de corpo de delicto e em seguida tomou as suas declarações afim de remettel-as em officio ao delegado da 1ª circumscripção urbana para providenciar como de direito.

Os medicos legistas foram os drs. Thomaz Coelho e Sebastião Cortes, que encontraram uma ferida incisa sobre a apophyse mastoide esquerda, face posterior do pavilhão da orelha, tendo a totalidade de cerca de 12 centimetros de extensão.

Musica de pancadaria — No largo do Estacio

Tranquillo, caminhava Ricardo Antonio José Loureiro pelo largo do Estacio, ás 11 horas da noite.

De repente surge-lhe pela frente o desordeiro Alfredo de tal, que lhe foi assistindo a madeira, produzindo lhe ferimentos no rosto, olho esquerdo e testa.

Após a façanha, o valentão retirou-se tranquillamente, emquanto o Loureiro fugia em direcção á delegacia da 7ª urbana, onde contava o occorrido ao inspector de serviço.

Esta autoridade mandou medicar o ferido, que em seguida se recolheu á sua residencia, á rua do Estacio n. 28.

Explosão de uma bomba de dynamite Na rua S. Carlos

Na madrugada de hontem foi o silencio perturbado na rua S. Carlos, pelo estampido de uma explosão.

Passado o primeiro susto e recuperada a calma, soube-se que a referida explosão fôra junto ás janellas do predio n. 96, de propriedade do sr. Antonio Xavier da Costa Lima.

O guarda nocturno de ronda tambem acudiu ao local, sendo infructiferos os seus esforços no intuito de apurar este facto.

A explosão fez diversas avarias no predio.

Sobre o caso abriu inquerito a policia da 7ª urbana.

Quéda desastrada — De uma barreira

Ao inspector de serviço, na delegacia da 8ª circumscripção urbana, apresentou-se hontem Antonio de Azevedo que pediu guia para ser recolhido ao hospital da Misericordia.

Azevedo apresentava varias contusões pelo corpo, em consequencia da quéda, quando trabalhava em uma barreira no municipio de Iguassú.

Foi enviado para o referido hospital.

Aggressões

Passava Victorino Moreira da Motta, morador á rua Barão de Mesquita n. 57, pela travessa Patrocinio, quando foi subitamente aggredido pelo seu ex-patrão Ricardo Lopes Domingues que lhe vibrou uma cacetada no craneo, contundindo-o.

A victima queixou-se á autoridade da 10ª urbana.

— Discutiam Domingos Antonio Gonçalves, morador á rua S. Christovão e Marianno de tal quando este, enfurecendo-se, lhe deu forte dentada na arcada superciliar esquerda.

A victima apresentou queixa á 10ª delegacia urbana.

— João Asson é um homem desconhecedor dos mais comesinhos principios de civilisação e desordeiro bastante conhecido da policia da 1ª suburbana.

Hontem, á tarde, o bruto, na rua Dr. Leal, aggrediu a uma indefesa mocinha de nome Januaria da Silva, ferindo-a no rosto.

Mais uma vez foi o perturbador da ordem trancafiado no xadrez da 1ª suburbana.

20:000$, 2:000$, 1:000$, e muitos outros de 500$, 200$, 100$ e 50$. Loteria da Candelaria hoje.

THEATRO BRASILEIRO

O sr. Henrique Marinho vae publicar um trabalho bastante interessante, sob o titulo *Theatro Brasileiro*.

A obra é dividida em tres partes. A 1ª é a historia do theatro, dividida em quatro capitulos: O theatro colonial; O theatro no Imperio; O theatro na Regencia e no 2º Imperio, e O theatro na Republica.

A 2ª parte comprehende a biographia dos autores e actores dramaticos e a 3ª a decadencia theatral. E' este um longo capitulo em que o autor procurou estudar as varias causas que determinaram essa decadencia.

A obra é enriquecida de grande cópia de documentação e será editada pela casa H. Garnier.

SI quizeres 500 contos em 6 de setembro, só compra bilhetes no Guimarães: Rosario 23

MARINHA

— Quartel-general da marinha, 3 de setembro de 1902. Ordem do dia n. 185. Publico para conhecimento da Armada e devidos effeitos, as seguintes disposições e occorrencias.

Licença — Aos invalidos marinheiros nacionaes de 2ª classe Justiniano Clementino de Araujo e Alfredo Agostinho Bittencourt e grumete Simão Lopes e soldado do corpo de infantaria de marinha José Borges Barreto para residirem fóra do asylo, o 1º e 3º nesta capital, o 2º no Estado da Bahia e o 4º no Estado de Sergipe, percebendo todos soldo e rações. Portaria de 2 do corrente.)

Conclusão de sentença. Seja posto em liberdade o marinheiro nacional de 2ª classe da 15ª companhia n. 308 José Antonio da Silva, visto já ter cumprido a pena de 3 annos e 3 mezes de prisão com trabalho que lhe foi imposta pelo Supremo Tribunal Militar, em sessão de 4 de outubro de 1899.

Transferencia para o Asylo de invalidos. Do marinheiro nacional grumete Bernardino José Ferreira Machado por ter sido julgado invalido para o serviço e não angariar os meios de subsistencia.

Nomeação. Do mestre Laurindo Thomé da Costa, para servir no corpo de marinheiros nacionaes.

Passagem — Do machinista de 4ª classe João Gomes da Silva, do cruzador *Tiradentes* para o cruzador *Tamandaré*, depois que tiver feito entrega das machinas e mais objectos a seu substituto e do guarda marinha alumno Frederico Garcia Soledade, do vapor *Andrada* para o aviso *Lamego*.

Embarque — Do machinista de 3ª classe Alfredo Bernardino Dutra, no cruzador *Tiradentes*, como chefe de machinas e do praticante machinista Athanagildo Guimarães no cruzador *Barroso*.

Desembarque — Do mestre Laurindo Thomé da Costa do navio escola *Recife*, depois que tiver feito entrega dos objectos da fazenda nacional a seu substituto; do foguista extraordinario de 3ª classe Luiz Cardoso, do encouraçado *Deodoro*, por conclusão do seu contracto; dos criados dos inferiores Nelson Gandario Tris, do aviso *Lamego* e Julio Marcolino de Carvalho e do cosinheiro Alipio José Bandeira do navio escola *Benjamin Constant*.

Fallecimento — Do invalido licenciado, soldado do corpo de infanteria de marinha Benedicto João de Souza, no dia 2 do corrente nesta capital — O almirante, *Eduardo Wandenkolk*, chefe do estado-maior general.

VEDES? como surge airosa, radiante e catita qual nova Phenix? é A Paulista, largo de S. Francisco n. 2 com o seu systema de vender pelo custo fazendas, modas e armarinho.

Por um erro typographico sahiu no apedido publicado nesta folha no dia 2, sob o titulo *Faculdade de Medicina*, errado o nome do sr. Oliveira Py. Esta no original *M.* Baptista de Oliveira Py e não *A*, como sahiu publicado.

O movimento da bibliotheca da Associação dos Empregados no Commercio do Rio de Janeiro, durante o mez de agosto proximo passado, foi o seguinte: visitantes, consultantes e socios que retiraram livros 4576, volumes retirados 3008, volumes offertados 156.

CAFÉ GLOBO — Rua Sete de Setembro n. 13.

TELEGRAMMAS

Acham-se retidos na estação central dos Telegraphos os seguintes: Anchieta, Carolina; Ouro Preto, capitão Evaristo Machado; S. Paulo, Goudret; Curityba, dr. Leão; Porto Alegre, dr. Barros Cassal.

Na de S. Francisco Xavier: Victoria, Olavo.

Na da praça da Republica: Carandaru, Elisa Borges.

Na do largo dos Leões: Guarapuava, Carvalho.

NO ESTRANGEIRO

(Pelo telegrapho)

China — Shanghai, 3

O trabalho anglo-chinez — Diz-se que todas as difficuldades relativas ao tratado anglo-chinez foram afinal removidos, e que brevemente será publicado um novo decreto imperial a este respeito.

Turquia — Constantinopla, 3

A esquadra italiana — Acaba de chegar a esquadra italiana sob o commando do vice-almirante Salumbo.

Austria — Vienna, 3

Motins — Deu-se um novo motim em Agram, na praça Capital. O povo repelliu a policia, e quebrou grande numero de janellas. Demonstrações de egual caracter deram-se em Karlstadt, Vintkovee, Ogulin, Gospies, Gorica, e Dumnitza. Foi preso o presidente do Comité macedonico.

Hungria — Budapest, 3

A colheita mundial. — Segundo a estatistica do ministerio da agricultura da Austria, calcula-se que a colheita para o mundo inteiro será: para o trigo de 1.023 milhões de hectolitros; para a aveia de 1.058 milhões, e para o milho de 1.047 milhões de hectolitros. O trigo na Europa, em comparação do anno de 1901, tem um augmento de producção de sessenta e oito milhões de hectolitros, a aveia demonstra tambem um augmento de trinta e dous milhões de hectolitros, ao passo que o milho soffreu uma diminuição de producção de quarenta e oito milhões de hectolitros.

Allemanha — Posen, 3

O imperador Guilherme — Do discurso que o imperador Guilherme pronunciou em Posen, extrahimos o seguinte trecho: Deve-se o desenvolvimento e prosperidade da Allemanha aos reis da Prussia; velarei pelo bem-estar das populações; já dei ordem para supprimir a zona militar, afim de estender a cidade.

Saudação ao exercito russo. — De um discurso do imperador Guilherme aos officiaes russos, extrahimos o seguinte trecho: vossa presença a este banquete é mais uma prova da velha camaradagem que une os dous exercitos. Eu mandei supprimir a zona militar nos arredores de Posen em troca das agulhetas que me mandou o vosso Czar da Russia. E' mais uma prova que a nossa amisade não se modificou.

Entrega de bandeiras — O imperador Guilherme entregou hoje, com grande solemnidade, a alguns regimentos, as suas novas bandeiras.

Italia — Roma, 3

Incendio — Telegrapham de Colle do Val d'Elsa, provincia de Siena, que um pavoroso incendio destruiu nessa cidade a fabrica de fiação Sbraci.

Quadrilha capturada — Foram presos em Bari 20 ladrões, entre os quaes se encontrou uma mulher que, vestida de homem, era quem dirigia as operações da quadrilha.

Enterrada viva — Encontrou-se no cemiterio de Zanoga o cadaver de uma mulher, que tinha sido enterrada viva.

Piacenza, 3

Os combatentes da independencia — Constituiu-se em Ferriera, sob a presidencia do duque de Genova, um *comité* para encarregar-se da construcção de um ossuario em Montebello, para os combatentes da guerra da independencia.

Turim, 3

Condemnação — O cambista Cornagliotti, de Turim, foi condemnado por contumacia á quinze annos de prisão, por trapaças cujo alcance eleva-se a 210.000 liras.

Florença, 3

Tentativa mal succedida — O mau exito da tentativa de gréve geral produziu uma scisão entre o pessoal encarregado da direcção do movimento. A fundição del Pignone foi posta em estado de *boycottage*. Os jornaes d'esta cidade poderam ser publicados hontem á noite.

Bolonha, 3

Tragico assassinato — Encontrou-se em sua propria casa, assassinado, havia já seis dias, o conde Bonmartini, enteado do cirurgião Murri, professor da universidade de Bolonha. Os aposentos foram completamente saqueados.

Em todo este crime mysterioso desconfia-se da cumplicidade de uma condessa, que tem sua residencia em Veneza, onde se acha actualmente doente. Foi no pescoço que o conde de Bonmartini foi mortalmente ferido, depois de uma luta cujos signaes são mais que evidentes.

Genova, 3

A emigração — O commissariado da emigração dissuade os italianos de emigrarem para a Republica Argentina. A emigração gratuita para o Brasil está sempre suspensa.

O cambio — Cambio sobre Paris liras, 100,45 por cem francos.

França — Paris, 3

O Canadá — O jornal *La Republique* diz que o sr. Wilfrid Laurier, primeiro ministro do Dominio do Canadá não conservaria a sua lealdade se a Inglaterra ameaçasse os canadenses nas suas liberdades.

O Shah da Persia — O Shah da Persia assistiu á corrida de automoveis em Longchamps, que teve logar num terreno inundado pela chuva. Apezar do máu tempo, milhares de pessoas assistiram á corrida e acclamaram enthusiasticamente o soberano persa.

A colheita — As noticias recebidas da Bourgogne e de Bordeaux, fazem esperar que a colheita da uva este anno será boa.

Victimas e estragos do Mont Pelé — Pelas ultimas noticias recebidas da Martinique calcula-se que hajam 1.060 mortos e 1.500 feridos, em consequencia das ultimas erupções do Mont'pelé. Toda a zona comprehendida entre La Rivière, Capote e o valião de Champflore, está devastada.

Toda a vegetação que circumdava Basse Pointe incendiou-se e desappareceu completamente. Ouviram-se violentos estrondos no dia 30 de agosto em La Soufrière.

Erupção do Mont'Pelé — O ministro das colonias fez publicar no *Journal Officiel* um despacho confirmando a erupção do Mont'pelé em 30 de agosto, que destruiu o districto de Mornerouge e as aldeias de Ajoupabouillon, Morneboudon, Ballcapot e Bellevue, e que o numero das victimas seria de mil das quaes oitocentos mortos.

Os habitantes de Grande Rivière, Ajoupabouillon e da região do Norte, foram transportados para Fort de France.

O cambio — Cambio sob Londres, francos 25,19 por libra.

Rochefort, 3

Protecção a trabalhadores — Um destacamento de infanteria protege os trabalhadores, que estão procedendo á descarga dos navios, contra os parelistas que os querem impedir de trabalhar.

Quimper, 3

Demissão collectiva — O conselho municipal de Concarneau, deu a sua demissão collectiva, em consequencia do fechamento das escolas por ordem das autoridades civis. Este fechamento foi executado em presença de uma grande multidão, composta principalmente de mulheres, que fizeram algumas manifestações, entoando canticos aos gritos de viva a liberdade.

Hespanha — Madrid, 3

Commissão de inquerito — A commissão de inquerito, nomeada pelos ministros, encarregada de colher informações sobre as medidas a tomar para melhorar o cambio, não terminou ainda o seu trabalho, e guarda a respeito a maior reserva.

— O governador do Banco de Hespanha, adiou a sua viagem a Paris, até conhecer o resultado dos trabalhos da dita commissão.

Desmentido — Desmente-se o boato, que correu, de que o governo se tenha occupado da suppressão dos officiaes.

Acção judiciaria — Foi intentada uma acção judiciaria contra o director e o engenheiro dos tramways, em consequencia dos ultimos accidentes que tiveram logar.

A empreza de carris depositou uma caução de 200.000 pesetas para attender aos pedidos de indemnisações, que possam ser feitos pelos feridos. Estes, na maior parte, acham-se gravemente attingidos, apezar do governo affirmar o contrario.

Encontro de trens. — Deu-se ante-hontem um encontro de trens nas Asturias. Ha á lamentar tres mortes e alguns feridos. Grande numero de wagões ficaram destruidos.

O agio — Agio do ouro 36,45 o/o.

Valença, 3

Desabamento. — Telegrapham de Villanoeva del Arzobispo, que uma casa desabou, arrastando nos seus escombros tres creanças, que foram encontradas mortas, cinco outras ficaram gravemente feridas, e teme-se que no desastre tenham perecido ainda outras victimas.

Portugal — Lisboa, 3

Perdas consideraveis — Telegrapham de Loanda, Africa portugueza, dizendo que as perdas soffridas pelo chefe Macombe, no combate travado com as forças portuguezas, foram consideraveis.

As tropas portuguezas tiveram algumas baixas. Accrescenta os despachos que se acredita que o regulo Macombe vai pedir a negociação da paz.

Estados Unidos — Nova York, 3

Accidente — O presidente Roosevel foi victima, esta tarde, de um accidente virou o carro em que ia, ficando s. ex. levemente contundido.

Haiti — Haiti, 3

Aprisionamento. — A canhoneira *Crete a Pierrot* aprisionou um *steamer* allemão, e confiscou as munições nelle enviadas pelo governo provisorio. O consul allemão protestou por este acto de violença.

Perú — Lima, 3

A situação politica — A situação politica complica-se cada vez mais. Os democratas hostilizam violentamente o governo. Estão convocados varios *meetings* para o proximo domingo.

Bolivia — La Paz, 3

Tratado de arbitragem — O presidente Pando enviou ao Congresso submettendo á sua approvação o tratado de arbitragem com a Republica Argentina.

Exportação de mineraes — Os direitos sobre a exportação de mineraes serão substituidos por um imposto de 6 o/o sobre o seu producto liquido.

Chile — Santiago, 3

Os diplomatas fallecidos no Brasil — A esquadrilha que conduz os restos mortaes dos diplomatas chilenos fallecidos no Brasil, só entrará em Valparaiso depois de concluidas as festas em honra á Republica Argentina.

Valparaiso, 3

Banquete — O commercio desta cidade, em demonstração de regosijo pelos pactos firmados entre a Republica Argentina e o Chile, offerecerá grande banquete ao presidente Riesco e aos srs. Perry e Powther, ministro chileno e inglez.

O festim será de 350 talheres.

A colonia ingleza tambem obsequiará os srs. Riesco, Powther e Perry com um banquete de 120 talheres.

Argentina — Buenos Aires, 3

Touradas — A municipalidade permittiu que se realizem touradas nesta capital.

Pedido de indulto — A pedido do sr. Concha Subercasseaux, ministro do Chile, o filho do general Roca telegraphou ao governador de Mendoza, solicitando o indulto do assassino de Rodriguez.

O governador concedeu promptamente o indulto, acreditando ter satisfeito um pedido directo do presidente da Republica.

Desarmamento — O governo resolveu desarmar alguns cruzadores.

Ouro — Taxa do ouro 229,70 o/o.

Uruguay — Montevidéo, 3

Concentração de forças — Noticias da fronteira do Rio Grande do Sul dizem que as forças estadoaes concentraram-se no Caty.

Suspensão de viagens — Se continuar a secca no rio Paraguay, os vapores do Lloyd Brasileiro suspenderão as viagens para Matto Grosso, as quaes só poderão ser feitas por navios adequados.

Darclée — Embarca amanhã com destino ao Rio de Janeiro a cantora Darclée.

Cortinas e tapetes
BONS E BARATOS
nas casas especiaes destes artigos
22 A Rua da Quitanda 22 B
esquina do becco do Carmo

ARMADA — Ouvidor 140 A — Chapéos nacionaes premiados. Cartolas e claques.

Foram nomeados para as collectorias das rendas federaes: em Santo Angelo, no Estado do Rio Grande do Sul, collector Bonifacio Pereira Gomes; em Pilar, Zujá e Itabayana, no Estado da Parahyba, collector Augusto Appolinario dos Santos Siqueira; em Espirito Santo, Santa Rita e Pedras de Fogo, collector João do Rego Barros e escrivão José Baptista Balthazar.

LIVROS COLLEGIAES — Grande sortimento Livraria Alves, rua do Ouvidor n. 134.

Serão chamados hoje, ás 3 horas da tarde, na 1ª secção da Administração dos Correios do Districto Federal, á prova oral, os seguintes candidatos aos logares de carteiro de 3ª classe: Antonio Alfredo de Almeida e Albuquerque, Antonio Mendes Guimarães, Antonio Gonçalves Bastos, Alfredo da Silva Santos, Alexandre Joaquim Pimentel, Alvaro Corrêa de Souza, Augusto do Nascimento, Ataliba de Abreu Vidal, Attico Francisco dos Reis, Dionysio da Silva Passos, Eulalio de Castro Lima, Euclides Ferreira, Francisco Aristheu da Silva e Souza, João José da Siqueira Franco e Joaquim Luiz Alves.

DENTES ARTIFICIAES — Sá Rego, especialista, rua Gonçalves Dias n. 1.

PESTE BUBONICA

El Diario, jornal argentino, de que é correspondente nesta Capital o sr. Baldomero Carqueja y Fuentes, publicou o seguinte telegramma que daqui lhe foi enviado:

«Rio de Janeiro, agosto 25. — Na cidade Nova, nas immediações do pestifero canal do Mangue, acaba de dar-se um caso de peste bubonica, com caracter maligno.

O presidente da junta de hygiene, dr. Nuno de Andrade, verificou o caso, dando todas as providencias necessarias para circumscrever o fóco.»

O sr. Carqueja que assim o diz, é porque o sabe...

Os exploradores da lua, é o titulo de um romance de H. G. Wells, traducção de Olympio Monteiro, que, por intermedio da casa Laemmert, acaba de nos enviar a livraria editora de Gomes de Carvalho, em Lisboa.

Gratos.

Foi demittido o praticante privativo da agencia do correio da estação central da Estrada de Ferro Central do Brasil, Carlos Nogueira Pinto, sendo nomeado para substituil-o o praticante de 2ª classe da administração do districto Federal, Erico Riegel Barbosa Guimarães.

Para exercer o cargo de 1º supplente do delegado da 5ª circumscripção suburbana foi nomeado Antonio Domingos Pinto Filho.

FALLECIMENTOS

A' rua Silva Manoel n. 77, falleceu, ante-hontem, á noite, victimada pela tuberculose pulmonar, o sr. David Alves Madeira Junior, natural de Minas Geraes, solteiro e de 24 annos de edade, guarda-livros no commercio desta capital. Seu enterramento realizou-se hontem, no cemiterio de S. Francisco Xavier, sahindo o feretro, ás 6 1/2 da tarde, da casa acima.

— Effectua-se hoje, no cemiterio de S. João Baptista, a inhumação dos despojos mortaes do sr. Juliano Silva, proprietario, natural desta capital, casado e de 38 annos de edade, hontem fallecido de apoplexia cerebral. O feretro sahirá, ás 10 horas da manhã, da rua Marquez de S. Vicente n. 97.

— Foi hontem dado á sepultura, no cemiterio da Ordem 3ª de S. Francisco de Paula, o corpo de d. Candida de Freitas Ribeiro, fallecida de arterio-sclerose, á rua do Livramento n. 114. A finada era natural do Estado do Rio de Janeiro, casada e contava 75 annos de edade.

Da grande manufactura de fumos do sr. Domingos Martins P. e Souza, estabelecida á rua Marechal Floriano nº 4, em Porto Alegre, recebemos varias amostras dos magnificos cigarros, que prepara com o caporal Maryland.

Agradecidos.

CHOCOLATE BHERING — 7 de Setembro n. 63.

VIDA OPERARIA

Olympio Calixto Guerra

E' esse o nome de um laborioso operario mechanico que, na Companhia Lloyd Brasileiro, tem dado, durante longos annos de incessante trabalho, as mais sobejas provas de competencia. A estima que gosa entre os companheiros e a consideração que lhe dispensam os seus chefes, são testemunhos do modo por que procede e da correcção com que sempre se portou.

Ao delegado fiscal em Sergipe autorizou o sr. ministro da fazenda a requisitar, de accordo com o inspector da Alfandega desse Estado, dois empregados da mesma repartição para terem exercicio nessa delegacia durante o tempo em que forem ahi necessarios os seus serviços.

O sr. ministro da fazenda, attendendo ao pedido feito pela Companhia Industrial Pernambucana, resolveu autorizar o despacho, livre de direitos de consumo, do material destinado á Usina Goyanna, de propriedade daquella companhia.

Está nomeado Manoel Dantas Coelho para o logar de fiel de armazem da Alfandega desta capital, por ter sido aposentado Joaquim José Travassos, que occupava o mesmo logar.

EXERCITO

Com assistencia do sr. presidente da Republica, altas autoridades civis e militar e representantes da imprensa, realizar-se-ão amanhã, no polygono de tiro do Realengo, novas experiencias do canhão Schneider.

O sr. presidente da Republica, sua comitiva e demais convidados serão transportados em trem especial, que deverá partir da estação Central as 8 horas e 15 minutos da manhã.

— As forças que formam na parada annunciada para o dia 7 do corrente, desfilarão da praça da Republica em direcção ao Cattete, á 1 hora e um quarto.

— Amanhã, dia designado para a conferencia e despacho da pasta da guerra, não haverá despacho, em consequencia das experiencias que serão feitas no Realengo.

— Permittiu-se ao major de artilheria Manoel Palmeiro da Fontoura, director da invernada de Saycan, demorar-se 40 dias na cidade de Porto Alegre.

— Tendo sido desligado da Escola Militar do Brasil o alferes do 13º regimento de cavallaria João Barreto de Oliveira, foi o mesmo mandado servir addido ao 9º batalhão de infanteria.

— Trocaram de corpos entre si os seguintes officiaes: João Teixeira Mattos da Costa, alferes do 28º de infanteria e Augusto Botelho Junior, do 1º da mesma arma; alferes José Gomes de Sant'Anna, do 13º regimento de cavallaria e Joaquim Verissimo dos Anjos Junior, do 7º e os tenentes Joaquim Ferreira Prestes Junior e Antonio José de Azambuja, este do 3º e aquelle do 7º regimento de cavallaria.

— Mandou-se addir a um dos corpos de infanteria da guarnição da Bahia, até haver vaga para ser incluido, o alferes do 18º da mesma arma Candido Pereira Franco.

— Em confirmação ao que dissemos, temos a accrescentar que o capitão medico de 4ª classe dr. Gabriel Dutra de Andrade foi mandado servir no contingente do 24º de infanteria, destacado na cidade de Santos.

— O cabo de esquadra asylado Juvenal de Oliveira Fontes, que se acha residindo no Estado das Alagoas foi mandado recolher a esta capital.

— Por se haver utilisado de um telegramma falso com o nome do alferes Paulino Amaral, do 33º batalhão de infanteria e ter procurado illudir a boa fé de seus superiores, no pedido, que fizera de permuta do 8º para o 33º foi mandado prender por tres dias, o alferes do 8º de infanteria João Amaro Pinto Pacca.

— Foi transferido do 40º para o 27º, o alferes Joaquim Nunes da Silva Filho, sendo incluido naquelle corpo, o alferes Manoel da Gama Cabral.

— O alferes Ascendino Ferreira do Nascimento foi transferido do 18º batalhão de infanteria para o 13 da mesma arma.

— Foi mandado servir no 1º batalhão de infanteria o alferes-alumno Luiz Gonzaga Borges Forte, que tem exercicio no 30º.

— O sr. ministro da guerra mandou que se recolhesse a esta guarnição, o tenente-coronel da arma de cavallaria Pedro Augusto Pinheiro Bittencourt, que se acha na cidade de Porto Alegre.

— Teve permissão para continuar a servir na guarnição do Estado de Alagôas, onde se acha, o alferes do 27º de infanteria José Alvim de Athayde Camara.

— Conforme fomos os unicos a noticiar em consta, foram hontem assignadas as portarias exonerando e nomeando os adjuntos das delegacias do estado-maior junto aos commandos do 2º e 3º districto militar.

Os adjuntos capitães Adolpho Lins, do 3º districto e Gustavo Guabirú, do 2º foram nomeados este, para a do 3º districto e aquelle, para a do 2º.

— Será exonerado, a seu pedido, do cargo de secretario do commando do 7º districto militar, o capitão Urbano Vieira da Silva Santos.

— Mandou-se addir ao 39º de infanteria, até 2ª ordem, o alferes do 29º João Fleury de Souza Amorim.

— O major do 36º batalhão de infanteria Salvador Pires de Carvalho Aragão teve licença para ir ao Estado da Bahia.

— Foi fixado em 1$684 o valor da etapa para a força federal destacada na colonia militar do Chopim.

— Ficou sem effeito o acto do ministerio da guerra que mandou servir na guarnição do Rio Grande do Sul o medico em exercicio na colonia militar do Chopim, conforme ha dias noticiamos.

— O commandante do 6º districto, em obediencia as ordens que recebeu, nomeou o conselho de inquerição que tem de apurar a culpabilidade do alferes do 4º batalhão de infanteria Alfredo de Castro Chaves, accusado de se ter tornado inconveniente e prejudicial a disciplina de seu corpo e da guarnição a que pertence.

— O sr. marechal ministro da guerra recebeu do capitão Mario Netto, que se acha em commissão do ministerio da guerra na França, uma extensa carta relatando os trabalhos e os estudos a que se tem applicado naquelle paiz, relativamente ao estudo completo da polvora sem fumaça, electricidade e artilheria. Conforme determinação do sr. ministro, aquelle official tem-se dedicado com muita applicação ao estudo do aluminio no equipamento militar, que na França não é vulgar.

— O sr. marechal chefe do estado-maior do exercito convidará amanhã aos officiaes generaes directores das repartições militares, commandantes de corpos desta guarnição e demais officiaes para em 1º uniforme cumprimentarem no dia 7 de setembro no palacio do Cattete, á 1 hora da tarde, o Sr. presidente da Republica.

— Ao sr. ministro da guerra communicou o presidente do Estado de Sergipe que por deliberação do congresso do mesmo Estado perderam o mandato de deputados estaduaes o capitão João Martins de Avila, do 3º batalhão de infanteria e o 1º tenente João Sotter da Silveira, do 5º regimento de artilheria.

— Sob a presidencia do sr. major José Joaquim Xavier de Brito reune-se amanhã, o conselho de guerra a que responde o 2º tenente José Joaquim de Sá Benevides.

— Reune-se hoje a junta medica composta dos drs. Marques Junior, Monteiro Drummond e Oliveira Santos.

— Embarque para os portos do Sul, se effectuará no dia 10 do corrente no arsenal de guerra, ás 11 horas da manhã.

— Estão de dia hoje: á guarnição o major Ramos, ao districto, um official do 29º; ao posto medico, dr. Guimarães Padilha; o 10º, á guarnição, o 27º, os serviços extraordinarios, o 1º regimento, os officiaes de ronda.

Rondas: [illegible]

ACTOS FUNEBRES

S. ANTONIO DO MONTE

Coronel José Luiz Brandão

Affonso Vizeu, penalizado com o passamento do seu particular amigo coronel Joaquim Luiz Brandão, manda rezar, hoje, 4 do corrente, ás 9 horas, na egreja da Candelaria, uma missa, para a qual convida os parentes e amigos do finado, confessando-se desde já agradecido.

Edgard dos Santos Barata

Emilia Murias Barata e seus filhos, Anna da Costa Murias, Eduardo dos Santos Barata, sua esposa e filhos, genros e noras agradecem a todas as pessoas que se dignaram acompanhar os restos mortaes de seu prantcado esposo, pae, genro, filho, irmão e cunhado, e de novo lhes rogam o obsequio de assistir a missa de setimo dia que por sua alma será rezada na matriz de Sant'Anna, sabbado, 6 do corrente, ás 9 horas, por este acto de religião e caridade se confessam gratos.

Nicoláo Alves

Francisco Alves participa a seus parentes e amigos que por alma de seu tio Nicoláo Antonio Alves manda celebrar amanhã, sexta-feira, 5 do corrente, ás 9 horas, na egreja da Candelaria uma missa de setimo dia do seu fallecimento.

Correio dos Theatros

ECHOS & RECLAMOS

*** Paul Hervieu, o eminente autor de *La Course du Flambeau*, estupenda creação de Réjane, escreveu uma peça intitulada *Thercigne de Méricourt* e destinada a Sarah Bernhardt.

*** Huguenet, o excellente actor, que recusou entrar para a Comedie Française, representou ha pouco, com Simon Girard, a *Mam'zlle Nitouche*, em Enghien.

Huguenet fez o organista Celestin-Floridor, papel creado por Baron.

*** A convite do proprio rei, Sarah Bernhardt e Jeanne Granier, como Réjane, muito estimadas na côrte de Inglaterra, assistiram á solemnidade da coroação, na abbadia de Westminster.

*** Com o drama do illustre escriptor portuguez d. João da Camara, *A Rosa Engeitada* realizou-se segunda-feira, no theatro Apollo a récita da gentil actriz portugueza Nanette de Souza.

O theatro apresentava magnifico aspecto, estando quasi occupados todos os logares. A beneficiada recitou, num dos intervallos, com muita graça, o monologo *Os oculos da avósinha*, traduzido por Machado Corrêa.

Nanette recebeu grande numero de brindes e applausos sem conta, principalmente da mocidade academica, especialmente convidada pela artista, que se mostra muito grata aos distinctos moços.

Partindo para S. Paulo, e não tendo tempo de o fazer pessoalmente, Nanette de Souza pediu-nos, em seu nome, agradecessemos a todos que compareceram á sua festa.

*** Só em meiados do mez que corre, subirá á scena, no Recreio Dramatico, o mysterio em 5 actos e 16 quadros, de Eduardo Garrido, *O martyr do Calvario*, que o publico já espera com certa anciedade.

*** Promette ser uma festa das mais brilhantes, a que se annuncia para 9 do corrente no Recreio.

E' a récita de Machado Corrêa, o distincto escriptor, que acaba de dar-nos uma primorosa traducção da *Bohemia*, de Murger e Barrière.

DIA SOCIAL

DATAS INTIMAS

Fazem annos hoje:

As exmas. sras.: d. Alita de Souza Lobo, d. Emilia de Souza Neves, d. Florisbella Proença e d. Emilia Pinto Carvalho Leal.

Os srs.: Mario Xavier de Brito, João de Souza Almeida, Olympio Calixto Guerra, tenente Belarmino Franklin Baptista, e Jacintho C. Magalhães.

— Commemora hoje o seu anniversario natalicio o distincto capitão Jorge Cavalcanti de Albuquerque, um dos bellos ornamentos do Exercito Nacional.

— O illustre clinico e professor da Escola Tactica do Realengo, dr. Affonso Lopes Machado, receberá hoje, por motivo do seu natal, innumeras felicitações dos seus alumnos e amigos, e terá a prova da estima e consideração que lhe dedicam todos aquelles que têm a ventura de gozar de suas relações.

— Conta hoje mais um anno de existencia o sr. coronel Silvino Ribeiro.

— Regorgita hoje de alegria o lar da exma. sra. baroneza de Araujo Maia, pelo motivo do seu anniversario natalicio, que lhe dá ensejo de receber as mais inconcussas provas de consideração e respeito, a que faz jus pelas altas qualidades que possue.

— Completa hoje o seu primeiro anniversario natalicio a galante Nohemia, meiga filhinha do sr. Alberto Serra, funccionario do Derby-Club.

— Faz annos hoje a interessante menina Nair, filha do sr. Amando de Araujo Cintra Vidal Junior, thesoureiro da Imprensa Nacional.

CASAMENTOS

Em Juiz de Fóra, na residencia do distincto e humanitario clinico daquella cidade, dr. Octaviano Ferreira da Costa, celebrou-se, no dia 1º do corrente, o acto civil do consorcio do sr. Augusto Barbosa Gonçalves com a gentil senhorita America do Sul Carvalho, sobrinha daquelle conceituado medico, que, com sua exma. esposa, foram os paranymphos.

No acto religioso, que foi celebrado pelo revdm. padre Prudencio Gomes da Silva, de Conceição da Bôa Vista, foram padrinhos o sr. José Leopoldino de Vasconcellos Cabral, distincto chefe da estação telegraphica daquella cidade, e sua exma. senhora.

A' bella festa compareceu o que de mais selecto ha na sociedade de Juiz de Fóra, tendo sido em extremo saudados os jovens nubentes.

CLUBS E FESTAS

Congresso Castellense — Este brilhante club abrirá depois de amanhã os seus salões para um grande baile em homenagem á exma. sra. d. Virginia Thompson.

NOTAS RELIGIOSAS

Irmandade de N. S. do Mont-Serrat — A mesa administrativa desta irmandade realizará nos dias 7, 8 e 14 do corrente, com toda a pompa possivel, a festa de sua excelsa padroeira.

PELAS ASSOCIAÇÕES

Sociedade Amante da Instrucção — Esta sociedade realisará amanhã uma sessão solemne em homenagem ao anniversario de sua fundação, na qual distribuirá premios ás orphãs.

Liga Promotora de Trabalhos Femininos — A exposição inaugural desta benemerita sociedade, realizar-se-á no dia 8 do corrente, á 1 hora da tarde.

SPORT

TURF

JOCKEY-CLUB

Prende a attenção dos sportsmen actualmente o bem elaborado programma da festa com que o veterano prado fluminense realiza no proximo domingo a grande prova annual — o Grande Premio Jockey-Club.

Neste pareo foram inscriptos os cracks estrangeiros, offerecendo ao publico grande interesse o encontro de Napoleão, Canrobert, Severo e Dumont.

E' de esperar que tenha um bello desfecho a grande prova; pois se apresentarão em boas condições de entrainement os animaes inscriptos.

O hippodromo está sendo preparado e no domingo apresentará aspecto agradavel, pois serão enfeitadas com bandeiras e galhardetes as suas vastas dependencias.

DERBY-CLUB

Realisou-se hontem a inscripção para o Grande Premio Dr. Frontin, a realizar-se domingo 14 de setembro.

Na grande prova, que será na distancia de 2.400 metros, com os premios de 5:000$, 500$ e 250$, foram inscriptos os seguintes parelheiros: Canrobert, Severo, Napoleão, Pergaminho e Bohemio.

O handicap deste pareo será feito no dia da inscripção geral.

Noticias diversas

Pela directoria do Jockey-Club foi commutada em 30 $ a pena de suspensão de 2 mezes que foi condemnado o jockey Enrico Gonçalves.

— Já curado de um abcesso na bocca, galopou hontem com Albion e valente Canrobert.

— Picquet, o pensionista da coudelaria Iberica, foi entregue aos cuidados do entrainer Moniter.

O crack da Iberica continuará a ser corrido pelo jockey André Lopes.

PELA REGENERAÇÃO DA REPUBLICA

Discurso do senador Lauro Sodré

Já um illustre publicista notou que é da indole das democracias afagar as mediocridades, com flagrante preterição dos homens de merito real. Mais talvez, que em nenhum outro paiz, tem esse aphorismo, no nosso, o cunho de uma consagração absoluta.

Em todos os departamentos da administração publica, desde a alta magistratura da Nação até essas incongruencias que se chamam o poder legislativo e o poder judiciario, com honrosissimas excepções, toda a somma de autoridade é exercida ou por nullos ou por venaes. Em meio desta contristadora situação, na qual os Estados offerecem o abominavel espectaculo de feitorias envilecidas sob o dominio de funestas e ineptas oligarchias, é grato ao coração dos homens de bem registrar os protestos sagrados dos que, sonhando com a Republica uma era de felicidades para a patria, vêm neste periodo de corrupção e de mentiras, a amarga desillusão dos seus melhores sonhos.

O discurso, que em seguida publicamos, do eminente sr. senador Lauro Sodré, é mais do que uma apostrophe platonica contra as humilhações a que tem nos arrastado este governo sem fibra patriotica nem compostura moral: — é um grito de indignação e de revolta, já hoje irreprimivel em todas as almas bem formadas, na condemnação da série formidavel de erros grosseiros com que tem timbrado em se tornar notavel o governo das batotas que nos infelicita; é um toque de clarim, vibrado no acampamento em que descansam as sentinellas da democracia ao lado dos mais santos ideaes, envoltos no sudario da cobardia moral ou no silencio da morte.

Pela bocca do sr. Lauro Sodré falou a alma angustiada da Republica, por cujo advento esse notavel brasileiro empenhou as suas melhores energias de moço, a sua mais alta actividade intellectual e a mais luminosa contribuição de sua fé. Não é um despeitado, é um desillúdido. E ninguem, que se prese neste paiz de conhecer os seus homens publicos, é capaz de negar que os talentos do illustre senador paraense, por mais elevados e refulgentes, sejam mais refulgentes e elevados que os seus incorruptiveis sentimentos de honra que, como um halo luminoso, nimbam serenamente a sua austera figura de apostolo e de lutador.

Para o seu discurso, pois, — monumento imperecivel de patriotismo, pedimos a attenção de quantos estremecem ainda, com carinho e com zelo, a esta pobre, a esta desventurada terra, cuja grandeza incomparavel contrasta singularmente com a pequenez dos pygmeus, que a chumbam perante o mundo, ao Caucaso do Acre e aos nossos olhos ao poste de todas as humilhações, de todas as vergonhas e de todas as ignominias.

Eis como, no Senado, falou o discipulo querido de Benjamin Constant:

O sr. Lauro Sodré—Sr. presidente, o meu nome figura no parecer da commissão de marinha e guerra que, unanime, acceitou, tal qual veiu da Camara dos Srs. Deputados, a proposição fixando as forças de terra para o anno de 1903, calcada como ella foi sobre proposta do governo.

Eu entendi que devia explicar porque posto o meu nome, sem restricção, neste parecer, ainda assim cabe-me dizer onde e porque discordo do governo em relação ao estado actual das coisas do exercito.

Essa discordancia existe, porque nós votamos uma lei convencidos de que ella corresponde ás necessidades da occasião e do momento. Nós cumprimos o nosso dever dando ao governo os meios necessarios e sufficientes para que o exercito seja collocado no pé em que deve ser, dada a situação em que presentemente nos encontramos; é, cumprindo embora esse dever, temos a certeza prévia de que esta lei, tal qual sahe do Congresso, não será cumprida.

Ainda hontem a discussão aqui travada poz em evidencia essa desharmonia entre o que a lei manda e o que faz o poder executivo.

O sr. Pires Ferreira — Qual é o ponto de discordancia?

O sr. Lauro Sodré—Nós fixamos na lei de forças um numero de praças, que temos por necessario, por indispensavel para que o exercito seja quanto possivel, sufficiente para servir de amparo e de protecção á integridade nacional, e de garantia á nossa honra na primeira hora em que essa integridade e essa honra vierem a ser ameaçadas ou perigarem, e temos a certeza de que, apezar de concedermos e fixarmos este numero, o poder executivo não o realiza na execução da lei que vota o Congresso.

O sr. Pires Ferreira—V. ex. póde me dizer qual é o numero votado?

O sr. Lauro Sodré—Acho a pergunta ociosa, porque tanto como eu v. ex. conhece o projecto de lei que está em discussão.

O sr. Pires Ferreira— Não é ociosa: ou v. ex. se refere aos 28.000 homens para os quaes o Congresso não deu verba, ou aos 15.000.

O sr. Lauro Sodré—Estou discutindo a lei de forças, estou discutindo o numero preciso, certo, que o Congresso marca para constituir o exercito.

O sr. Lauro Sodré: — Eu referia-me, sr. presidente, ha pouco á phase da discussão hontem aqui travada, em que se provou á evidencia que o poder executivo não attinge nem mesmo ao numero, não direi fixado na lei de forças, mas ao numero constante do orçamento, de accordo com a verba votada pelo Congresso (*Apartes*).

Mas, sr. presidente, eu, acceito a observação dos nobres senadores para dizer que, mesmo acceitando-a, fica de pé a accusação que me julgo no direito de formular contra o governo, porque o illustre relator da commissão de marinha e guerra, como todo este paiz, sabe que o sr. presidente da Republica obtem do Congresso aquillo que deseja e quer, porque o illustre relator da commissão de marinha e guerra, sabe que uma coisa é o que está ahi no relatorio do ministro da guerra, isto é, repetida uma vez mais a exposição de motivos com que este relatorio é annualmente precedido e na qual se faz o elogio do que seria uma bella e excellente organisação de exercito, e outra coisa é passar das palavras á pratica dos actos.

Eu creio, sr. presidente, que o illustre ministro não toma para modelo os que poderiam servir a s. ex. de melhores modelos; eu creio que s. ex. não tem por divisa a que era adoptada pelo grande heroe, que foi Hoche, esse glorioso general de 25 annos: *res non verba*. Melhor seria que, em logar dessa dissertação espalhafatosa, em que todos os annos nos são expostas tão bellas theorias, ensinando a todos nós o que seria um excellente exercito bem organisado, e apontando-se-nos algumas das nossas reaes necessidades, melhor seria que o poder executivo cuidasse de dar remedio aos males, que denuncia e não cura, tratasse de obter do Congresso, que nada lhe recusa, a votação das leis indispensaveis, os recursos essenciaes, para melhorar o actual estado de coisas, sahindo assim do terreno do palavreado sem significação e sem valor, para o terreno dos factos, da acção pratica.

O sr. Benedicto Leite:— O sr. ministro da guerra já enviou á Camara o seu projecto de reorganisação do exercito.

O sr. Lauro Sodré:— Eu responderei a v. ex. e já.

Não comprehendo, sr. presidente, porque esto alarido em torno desse grande e já famoso projecto—a reorganisação do exercito, ao que parece, julgado e condemnado por autoridades competentes.

Mas, o que é que s. ex. vae reorganisar? Qual a substancia que vae o projecto informar?

Que exercito ficará bem constituido e bem composto, com este material que ahi está, com esse pessoal diminuto e escasso, sem qualidades moraes que fazem o bom soldado?

Para que essa reforma phantasmagorica, essa fantasia de papelorio que s. ex. apresentou?

Melhor seria, sr. presidente, que nós tivessemos bem conservado e melhorado esse antigo, esse velho exercito brasileiro, que fez gloriosamente a campanha do Paraguay, com todas as suas imperfeições e defeitos, do que encher o tempo e perdel-o todo em dissertar sobre planos de uma reorganisação que não se fará.

O sr. Benedicto Leite—Por que? Já disse, e repito: o sr. ministro da guerra já enviou á Camara o seu projecto de reorganisação.

O sr. Bezerril Fontenelle — Entretanto uma folha officiosa já declarou que tal projecto não teria andamento.

O sr. Benedicto Leite —Pois affirmo a v. ex. e ao Senado, que o sr. ministro deseja ardentemente a sua passagem.

O sr. Lauro Sodré —Sr. presidente, eu lembraria, a proposito desta questão, a que fui levado, referindo-me á reorganisação do exercito, eu lembraria o traço caracteristico da individualidade do actual sr. presidente da Republica, porque, discutindo—(devo fazer esta declaração ao Senado)—a lei de forças, e, a proposito della, falando da situação actual do paiz, especialmente no que toca aos interesses do exercito, a que se quer dar nova organisação, eu me referirei mais ao chefe do poder executivo do que ao seu secretario da guerra. Eu penso de modo diverso, sr. presidente, do que muitos aqui entendem. Uma comprehensão, que eu tenho por errada, do actual regimen, vejo muita vez accusar os secretarios do governo, formularam-se as criticas mais violentas aos secretarios do presidente da Republica, como si porventura nós ainda estivessemos no regimen, que já cahiu, em que era inatacavel, sagrada e inviolavel a personalidade do chefe do Estado. E' commum, sr. presidente, ver o actual presidente da Republica, posto fóra do debate, como um intagivel, para atacar sómente os seus secretarios, como se s. ex. não fosse o principal responsavel por todos os actos que são emanados do poder executivo (*apoiados*), quer directamente de s. ex., quer dos seus secretarios de Estado.

O sr. Pires Ferreira—S. ex. nunca fugiu á responsabilidade dos actos que commette.

O sr. Lauro Sodré—Não digo que s. ex. não queira assumir essa responsabilidade, que lhe cabe por quanto faz o governo; mas, ha muita gente que põe fóra de debate a responsabilidade do seu nome. E que de vezes, srs., nós não temos visto este recurso importar simplesmente no epitheto de ingenuo, ou de simplorio com que s. ex. é appellidado porque, ou o sr. presidente da Republica é aquillo que diz que é—o homem por excellencia voluntarioso, o homem de excepcional energia, de grande acção, que veiu fazer, no exercicio do seu cargo, aquillo que ninguem ainda tinha feito—dar governo á Nação que nunca o tivera antes—ou então, s. ex. é apenas um instrumento nas mãos dos seus secretarios de Estado, e, neste caso, é ridiculo que se intitule, como se apregôa, na sua propria ultima mensagem, o homem, que tem a coragem de affrontar até a impopularidade que lhe cerca o nome, para cumprir aquillo que s. ex. diz que é a sua promessa de governo.

Eu poderia, sr. presidente, talvez lembrar, e em relação a s. ex., o que ha poucos dias ainda disse o grande escriptor Max Nordau, n'uma dessas bellas cartas que a *Gazeta de Noticias* algumas vezes entre nós publica na qual o grande escriptor, referindo-se a Guilherme II, e pondo em confronto as suas palavras e os seus actos, dizia que mais parecia que elle era um junco pintado da côr do ferro.

A reorganisação do exercito! Acerto de falar, a proposito desse plano, nesse tom de orgulho e emphase com que de si mesmo fala o sr. presidente da Republica, e no manifesto desaccordo entre os seus actos e as suas palavras.

No caso actual, que eu discuto, esse traço de caracter de s. ex. ficou posto de manifesto. E foi nesse caso como em muitos mais.

Quem não sabe, sr. presidente, que s. ex. apregôa, desde que é governo, que a primeira, a mais palpitante das necessidades da Republica é a reforma da legislação eleitoral. E nisto enuncia um pensamento que é commum a quantos sabem vêr os males da Republica. S. ex. vem vindo com este programma de bons principios, fiel ás doutrinas da propaganda, convencido é certo, como nós estamos convencidos e certos, de que esta Republica ha de ser necessariamente victima do regimen actual, que a degrada e a avilta, si nós não sahirmos disto por qualquer caminho, si nós não abandonarmos essa errada trilha da fraude eleitoral, seja como fôr. E s. ex. que assim prega,—que assim doutrina, nós o sabemos, não sustenta as mesmas doutrinas nas suas confabulações intimas. E mais de um membro do Congresso sabe, porque recebe de s. ex. o pensamento e a opinião, mais de um membro do Congresso sabe, que s. ex. não quer que se toque, agora, nessa legislação condemnada, que gera o abastardamento do regimen politico vigente e que, si não tivessemos a coragem de transformar em tempo, ha de necessariamente garrotear a Republica, queiram ou não queiram ver os que tem a responsabilidade de guial-a e salval-a.

Em materia de instrucção publica, nós vimos o que s. ex. fez: de afogadilho, precipitadamente uma serie de reformas. E que é d'ellas?

Essas reformas logo depois, senhores, eram abandonadas e postas de lado, de modo que, o que parecia a preoccupação ingente de s. ex. deixou de sel-o logo depois: s. ex. mudou immediatamente de rumo. A pequeno trecho entrou um novo ministro a desmanchar a obra feita, que o Congresso ha de, em boa hora, concertar.

Na pasta da guerra é isto que ahi está.

Porventura, s. ex. continúa a sustentar o que escreveu na mensagem especial, que dirigiu ao Congresso, e em a qual declarou que este projecto de reorganização do exercito era urgente, essencial, inadiavel?

Mas, si o governo entende assim, como é que esse projecto tão necessario, como é que este projecto tão indispensavel, tão urgente, não teve mais andamento na Camara dos Deputados, quando até se annunciou e se disse que s. ex. entendeu que melhor seria pôr sobre elle alguma pedra para que não tivesse andamento?

O sr. Gomes de Castro—Não se deve falar em pedra, agora.

O sr. Benedicto Leite — Affirmo a v. ex. que o ministro quer o projecto; o presidente não sei. (*Ha outros apartes*).

O sr. Lauro Sodré—Estou discutindo actos da administração do sr. ministro da guerra e, em mais de um ponto, a minha critica, sem duvida, alcançará a s. ex., pois mais de um acto do sr. ministro corre sob a sua responsabilidade immediata e, certo, nos casos em que assim não é, si s. ex. não concordasse com as ordens do presidente da Republica, forçosamente para pôl-as em execução, não lhes daria o seu nome de marechal do exercito.

O sr. Pires Ferreira—O illustre ministro da guerra deseja a approvação do projecto.

O sr. Bezerril Fontenelle—Si elle não anda então, é porque outro poder mais alto não o quer.

Vozes—A Camara não o deseja. (*Ha outros apartes*).

O sr. Lauro Sodré—A observação que a gente naturalmente faz diante deste facto e diante dessa conducta, é, sr. presidente, que não basta querer, é preciso saber querer. Dil-o-ei ainda uma vez.

Um grande rei, que era ao mesmo tempo um grande cabo de guerra, resumiu em duas sentenças as qualidades essenciaes do verdadeiro homem politico: «*Savoir ce qu'on veut, et savoir ce qu'on peut*».

Sim! Saber o que se quer: isto é muito; saber o que se póde: isso é tudo. E ahi está porque em uma bella conferencia na escola militar de Saint Cyr dizia Albert Sorel:

O que se quer é o mais difficil de conhecer. Far-vos-ia por acaso sorrir si vos dissesse que não ha capacidade mais rara e cujo uso entretanto seja mais necessario. Saber o que se quer não é sómente desejar alguma coisa é persuadir-se de que se a deseja com energia; tambem é, e principalmente dar-se conta dos meios de obtel-a, conhecer-lhe as condições e querel-a com perseverança. E' nisso que os defeitos se revelam, e é por isso que a gente vê como tantas resoluções, que, ao parecer, eram definitivamente assentadas, desfazem-se e perdem-se. Vê-se bem o fim, anceia-se por attingil-o, mas não se tem a capacidade nem de discernir, nem de calcular, nem de desbravar, nem sobretudo de seguir o caminho.

Não basta, sr. presidente, querer. E o valor dessa sentença estamos a vel-o confirmado pelos factos que se estão dando com relação ao projecto do Codigo Civil da Republica.

Quiz o sr. presidente da Republica com uma preoccupação, em que porventura haverá alguma coisa para louvar, ligar o seu nome a esse monumento de saber juridico. Isso deveria recommendal-o, como ha de recommendar a geração que levar ao cabo um tamanho commettimento, ás gerações que estão por vir.

Dahi o ter s. ex. precipitado de tal modo a marcha desse projecto, cuja importancia não me cabe encarecer, na outra casa do Congresso, que a defeza com que agora se andam resguardando muitos dos membros da Camara dos Deputados da critica de autoridades competentes, que apontam nessa obra faltas e senões em bôa parte, cifra-se na allegação de que nos ultimos dias da tarefa, que tão pesada era, houve precipitação demasiada em ultimal-a.

S. ex., o sr. presidente da Republica, tinha o mais ardente e louvavel desejo de decretar, durante o seu governo, o Codigo Civil. Mas s. ex. quiz e não pôde, não foi capaz de vêr o que podia.

S. ex. não calculou os embaraços que a sua vontade caprichosa e a sua vaidade havia naturalmente de encontrar aqui no Senado, cujo papel não poderia reduzir-se ao que lhe fôra de ante-mão distribuido. S. ex. não contou que a consciencia da propria responsabilidade e o bom senso desta casa haviam de oppôr obices a essa marcha precipitada de uma lei, que não podia deixar de ter o andamento quando o Senado, pela sua commissão de competentes, lhe devia dar.

O sr. Gomes de Castro—Em todo o caso a gloria do sr. Campos Salles ninguem mais póde tirar. E' s. ex. o autor do Codigo Civil.

O sr. Feliciano Penna—E' a mesma gloria daquella mosca da fabula de La Fontaine.

O sr. Gomes de Castro—Não vejo bem simile (*Apartes*).

O sr. Lauro Sodré—Sr. presidente, volvendo á lei de forças: não é muito difficil provar que na situação actual em que nos encontramos, o numero de praças fixado neste projecto é strictamente o indispensavel para constituir o nucleo do Exercito que na eventualidade (e eu não figuro uma hypothese irrealisavel), de um rompimento de relações, de um ataque á nossa integridade, de uma offensa á nossa honra, de um desrespeito á tradição do nome brasileiro, seria capaz de enfrentar com o adversario na primeira hora.

Já aqui se desenhou com verdade a triste situação a que está entre nós reduzido o Exercito, tal que nem bem lhe assenta quasi o nome.

No meu estado, por exemplo (falo do que mais de perto conheço), ha tres batalhões: um de artilheria, o 4º, e dois de infanteria, o 15º e o 36º.

Pois bem, tão reduzido é o pessoal desses corpos que ás vezes, reunidos todos tres, mal podem dar uma guarda de honra. A ultima que ali vi, em marcha nas ruas de Belem, fazia pena vel-a: ao todo pouco mais de 100 praças, ás quaes, a falta de exercicio vae tirando a segurança e o garbo nas marchas, tendo á frente uns tres cornetas e uma banda de musica de pouco mais de dez figuras.

O sr. Bezerril Fontenelli — Agora chama-se a isto concentração de forças.

O sr. Lauro Sodré—E é doloroso reconhecer, em confronto, a situação de inferioridade do Exercito, em relação aos corpos de policia estadoal.

O sr. Bezerril Fontenelli—O mesmo se dá aqui.

O sr. Lauro Sodré—Na propria Capital Federal a situação é essa, como bem diz o illustre senador pelo Ceará.

O sr. Bezerril Fontenelli—E'. Está annunciada a parada da policia, vamos ver como ha de brilhar.

O sr. Lauro Sodré—Esta é a situação, sr. presidente, e para ella não haverá remedio? E nós continuaremos accommodados á esta situação sem pedir ao poder executivo que lhe dê o remedio, quando está nas suas mãos? Continuaremos na situação actual...

O sr. Benedicto Leite—Ella é resultante do numero de praças para que o Congresso dá verba.

O sr. Lauro Sodré—... de que, com acerto falava ainda hontem o illustre e venerando representante do Rio de Janeiro quando, sem exageros, esboçava o quadro das nossas fraquezas na mesma hora em que nos nossos horizontes pairam nuvens negras que podem ser como sinistros prenuncios de grandes calamidades publicas?

Quererá a Republica ver repetida a lição do imperio, que imprevidente e incauto, foi colhido de sorpreza quando rebentou essa desgraçada guerra para a qual tinha-se o Paraguay apercebido com um exercito computado em 80 mil homens emquanto nós, consoante as palavras do sr. visconde de Ouro Preto «a despeito do patriotico movimento da opinião, que concitara o governo a cuidar mais seriamente do que até então fizera dos apprestos militares que não despreza nenhum povo prudente, recairamos na antiga inercia e voltaramos ao habitual desleixo no tocante ao Exercito e á Armada?»

O nobre relator da commissão de marinha e guerra, o sr. general Pires Ferreira, discutiu aqui essa hypothese de uma luta armada e falou na possibilidade de contar o Exercito, em uma de emergencia, prompta e rapidamente com o augmento sufficiente do seu effectivo.

O sr. Pires Ferreira — V. ex. não me comprehendeu; não falei em emergencia, disse que si o governo quizer, dentro de trinta dias, póde completar esse effectivo.

O sr. Lauro Sodré — Acceito a rectificação. Mas si ha essa quantidade de gente que quer entrar para o Exercito, como v. ex. explica esse estado, a que chegamos, reduzido o Exercito, a ser no papel uma cousa e nos quarteis coisa muito diversa?

O sr. Benedicto Leite — Mas o effectivo, exactamente é o que a lei do orçamento dá: 14 mil setecentas e tantas praças, pelos mappas do ultimo dia, antes da confecção do relatorio; no ultimo dia de cada mez o ministro recebe os mappas e organisa.

O sr. Lauro Sodré — Mas nem por isso a responsabilidade do sr. ministro escapa á critica, porque s. ex. tinha em mão os meios para obter a autorização necessaria para dar remedio a esse mal. Si o não cura, é porque não quer.

O sr. Benedicto Leite dá um aparte.

O sr. Lauro Sodré — Mas porque o Congresso não vota?

O sr. Pires Ferreira — Porque estamos em uma situação de muita economia.

O sr. Benedicto Leite — Declaro a v. ex. que o ministro teve idéa de augmentar; não o fez por causa do novo presidente para não parecer que queria modificar inopportunamente as coisas. (*Ha outros apartes*).

O sr. Pires Ferreira — Disse o orador que o Congresso só vota o que o presidente quer.

O sr. Lauro Sodré — V. ex. torceu a minha proposição.

Um sr. senador — Não está muito longe da verdade.

O sr. Lauro Sodré — Não nega ao poder executivo o que elle quer; o que não quer dizer o que v. ex. acaba de dizer.

Eu disse que o Congresso não recusa ao poder executivo o que o poder executivo entende que deve ser votado em bem dos interesses da nação. A minha proposição é esta; affirmo que si o poder executivo tivesse trazido para aqui a confissão desta necessidade, mas, feita de modo que não parecesse, apenas, uma dissertação de relatorio, si revelasse o desejo sincero de tornar uma realidade este plano de reorganisação, este plano ou outro melhor estaria executado, porque as medidas para tornal-o effectivo teriam sido votadas pelo Congresso. Esta é a verdade e disto estou convencido.

Ora, si é conhecida de todos a situação, a que o Exercito desgraçadamente chegou, de que valem algumas dessas providencias que estão sendo postas em execução? Eu perguntarei, por exemplo, essa tão falada concentração que se vae realizar no primeiro districto, no Estado do Pará unicamente...

O sr. Benedicto Leite — Não apoiado; em Pernambuco está feita.

O sr. Lauro Sodré — Então digo de preferencia no primeiro e no segundo districtos. Mas a preoccupação especial é fazer a concentração no Estado do Pará, e em condições muito especiaes.

(*Ha diversos apartes*).

Eu não sou contrario á idéa de concentração de forças, desde que resulte um beneficio realizado que seja esta providencia. Mas, entre nós, o que é que esta concentração vae operar? qual é o resultado desse trabalho? Que vantagens trará?

Pelo que está escripto em seu relatorio, o que parece ter o sr. ministro muito em vista é, principalmente, fazer algumas economias na administração da guerra. (*Apartes*) Está escripto em alguma pagina do seu relatorio. S. Ex. diz que desta medida resultarão economias em relação a etapa e em relação ao corpo de saude. De sorte que essa tão apregoada providencia, em vez de visar a instrucção do soldado, em vez de acautelar o futuro do nosso paiz, dando ao Exercito melhores elementos de desenvolvimento e formação, melhores condições de mobilidade, porque s. ex diz, acertadamente, em seu relatorio, que não póde haver Exercito sem mobilisação, parece entrar quasi como um elemento do plano financeiro do governo actual.

O sr. Benedicto Leite—Não apoiado; aqui está o relatorio do ministro.

O sr. Lauro Sodré—Eu affirmo a v. s. que isto está nelle.

O sr. Benedicto Leite—Pois então hão de ser lidas as paginas, do relatorio a este respeito; trata de economia como de outras coisas.

O sr. Lauro Sodré — A preoccupação principal é a da economias. Não era de admirar que s. ex. no momento actual viesse tambem resar pela mesma cartilha. A senha é esta: fazer dinheiro. De modo que o ministro da guerra subordinou as providencias que entendia necessarias para ter melhor organisação do Exercito, ás condições economicas.

Mas, sr. presidente, não foram rasões de economia que determinaram essa execução do plano de concentração no meu Estado. Não direi que esse apregoado interesse e zelo com que o governo está olhando, principalmente, para o primeiro districto, póde ter uma explicação menos digna. Mas eu não erro dizendo aqui que os interesses da pequena politica local entraram alguma cousa nessa precipitação com que se tratou e se trata de arrancar da capital do Pará os corpos da guarnição federal, que são tidos e havidos como um embaraço á politica immoral, contraria aos principios de direito e de justiça que ali domina, como elemento capaz de valer pelas garantias da Constituição Federal abertamente e flagrantemente violadas pelas auctoridades do Estado.

Um sr. senador — Essa accusação de v. ex. é grave.

O sr. Lauro Sodré— Nós estamos todos os dias vendo que o presidente da Republica tem como programma, e diz em suas mensagens, que a politica da União deve cifrar-se em fazer a politica dos governadores, subordinados os grandes interesses da Republica aos interesses dos Estados, vivendo ella delles e para elles?

Não é, pois, extraordinario que em se tratando de uma providencia em relação ao exercito, este pensamento da politica do governador do meu Estado entre na direcção das autoridades superiores da Republica. Não é nada de extraordinario. E' antes muito natural acreditar-se que tem algum fundamento a critica que se faz ás ordens precipitadas que estão dadas; e precipitadas, sr. presidente, porque a escolha do ponto em que esta concentração se vae operar é verdadeiramente infeliz.

O sr. Benedicto Leite — Antes é preciso que deixe bem claro isto: não estou defendendo o governador da terra de v. ex.

O sr. Pires Ferreira — Mas ha de ter defeza se fôr accusado.

O sr. A. Azeredo — Sim! — Era o que faltava si não a houvesse.

O sr. Benedicto Leite — Estou me referindo ás idéias do sr. ministro da guerra e á sua administração. Quanto ao governador do Pará, nada tenho com isto.

O sr. Lauro Sodré — Não me preoccupo de formular, agora, accusações ao governador do meu Estado. Nem desta tribuna a critica do governo errado de s. ex.

Uma só vez o fiz no dia em que o grito de revolta de meus amigos, victimados por uma serie inenarravel de violencias, que ainda lá continúa, chegou aos meus ouvidos, eu fui o echo sympathico generoso, desse brado de consciencias livres e cumprindo o meu dever. Tal grito de protesto trouxe-o a este recinto, cumprindo, em hora, dolorosamente, o meu dever, certo de que para estas maguas, para estes infortunios, para essas queixas e para esses protestos não ha remedio na actual organisação de nosso paiz.

E, é por isso, é porque, dia a dia vae entrando a convicção desta verdade em tantas consciencias, é por isso que muitos entram já a descrer dos proprios destinos da Republica, convencidos de que essa situação que ahi está, é em parte devida aos erros da organização que nos rege, falseada ainda mais pelos infieis e falsos executores a quem ella tem sido confiada. Sentem todos que isso assim como está não póde continuar, e que si ha erro na execução, e que si ha erro da parte dos homens encarregados de pôr em execução e de levar á realidade o regimen politico qual nós adoptamos no pacto de 24 de fevereiro, ha egualmente vicios profundos na propria organização (*apoiados*) e que nós não sahiremos das grandes difficuldades em que nos debatemos senão por um dos dois caminhos: ou por uma revolução que venha *de cima*, ou por uma revolução que, fatalmente ha de vir de baixo, porque os Estados não têm outro remedio: para as suas grandes crises, sinão saem dellas pelas reformas por via da evolução, hão de por força sahir pelos processos revolucionarios. (*Pausa*).

Mas, eu me referia á situação do meu Estado. Volto á concentração das forças em Obidos. Affirmei que era uma escolha mal feita: e é, realmente, uma escolha infeliz.

Tratando do Estado do Pará — eu falo, felizmente, diante de uma autoridade militar que o conhece, sob o ponto de vista sob o qual agora o encaro e estudo, melhor do que eu, por sua competencia; eu falo diante de um collega, que já desempenhou durante longos annos a funcção de chefe do serviço das obras militares e que conhece perfeitamente as suas condições.

Pois, sr. presidente, a escolha de Obidos para ponto de concentração das forças do 1º districto é mal feita.

Sem duvida, num plano de defesa geral do extremo norte da Republica, a cidade de Obidos ha de entrar hoje como outr'ora como um ponto fortificado.

A sua fortaleza precisa ser reconstruida e feita de novo, confiada á guarda de uma força sufficiente.

E quando eu falo das condições da cidade de Obidos examinando si ella reune as qualidades exigidas pelo fim a que a destina o sr. ministro da guera eu não a encaro sinão sob o ponto de vista das suas condições estrategicas.

E' certo que Obidos é uma das cidades mais bem reputadas do interior do Pará, pelo seu clima, pelo seu desenvolvimento, assentada como está sobre terras altas em um dos trechos mais notaveis do rio Amazonas. Sob o ponto de vista climaterico e social seria acertada a escolha.

Mas quer tenhamos em vista lutas intestinas, quer nos preoccupemos dessa hypothese de um conflicto internacional, o problema capital para quem escolhe a séde dos corpos do exercito, e de uma grande fracção delle, é a garantia da sua prompta mobilização.

Disse-o o sr. ministro da guerra, em linhas do seu ultimo relatorio.

E eu pergunto: Obidos é, porventura, o ponto do Estado do Pará de onde, realizada que seja a concentração das forças, possam estas de prompto ser movidas para acudir ás necessidades da defeza, para garantir a integridade do nosso territorio, ou para manter e sustentar a Republica contra possiveis crises internas que a ponham em risco?

Ferido o Estado do Pará na sua cabeça, que é a sua capital, Belém, convulsionada esta ou tendo bloqueado o seu porto, em caso de lucta externa, como poderá o governo mover as tropas que fixou a tantas leguas de distancia, na margem esquerda do Amazonas, em ponto de onde ellas não podem ter sahida sinão descendo as aguas da grande arteria fluvial para chegar a qualquer ponto dos Estados, que constituem o 1º districto?

E com que tempo e com que difficuldades isso não se fará?

O sr. Bezerril Fontenelle. —E' só fechar as portas de Macapá para matal-as á fome.

O sr. Lauro Sodré.—Póde o sr. ministro da guerra mandar perlustrar o Estado do Pará, percorrendo-se-o em todas as direcções; em todo elle não encontrará ponto mais conveniente, mais adequado á concentração das forças militares do que a propria capital, Belém, e os seus arredores.

Ouço dizer que no plano do governo actual, quando cuida desse projecto de concentração, entra muito essa preoccupação de pôr o exercito fóra da politica. E para muita gente essa aspiração estará realizada quando o exercito fôr posto fóra das capitaes dos Estados ou mesmo das cidades em acampamento, que o deixem apartado do convivio social e humano. E' commum ouvir dizer que o exercito influe na politica do paiz e que essa influencia é perigosa. Não quero agora, sr. presidente, discutir esta questão.

Mas si o pensamento do sr. ministro da guerra é pôr os corpos do exercito fóra das capitaes e longe dos centros civilizados, faça-o s. ex. ao menos escolhendo situação, de onde, dada a necessidade de uma prompta mobilização, possam as tropas concentradas sahir, cumprindo a sua nobre missão, e escapando ao sacrificio inutil a que podem ser reduzidas si navios de guerra estrangeiros fecharem a passagem para a fóz do Amazonas.

O sr. Bezerril Fontenelle— A critica de Obidos como chave do Amazonas está feita no relatorio do general Tiburcio.

O sr. Lauro Sodré — E' uma verdade que o plano de defeza do nosso paiz ainda é para nós um problema de solução difficilima porque elle depende essencialmente da solução desse outro problema geral das nossas vias de communicação que estão por fazer. Raros trechos diminutos de estradas de ferro ligam as partes deste grande colosso que é o Brasil. Para o serviço da navegação de cabotagem, nesta extensa orla de 6.600 kilometros do Oceano Atlantico, em que estão encravadas tantas das nossas capitaes, apenas contamos hoje com essa antiga companhia do Lloyd Brasileiro. Continúa para nós como um paiz desconhecido todo esse grande centro inexplorado e inculto da nossa patria, que mal conhecemos pelas noticias de exploradores em sua maior parte estrangeiros que, raros, se aventuram a penetrar essas regiões, onde dormem tantas riquezas, emquanto nós vivemos empobrecidos.

Somos ainda agora o que eramos em principio do seculo passado. Não temos outro caminho para ir do Norte para o Sul, nem aprendemos ainda outra via de communicação que nos leve do Sul para o Norte, que não seja a do Oceano. E si por ventura, volvido tão grande lapso de tempo, sob a vigencia de dois regimens politicos, tivessemos de novo de acudir ao longinquo Estado de Matto Grosso, posto em situação afflictiva, como outr'ora esteve, quando explodiu a guerra do Paraguay, iriamos encontrar os mesmos embaraços daquelles tempos já remotos!

Mas, sr. presidente, restringirei as minhas observações ao ponto particular que estudo e critico: a concentração dos corpos do 1º districto militar. O que eu affirmo é que na zona que essa circumscripção administrativa do exercito abrange, comprehendendo os Estados do Amazonas, Pará, Maranhão e Piauhy, o sr. marechal Mallet não soube escolher como convinha aos interesses da defeza do paiz e dos legitimos interesses do exercito. O que s. ex. pensa em fazer e o que quer fazer não é que vae fazer.

E nada mais original do que essa idéa de realizar a concentração dos corpos do exercito numa quadra em que as preoccupações dominantes é não fazer despezas. Com que recursos conta o sr. ministro da guerra para pôr em pratica o seu plano seductor dessas villas militares? Os que mais exaltam a obra do actual ministro da guerra, falam sempre nesse plano, de que s. ex. cogita desde que é ministro.

Concentração, srs. senadores!

Mas concentração de que? de que corpos? Que é que esses residuos de batalhões vão fazer nesse campo de concentração? que feitio de instrucção s. ex. vae lograr dar-lhes? Como poderão tel-a?

O sr. B. Fontenelle — A concentração que eu conheço é uma operação de guerra que dura no maximo dois mezes.

O sr. B. Leite — Então essa concentração do exercito da França ou da Allemanha é uma operação de guerra.

O sr. B. Fontenelle — E' uma preparação.

O sr. B. Leite — Isto ouvido dos labios de um militar!...

Appello para os militares da casa.

O sr. L. Sodré — Mas, sr. presidente, as ordens para o inicio da concentração em Obidos, foram já dadas e pelo que sei o 4º vae partir para Belém.

O 4º é um batalhão de artilheria. Qual é o seu armamento, o qual ainda assim não levará consigo, porque em Obidos não tem absolutamente onde alojar-se?

O benemerito e inesquecivel marechal Floriano foi quem dotou esse corpo com a unica bateria Krupp, que actualmente possue.

A esse glorioso soldado, que tão alto levantou a Republica, deve o paiz esse conjunctamento de medidas que ainda hoje estão ahi em via de realização. E ainda hoje esse movimento que foi impresso á machina administrativa e que, por uma lei natural, a da persistencia, está continuando, e que ainda não foi possivel paralysar, deve-se ás medidas de defeza, que algumas continuam sendo realizadas pelo actual ministro da guerra.

Pois bem: o 4º batalhão de artilheria tem apenas como armamento, uma bateria Krupp e a tem por causa desta providencia devida ao marechal Floriano, porque antes não tinha senão uns antigos canhões La-Hitte.

O sr. B. Fontenelle — La-Hitte quasi de costa; tão pesados que não se podem mover.

O sr. Lauro Sodré — Portanto, com este pessoal, com este material, que é que essa concentração vae resultar? Que espera dizer o nobre ministro da guerra? Fará esse corpo em Obidos os exercicios que não pode fazer em Belém? Lucrará com a mudança a instrucção militar? Lucrará a disciplina? Como e por que?

O sr. ministro acaba de ordenar o embarque do 4º de artilheria para Obidos, cidade a cujo clima já fiz lisongeiras referencias mas que é exposta, como todas do Estado do Pará, aos ardores violentos do sol equatorial; exposta tambem a invernadas que não têm egual, a dias seguidos de grandes aguaceiros.

E' n'uma cidade assim que o nobre ministro da guerra manda que se estabeleçam os corpos do exercito; mas onde? Em barracas, sr. presidente, porque quarteis não ha! como improvisal-os. E as tão faladas villas militares ficam em projecto.

Meus receios, sr. presidente, ainda são maiores; vêm de que erradamente o governo realize um plano que já foi erradamente concebido, e que felizmente não chegou a ser levado a seu termo: o da venda dessas casas velhas, arruinadas e esburacadas que ainda hoje servem de abrigo aos defensores da Patria.

Não é sem mágua que a gente visita esses casarões, de um extremo ao outro do paiz e que reconhece que os nossos soldados não têm absolutamente quarteis, que o exercito está como si estivesse abandonado, tão pouco o governo olha para os seus interesses mais vitaes e procura fazer com que sejam attendidas as necessidades mais urgentes e essenciaes que elle reclama.

Entre os grandes beneficios ou entre os apregoados bons actos da actual administração da guerra, um ha, de recente data...

O sr. B. Leite — Os labios estão trahindo o coração.

O sr. L. Sodré — V. ex. verá que eu terei para o sr. ministro da guerra, de quem, pessoalmente, não me afasta nenhum laço de antipathia...

O sr. B. Leite —Sem duvida.

O sr. L. Sodré— ?... contra quem não tenho nenhuma queixa nem prevenção pessoal; terei para s. ex. palavras de justiça falando no que de bom tem feito.

Mas não venho applaudir agora o acto de que vou tratar.

V. ex. collocou mal o seu aparte.

Ha um acto do sr. ministro da guerra de recente data, que se pretende recommendar como visando a moralisação do exercito.

Foi curioso o esforço empregado para se arrancar do pó dos archivos um celeberrimo aviso de 1834, que equivale, sr. presidente, apenas a um enxovalho atirado ás faces do exercito; e a mim, como militar, esse aviso doeu como um latego.

A mim, sr. presidente, como soldado desse exercito brasileiro, que ainda não desceu a ser uma confraria de pedintes, esse aviso, essa infeliz evocação historica do sr. presidente da Republica, dóeu como um insulto!

E' possivel que na classe a que me honro de pertencer haja alguns membros que realmente se deslustrem, se desdoirem, se deshonrem, andando a pedir amparo e angariando protectores a granel. E' possivel que haja effectivamente no exercito gente desta laia, porque nós somos uma emanação do povo, estamos mettidos neste meio que actualmente vive, alimentando pela corrupção e pelo suborno.

Como v. ex. sabe o novo regimen não pode oppor-se ao regimen velho pela moralisação dos costumes, porque si a monarchia era a corrupção e o suborno, a Republica é o suborno e a corrupção.

Mas se por ventura essa chaga tambem apodrece o organismo do exercito brasileiro, o sr. ministro da guerra devia comprehender que isso em grande parte é uma consequencia da violação dos principios da justiça e do direito, que o governo tem vivido a praticar.

O sr. ministro da guerra devia saber que quando officiaes do exercito e até praças de pret pedem protecção principalmente a aquelles que alguma cousa valem na politica dos Estados, é porque sabem que não têm outro meio para obterem justiça, que esse é o melhor dos caminhos para conseguirem o reconhecimento de seus direitos.

Eu poderia citar factos que em grande numero se tem dado e que autorisam estes conceitos.

Delles referirei apenas um.

No meu estado, dois officiaes superiores do exercito, ambos dignos, ambos capazes, ambos respeitaveis, tratavam de obter o que é commum e o que é natural, o que sempre se faz entre officiaes de duas guarnições principalmente de duas guarnições tão proximas, como as de Belem e S. Luiz do Maranhão, tratavam de obter a troca de seus respectivos corpos.

Pois foi baldado o esforço que empregaram, e a petição, que veiu para servir de base a uma decisão de ministro, não tinha andamento: de modo que o official empenhado na obtenção desse acto, perdeu a esperança de conseguil-o.

Houve, porém, quem desse conselho a um desses dignos officiaes que pedisse a intervenção de alto personagem da politica do bairro.

O distincto official relutou e não quiz lançar mão desse recurso.

Tardava o sr. ministro a decisão do negocio o que parecia dever ser alheia a politicagem estadual. Entretanto tratava-se de uma remoção, cuja falta podia affectar interesses dos mais respeitaveis de uma familia.

Desse acto dependia talvez a vida de pessoa cara a esse official. Acudiu expontaneo um amigo do interessado, e fez que no negocio interviesse um chefe politico local, que telegraphou ao governo federal.

Tanto bastou para que a petição fosse despachada, para que ao official se fizesse a concessão que elle entendia que poderia obter, sem lançar mão de recursos que ás vezes deshonram, e que o aviso de 1834 condemnava como immoraes.

Ora, sr. presidente si tantos factos destes podem ser apontados diariamente...

O sr. Benedito Leite.—Isso o que provava, é que a politica não deve se metter nestas coisas.

O sr. Bezerril Fontenelle. — V. ex. com seu aparte, o que faz é confirmar.

O sr. Benedicto Leite.—O orador está citando um facto; eu não sei. O que acho é que si fizermos censuras destas, havemos de começar por muito longe. Si taes censuras que merece o sr. ministro da guerra são estas...

O sr. Lauro Sodré.—S. ex. está talvez acima de todas censuras.

O sr. Benedicto Leite. — Perdão, eu me refiro a esta.

O sr. Lauro Sodré. — V. ex. póde-me garantir, por ventura, que os actos de promoção no Exercito têm obedecido ao criterio da justiça?

O sr. Benedicto Leite.—E v. ex. póde-me garantir que a consciencia do ministro não esteja de accordo com o que elle faz?

O sr. Lauro Sodré.—Não posso porque não penetro na consciencia de ninguem; julgo a conducta pelos factos, e a conducta, julgada á luz dos factos, leva-me á convicção de que s. ex., ou quem mais do que S. Ex. tem a responsabilidade desses actos, não respeita os principios da justiça, não respeita os principios do direito.

O sr. Benedito Leite.—O sr. ministro da guerra tem o direito de perguntar o motivo porque v. ex. vota aqui desta ou daquella fórma?

O sr. Lauro Sodré.—Não.

O sr. Benedicto Leite. — Dá outro aparte.

O sr. Lauro Sodré.—E' um elemento subjectivo de apreciação, não ha duvida; mas v. ex. comprehende que ha violações tão flagrantes da justiça, que aos olhos de todo mundo se revelam como taes. Si não ha principio absoluto de justiça, ha normas e regras geraes de conducta, e uma especie de estalão moral por onde se afere o que é de justiça.

O sr. Benedicto Leite. — Dá outro aparte.

O sr. Lauro Sodré. — Ainda bemque v. ex. não pertence á escola dos principios metaphysicos; folgo de ver que v. ex. é um espirito de feição moderna.

Sr. presidente, eu ainda ha pouco referia-me ás observações feitas hontem aqui pelo honrado relator da Commissão de Marinha e Guerra, quando assegurava que não havia razão porque vivamos preoccupados, porque no dia que quizessemos teriamos um exercito á mão e prompto.

Ora, sr. presidente, dada uma certa elasticidade a este argumento, e tiradas umas tantas conclusões delle, é principalmente este resultado: que realmente a nossa situação é satisfactoria e que podemos dar-nos inteiramente por contentes de possuirmos o exercito que temos. E' um optimismo perigoso.

Sr. presidente, a lição dos factos, a lição da historia, a lição dos acontecimentos occorridos em todos os paizes, e principalmente no nosso proprio paiz, nos leva a uma só conclusão, é é a seguinte: que exercitos não podem ser improvisados, que não podemos absolutamente confiar nessas promessas fallazes, que nós não podemos esperar que surja um exercito digno e capaz, na hora em que o perigo se torne real para a nossa Patria. Seria a politica da imprudencia. Seria o peor dos erros. Ainda s. ex. referiu-se á guerra do Paraguay.

Mas por ventura os factos occorridos por occasião da campanha do Paraguay levão-nos á essa opinião que s. ex. aqui defendeu?

S. ex. ignora as difficuldades extraordinarias com que o governo de então luctou para conseguir forças capazes de fazer face ao primeiro embate das forças superiores que o inimigo nos lançava?

S. ex. ignora que o governo entrou a prometter gratificações, que foram a crescer de 150$ a 300$, a 400$ e até a 900$ para obter voluntarios?

S. ex. ignora que para constituir, forças regulares principalmente para preencher os claros da Armada Nacional, foi preciso o governo bater á porta das fazendas, e outorgar a carta de alforria, libertar os escravos que viviam no captiveiro, para que esses que viviam no captiveiro, que era tido como privilegio dos homens livres, fossem morrer em defeza da Patria? que os libertara e ennobrecera agasalhando-os nas fileiras dos seus marinheiros.

Ignora s. ex. que o governo de então foi até o presidio de Fernando de Noronha, donde arrancou 200 sentenciados, que foram alistados nas fileiras da armada, e pelejaram pela gloria do pendão nacional?

Estas difficuldades todas, difficuldades quasi insuperaveis no começo d'aquella campanha infeliz e desastrada, mostrão que as lições do nosso passado, da nossa historia, devem servir-nos para que nos previnimos, para que nos precatemos. Sim! tomemos todas as providencias emquanto é tempo.

Porque, sr. presidente, é precisamente na paz que as guerras se apparelhão e os exercitos se organisam. A Prussia atravessou um periodo de 50 annos, de 1815 a 1866, antes que podesse apparecer com esse glorioso exercito, e com essa organisação superior, que depois serviu de modelo aos proprios vencidos que ella deixou cahidos no terreno da lucta.

E' essa, sr. presidente, a lição da nossa historia.

E não precisamos ir á guerra do Paraguay, vamos a periodos muito proximos. Vamos a estas desgraçadas lutas civis, vamos á esse doloroso periodo da revolta; vamos á essa lucta de Canudos. O que foi, que vimos?

Porventura a observação dos factos na chamada guerra dos sertões da Bahia não nos mostrou que não tinhamos a mão meios nem modos de agir com efficacia e promptidão?

Porventura as difficuldades da mobilisação, as difficuldades de obter armamentos, porventura toda aquella serie de embaraços póde levar-nos á convicção a que foi ter o illustre relator da Commissão de Marinha e Guerra para acreditar que na hora do perigo, quando este for imminente, ou na hora em que a luta estiver já travada, nós poderemos organizar um exercito para a defeza da honra nacional?

E, sahindo do nosso paiz, sr. presidente, o que é que nós vemos?

A lição da America e a lição da Inglaterra.

A Inglaterra recebeu a mais tremenda das lições na guerra da Africa do Sul.

Os Estados Unidos, na hora em que careceram mobilisar as suas tropas para a guerra com uma potencia tão inferior como a Hespanha, sentiram só então a necessidade de ter um exercito, que era quasi como não tel-o, o possuir apenas esses 25.000 homens que mal poderiam bastar para a defeza de um paiz de tão extensas fronteiras. E como contar com esse diminuto exercito para operar em terras apartadas? Esse era aliás o grande exemplo com que costumavam oppugnar os que defendem o augmento do effectivo dos exercitos nas democracias pacificas e industriaes.

Pois, a Inglaterra e os Estados Unidos tiraram dos factos da sua vida a lição unica que esses factos encerravam. O ministro da guerra apresentou no parlamento inglez um projecto de reorganisação que importava em elevar o exercito ao algarismo extraordinario de 680.000 homens.

Nos Estados Unidos, o numero constitutivo do exercito tambem subiu extraordinariamente, abandonando os politicos o caminho até então seguido, convencidos de que era necessario dotar o paiz com uma organisação militar capaz de tornal-o apto para as luctas internacionaes, caso ellas viessem a se manifestar.

Verdade é, sr. presidente, que costumam em relação á campanha do sul da Africa, allegar que circumstancias especiaes, condições particulares do terreno e do meio em que ella se desenvolveu, explicam muitos dos desastres occorridos, que nem todos devem ser attribuidos ao que de vicioso tem a organisação militar ingleza. Muitas porém foram as falhas, quer na guerra anglo-boer, quer na guerra hispano-americana, que indicaram os defeitos inherentes a uma organisação incompleta. As criticas mais vehementes foram feitas á administração dos negocios da guerra, tanto nos Estados Unidos como na Inglaterra.

A guerra, sr. presidente, é uma arte que exige aprendisagem e estudo. Eu sei que a arte militar não é o que disse uma vez o grande orador francez Bossuet, fazendo o elogio funebre de Condé: a coisa mais fatal ao genero humano, e ao mesmo tempo a mais engenhosa e a mais habil.

Não seria assim que nós definiriamos a arte militar. Mas funda-se ella realmente no conhecimento das artes e das sciencias; de muitas destas depende estreitamente. E sem o estudo dessas artes, e sem o conhecimento dessas sciencias é impossivel ter um Exercito capaz de utilizar e de manejar os apparelhos de defeza e de ataque, indispensaveis nas lutas em que uma guerra consiste.

Ha quem pense que não ha preparação e estudo que sirvam para fazer homens de guerra, porque os talentos militares são qualidades pessoaes, que o ensino não póde dar. E' certo que na arte militar, como em todas as outras, o talento e o genio são aptidões naturaes.

Os que alguma cousa somos obrigados a saber de historia militar, conhecemos desastres e successos que revelam quanto é preponderante no jogo da guerra o factor pessoal.

O rumo dos acontecimentos, as victorias e as derrotas, que de vezes não ficam exclusivamente dependentes da aptidão do chefe e a mercê das suas qualidades moraes? Não quero agora citar senão o nome de Napoleão, cujo genio militar posto em evidencia quando se tratava de combinar uma rapida e audaciosa offensiva para cair sobre o inimigo como um golpe fulminante, não deixou de si as mesmas revelações quando encontrou na Hespanha um genero de guerra para o qual não tinha, o famoso general francez, as mesmas aptidões. Isso é o que foi posto em evidencia pela critica do tenente coronel Charras, trabalho sobre o qual assentou Littré as suas conclusões: que o genio de Napoleão, superior na direcção do ataque, não sabia egualmente dirigir a defensiva, de tal sorte que delle é licito dizer que era *un demi grand capitaine*.

E que na campanha da Hespanha Napoleão não podia encontrar nem Wagram,

nem Iena, nem Austerlitz. E, embora em paz com todos os paizes da Europa, foram muitos os esforços do grande soldado durante os annos de 1810 e 1811 para dirigir e terminar uma campanha, onde todas as immensas forças do imperio francez, os mais valentes e aguerridos soldados, os mais afamados marechaes, não eram sufficientes para esmagar a resistencia dos hespanhóes apoiada efficazmente no exercito inglez.

Essa mesma é a lição da celebre campanha da Russia. Cansado de combater sem successo contra os exercitos tumultuarios da Hespanha foi lançar-se para o extremo norte, onde o reduziu á impotencia a estrategia cunctatoriana de Barclay e de Kutusof. Por fim a essa campanha a desastrosa retirada, que durou longos dias de marcha em pleno inverno, reconduzindo para as fronteiras da Patria o exercito francez, flagellado pelo frio, esfarrapado e sem victualhas, quasi de todo dizimado pelas tropas russas que o perseguia.

Eu sei, sr. presidente, que ha nas guerras erros como esse foi. Nellas entram os individuos com as suas equações pessoaes. São os phenomenos de ordem social: na observação delles ha, como em todos os outros, as faltas inherentes a capacidade especial de quem vê as coisas e as dirige.

Mas, sr. presidente, si tudo isso é verdade, não é menos certo que abundam os casos em que pagam caramente as nações as faltas dos seus estadistas, que improvidentes, cream situações politicas criticas e perigosas de onde não poderão sahir sem compromotter a honra e os creditos do paiz que mal governam.

Tal é a situação a que chegamos. E é por isso que eu faço aqui a critica dos actos do sr. presidente da Republica, com relação aos negocios da guerra.

Não acceito a explicação que ouço dar de que s. ex. não faz o que diz, porque não tem meios para isso.

Eu repito: s. ex. terá os meios de que precisar no dia em que vier, convencidamente, tornar claro, por intermedio dos seus amigos, ou directamente, por meio de mensagem, que as necessidades imperiosas da occasião e do momento reclamam, exigem a promulgação de medidas capazes de nos dar algumas coisa que valha por um nucleo do Exercito para os dias de lutas, que poderemos ter.

Admiram-se alguns de que assim falemos.

Dias de lutas! E que ha de extranhavel nisto, quando é o proprio governo quem as apparelha, quem as prepara!?

Porque não pensar em uma luta internacional, quando os erros imperdoaveis da nossa politica exterior estão nos arrastando para este caminho, levando-nos para este terreno?

Porque não pensar numa luta que póde vir, quando o encaminhamento desta malfadada questão do Acre poderá nos levar até ahi, sem que o governo da Republica possa fugir a responsabilidade imperdoavel de ter creado para o paiz esta desgraçada situação?!

Porque não falar em dias de lutas, quando o governo, pelo seu desaso, pelos seus erros repetidos, pelos seus actos insensatos, sempre em desacordo com as manifestações da opinião publica, já as está annunciando?

Poderia, sr. presidente, não falar em manifestação da opinião publica deante de um governo que faz timbre em se collocar superior a ella.

Não concebo, sr. presidente, aliás, governos de democracias que não vivam da opinião publica e só por ella; não concebo governos de democracias que não se fortaleçam indo pedir a esta corrente benefica o influxo salutar para bem agir. Não comprehendo, sr. presidente, governos de democracias que alardeiem o desaccordo e a divergencia em que estão, com a opinião publica do paiz!

Attenda v. ex. para a linguagem dos que falam aqui como quem é depositario do pensamento do governo, dizendo de nós que somos uma grande potencia militar.

Fala o governo em tom de ridicula arrogancia. Ainda ha pouco eu lia em artigo de imprensa, que traduz o sentir official, a ameaça dirigida á Bolivia.

E quando ouço essas falas vem-me á lembrança a triste pagina da historia de França cheia pelos eventos de 1870.

Tambem lá, sr. presidente, havia quem confiasse nas forças da nação, tendo-as por sobejas. E o proprio marechal Leboeuf, em sessão de 30 de junho, o pequeno trecho desse dia lutuoso, em que soçobrava em Sedan a gloria da França, humilhada e vencida, propunha a reducção de 10.000 homens no contigente, como um convite ao desarmamento.

Tambem lá ás objurgações de Thiers replicava Emilio Olivier: o governo não tem nenhuma inquietação. E, soava a hora do perigo não previsto, quando esse mesmo o grande estadista fazia ouvir os seus vigorosos protestos, condemnando como imprudente a guerra, e destinava a responsabilidade de uma luta inopportuna e tão pouco justificada, o chefe do gabinete declarava que o governo aceitava inteira essa tremenda responsabilidade, le cœur léger.

[illegible] lembro muito a proposito [illegible] da historia moderna da França, quando venho com franqueza dizer ao governo da Republica que nós não estamos preparados para essa guerra, que entra agora no rol das coisas possiveis em futuro proximo. Assiste-nos o direito de appellar para os que têm na hora presente a responsabilidade da direcção dos negocios publicos e perguntar-lhes si são capazes de medir o alcance do passo que serão talvez obrigados a dar, empenhados na obra da defesa dos mais sagrados interesses da nossa patria, tão compromettidos por uma diplomacia desageitada e torta.

Onde estão o Exercito e a Armada, que hão de servir de ponto de apoio para um governo, que queira fazer valer os nossos direitos, indo até ao fim na sustentação da nossa causa?

Uma vez ainda eu redirei que não pertenço a essa escola de uma falsa democracia, que mal guiada por theorias de uma vaga sentimentalidade, quereria apagar as raias que delimitam as patrias. Ha muito quem se guie pelo velho aphorismo da moral do interesse: *ubi bene ibi patria*.

E foi com satisfação que hontem vi neste recinto o meu prezado amigo senador Rangel Pestana expender opinião, que são tambem as opiniões que eu defendo e sigo.

O sentimento do amor a humanidade é, por assim dizer, um circulo de grande raio, onde cahe o circulo concentrico do amor da Patria. Infeliz o povo, em cujo coração houver sido apagada e extincta essa chamma sagrada do amor da Patria. Não ha sentimento, que, mais do que esse, seja capaz de gerar milagres e de operar prodigios. As mais nobres acções e as façanhas mais assombrosas, foi o amor da Patria quem as fez esculpir nas paginas da historia de todos os povos.

Do quanto é capaz o patriotismo bem sei. Ainda ha pouco a Inglaterra, a soberba rainha dos mares, essa poderosa nação de fortes, teve a prova do que vale um pugilo de homens, quando incandesce-lhes as almas varonis esse fogo sagrado de patriotismo. E triumphou afinal a força contra o direito e contra a justiça. Cahiram impotentes na luta as duas gloriosas republicas do extremo sul da Africa, riscados do mappa das nações mas não apagadas da historia, onde a sua integridade moral fica.

Bem sei, sr. presidente, que nós temos do nosso lado o direito. E nisso assentam os que cuidam que não são mais os tempos de agora como os de outr'ora em que as nações viviam da força material dos seus exercitos.

Eu perguntaria: Em que principios de direito estribaram-se as nações da Europa, nessa formidavel colligação de todos os povos civilisados da occidentalidade, para emprehender essa campanha criminosa, que visou retalhar a China, a grande nação do extremo Oriente, que abriga em seu seio quatrocentos milhões de séres humanos? Narraram expositores fieis todas essas scenas de depredação e de horrores dos representantes de uma civilisação, que se presume mais adiantada, pondo sob o regimen do terror immensas regiões daquelle paiz, campo fertil entregue á avidez dos *diabos do occidente*. E um escriptor inglez o sr. Bridges notara ha pouco que uma só excepção, a abril-a, ha de ser feita em favor dos japonezes, que, graças á communhão de raça e de religião, recusaram-se a tomar parte em actos que, a muitos respeitos, semelhavam uma cruzada christã.

Nas relações de povo para povo isso ainda vale pelo direito.

Devemos desprezar a lição dos factos? E é porque a recebo que tenho por fundados os receios de quantos estão vendo, nessa tão falada questão do Acre, a porta aberta para a intervenção de uma poderosa nação nessa pendencia. Em outro logar tive já ensejo de dizer quanto esse receio parecia fundado.

E si nesse tempo eu podia apenas falar no risco eventual da intromissão dos Estados Unidos da America do Norte nesses negocios do Acre, agora os factos o que mostram é que se póde ter essa previsão como realizada.

Sr. presidente, sempre olhei com grande admiração para esse paiz de assombroso crescimento e, do qual, não ha muito, podia dizer um dos seus actuaes ministros, o sr. J. Hay, em discurso proferido na Camara do Commercio de Nova York, que tem uma força de gigante nas obras guerreiras como nas obras pacificas. Eduquei o meu espirito nessa regra, que sempre me levou a ver, na grande patria de Washington, o territorio abençoado da liberdade.

Sempre aos meus ouvidos soaram bem essas inolvidaveis palavras de Thomaz Jefferson, tão grande entre os maiores estadistas da maior das republicas, quando em 1823, nesse documento, em que primeiro se esboçou a theoria de Monroe, dizia: emquanto a Europa trabalha para tornar-se o domicilio do despotismo, o nosso ideal deveria certamente se constituir, no nosso hemispherio, o asylo da liberdade.

Lá fomos nós buscar o modelo para a nossa organisação politica, na hora em que tivemos de adoptar o regimen, que só convém ás nações que se emancipam de vez. Valem para nós, como ensinamentos de todos os dias, os factos da historia politica daquelle povo. Na sua tradição andamos sempre a beber. No terreno do direito constitucional e publico são sempre os americanos os nossos melhores mestres.

Nesse mesmo discurso de Hay, a que fiz já referencia, falava o estadista americano nessa *regra de ouro*, que é a doutrina de Monroe, e dizia: «Nós não queremos os territorios dos nossos irmãos, as republicas do Sul, como não cubiçamos as montanhas da lua; sentimo-nos, sim, penalizados quando entre algumas dellas surgem contendas, mas, mesmo nesses casos, não cuidaremos nunca em intrometter-nos a não ser á requisição das partes interessadas.»

Essas palavras têm, applicadas ao actual momento, alguma coisa de tranquillisadoras e alguma coisa de alarmantes. Porém, sr. presidente, mais do que as palavras é bom ponderar nos factos.

Essa celeberrima doutrina de Monroe, antes que recebesse a sua fórma e consagração definitiva na mensagem presidencial de 2 de dezembro de 1823, tinha sido formulada como aspiração politica na mensagem de adeuses de Washington, e defendida por Jefferson e Madison, de ambos os quaes recebêra Monroe preciosos conselhos, e habilmente exposta por Adams como a chave com que o nosso continente ficava fechado á colonização dos paizes do velho mundo.

E é certo que essa doutrina alguma vez serviu de resguardar as jovens nações da America contra as audazes tentativas de usurpação e conquista dos povos do outro hemispherio.

Mas, sr. presidente, menos certo não é que esse principio regulador da politica americana, não impediu que os Estados Unidos estendessem a [illegible] sobre o territorio [illegible] a annexação do vasto territorio de Texas após a occupação decisiva operada pelo general Scott em setembro de 1847.

Essa mesma regra não impediu que o presidente Polk, em mensagem de 29 de abril de 1848, aconselhasse ao congresso a annexação do Yucatan, embora o bill, que autorizava o presidente a operar militarmente a occupação daquella porção do territorio mexicano, não fosse mais tarde adoptado pelo senado americano.

Agora, sr. presidente, que, consoante os dizeres de Mac-Kinley em uma de suas ultimas mensagens, os Estados Unidos entendem que as suas instituições não se hão de perverter cobrindo mais vastos espaços, e nem os mares longinquos e nem os climas tropicos enfraquecerão os seus sentimentos de justiça; agora que lá imperam os novos e modernos principios da politica aventurosa da expansão, não sei porque essa maxima de Monroe ha de deixar-nos tranquillos, confiantes em que os americanos não aproveitarão o azado ensejo, que se lhes depara, de pôr o pé sobre essa nesga de terras da Amazonia, que está encravada na nossa fronteira com a Bolivia.

Do contrato de arrendamento feito, graças á nossa incapacidade e impericia, a um syndicato de capitalistas americanos, patrocinados e favorecidos pelo governo do seu paiz, como é já publico, não será grande a distancia para a posse real e effectiva, por compra, que legitime a occupação tal qual se fez em Queretaro, aos 30 de maio de 1848, com relação ao Texas.

Estão abertos e desbravados os caminhos. Por que não ter, então, legitimos receios?

Far-me-iam injustiça os que me ouvem si das minhas palavras, porque eu digo ao governo do meu paiz as duras verdades, que estou dizendo, apontando as nossas fraquezas em terra e no mar, concluissem que eu aconselho uma politica de humilhação, de covardia e de fraqueza. Na hora do perigo a Nação inteira ha de saber cumprir o seu dever. O exercito e a armada não desmentirão as suas passadas glorias e tradições.

Mas da [illegible] dessa luta, a que se estão expondo, serão responsaveis [illegible] a conducta de uma diplomacia que accumula erros sobre erros, e que dia a dia nos vae levando por caminhos [illegible] tortuosos, estreitos e perigosos.

A responsabilidade desse desastre ha de pesar toda sobre os hombros do governo, que está fazendo a mais anti-nacional das politicas.

Vivemos os brazileiros, no Brasil, como quem não vive quasi na sua Patria.

Por isso é que [illegible] os espiritos [illegible] caem no desalento e perdem até a confiança no futuro da Republica.

Desse numero não sou, sr. presidente. Digo-o bem alto. Sou dos que acreditam que a Republica ha de atravessar estes crueis dias angustiosos, e sairá de todas estas lutas sã e salva.

[illegible]

que os nossos infortunios devem ser levados á conta das conquistas liberaes feitas pela Republica quando decretou a completa liberdade de cultos e a emancipação de todas as consciencias, realisando a formula, que nós tinhamos aceito e propagado no manifesto, com que no meu Estado falamos primeiro aos nossos correligionarios: *a reorganisação sem Deus e sem rei*.

Não, sr. presidente, não é d'ahi que podem vir os males e os damnos á Republica. E graças ao que de liberal a sua Constituição encerra que nós podemos todos viver, irmãos e amigos, sejam quaes forem os nossos credos e os nossos cultos, as nossas philosophias e as nossas religiões.

Mas si é um erro pedir ás instituições monarchicas, pedir ás religiões theologicas os remedios que curem os males que padecemos, erro maior é perseverar no caminho em que vamos, conduzindo a Republica para a sua ruina.

Na França, sr. presidente, em 1848, semanas antes que explodisse esse grande cataclysma, que a comballiu, Tocqueville, falando no parlamento, em um patriotico e prophetico discurso annunciava aquellas turbações e aquellas lutas calamitosas.

Elle falava nesse sopro de revolução, que estava no ar, que não se sabia bem de onde vinha, de onde nascia, mas que todos sabiam que se avisinhava.

E o eminente republico e orador supplicava aos homens que dirigiam o seu paiz, que conjurassem um tão grande perigo, mudando o espirito do governo, porque o perigo [illegible] levando-os pouco a pouco aos insondaveis abysmos.

Eu não queria, sr. presidente, para mim, a triste gloria de prophetisar desgraças publicas, que [illegible] cobrir de luto e de dor a nossa Patria. Mas não minto á minha consciencia quando digo que existem na atmosphera social em que vivemos, signaes certos de tempestades, que, si não forem conjuradas por sabias medidas, hão de desabar sobre nós. Ha uma geral inseguridade, um mal estar que sentem todos os espiritos; esse grande desalento que se apodera de todas as almas, matando a fé dos velhos e fazendo fenecer a esperança no coração dos moços; esse continuado espectaculo de caracteres, que caem; esse sumiço de crenças, de idéas e de principios; tudo isso, sr. presidente, deixa no meu espirito a impressão de que nós não estamos no alvorecer de um novo dia e sim em pleno crepusculo vespertino, e que estamos proximos ao cahir de uma noite fechada do desconhecido.

Em uma pagina consagrada á revolução franceza, um grande espirito, Edgard Quinet, falou na acção que sobre as grandes massas humanas são capazes de exercer os espiritos superiores, e na inercia cerebral, graças á qual, essas mesmas massas resistem ao influxo das doutrinas e das idéas professadas pelos evangelisadores de uma nova fé e de uma crença nova.

No meio do silencio e da submissão de todos, apenas alguns altos espiritos, como que os cimos da humanidade, irradiando á luz de um sol invisivel quando o resto do mundo ainda está immerso em trevas, levantam o grito de protesto e de revolta, uma quasi sobrenatural antevisão do futuro.

E é lentamente que a multidão vae recebendo as excitações dos espiritos superiores, como si [illegible] para ella o fogo sagrado, que os aquece e alumia.

Depois... dir-se-ia que uma alma penetrou o que dantes parecia argila inerte. E tudo calor, e tudo vida, é tudo movimento, e tudo audacia.

Vão os povos além dos seus iniciadores. Os timidos tornam-se temerarios e os temerarios tornam-se impulsivos.

Uma vez desencadeadas as massas quem será capaz de detel-as?

São os grandes periodos criticos da historia. Contam-nos todos os povos em seus annaes.

Então dir-se-ia que as nações, quebrados todos os laços da harmonia e da disciplina moral e social, vão ficando para [illegible] da desordem e da anarchia, ás tontas e ás cegas, sem direcção e sem governo. [illegible]

[illegible] *faire de l'ordre avec du désordre*.

[illegible] E' quando na historia apparecem os dictadores.

[illegible]

E por isso os verdadeiros dictadores são raros na historia. Teve a França Danton; teve Cromwell a Inglaterra; tiveram os Estados Unidos, Washington.

E' preciso não confundir as dictaduras com as tyrannias. As primeiras podem levar os povos á conquista das suas liberdades e á sua grandeza. Dictadores, só podem sel-o os grandes patriotas, os espiritos superiores, os dignos e os capazes.

Felizes as nações que nesses tristes dias luctuosos encontram para amparal-as o braço forte de um grande homem.

Não direi de nós que soou essa hora tremenda. Mas o que eu sei é que nós não podemos sair da situação, a que chegamos, sem uma grande e profunda transformação radical.

Que venha *par en haut* essa revolução necessaria, como seria capaz de operal-a Turgot, o sabio ministro de Luiz XVI, como seria capaz de fazel-a um Richelieu, ao serviço de Luiz XIII, como poderia realizal-o o famoso Marquez de Pombal, espirito e braço de um monarcha portuguez, ou um José Bonifacio, mentor de um principe incapaz.

Ou isso se fará, ou então o que nos resta é o recurso unico de que lançam mão todos os povos levados ao desespero, na hora em que sentem que está em risco a integridade moral e a integridade material da sua Patria, entregue nas mãos de homens, que não estão na altura da missão que lhes foi confiada.

(Muito bem, muito bem. O orador é felicitado por quasi todos os senadores presentes).

FORO

JURY

8ª SESSÃO ORDINARIA

Sob a presidencia do sr. dr. Celso Guimarães; promotor publico, o sr. dr. Costa Ribeiro; escrivão, o sr. capitão Sampaio.

Compareceu hontem a julgamento o réo Carlos Augusto Luiz Pereira, accusado do crime de homicidio.

Foi defensor o sr. Benjamin de Magalhães e absolvido.

Hoje serão julgados os réos Carlos Dias da Silva e outro pelo crime de resistencia e Herculano João Francisco, pelo o de homicidio.

Funccionam hoje os seguintes tribunaes: Camara Civil da Côrte de Appellação, ás 10 1|2 horas; Camara Civil do Tribunal Civil e Criminal, ao meio-dia; Conselho Supremo do mesmo tribunal, á 1 hora e Jury, ao meio-dia.

Audiencias de hoje:
Do dr. Sá Pereira, ás 11 horas.
Do dr. Enéas Galvão, ás 11 1|2 horas.
Do dr. Montenegro, ás 11 horas e 45 minutos.

Secção Charadistica

TORNEIO DE AGOSTO

Decifrações do dia 27

Problema n. 72: ANIMAL, AVE, ANIMAL-3-2-CAMELLO-PARDAL, de *Tapirete*.

Decifradores: d. Alda C., Suavo e Abel Hudo.

TORNEIO DE SETEMBRO

UM PREMIO AO MAIOR DECIFRADOR.
UM PREMIO AO AUTOR DO MELHOR PROBLEMA.

Problema n. 6

CHARADA CASAL

3—O soberbo pavão está na dansa.

MORENITO.

Problema n. 7

ENIGMA PITTORESCO

MAGDALENA.

Eucasolivri

RODA DA FORTUNA

Tenho um namoro lá no Cajú
Co'uma menina de olhos azues,
A's vezes chama-me de *perú*
E eu zangado chamo-a avestruz.

DERAM HONTEM

Antigo	366	....	Macaco
Moderno	795	....	Veado
Rio	425	....	Carneiro
Salteado		....	Leão

Horse

LOTERIA [illegible]

NACIONAL

Lista geral dos premios da n. 80-40 loteria da Capital Federal extrahida em 3 de setembro de 1902—plano n. 80.

PREMIOS DE 20:000$000 A 100$000

366	20:000$000	5709	1:000$000
30682	15:000$000	17343	100$000
28420	[illegible]	18956	1:[illegible]
9467	200$000	28412	100$000
12270	100$000	33211	10[illegible]
18597	200$000	37199	100$000
24021	100$000	39405	100$000
4675	1:[illegible]		

APPROXIMAÇÕES

365 e 367	150$000
30681 e 30683	60$000
28419 e 28421	60$000

DEZENAS

361 a 370	50$000
30681 a 30690	20$000
28411 a 28420	20$000

Todos os numeros terminados em 66 tem 10$000.
Todos os numeros terminados em 52 tem 6$000.
Todos os numeros terminados em 20 tem 4$000.
Todos os numeros terminados em 6 tem 2$000 exceptuando os terminados em 66.

Julio Braga, vice-presidente.
J. T. de Cantuaria, escrivão.

ESPERANÇA

Resumo dos premios da 10ª loteria, do plano n. 118, extrahida em Aracajú, em 3 de setembro de 1902.

PREMIOS DE 10:000$ A 100$000

45964	10:000$000	48726	200$000
30353	1:000$000	3138	100$000
8184	500$000	21252	100$000
24000	500$000	23414	100$000
20157	200$000	27607	100$000
24954	200$000	31695	100$000
25458	200$000	34105	100$000
32332	200$000	46213	100$000
44804	200$000		

APPROXIMAÇÕES

45963 e 45965	75$000
30352 e 30354	50$000
8183 e 8185	25$000
23999 e 24001	25$000

DEZENAS

45961 a 45970	10$000
30351 a 30360	5$000
8181 a 8190	5$000
23991 a 24000	5$000

Todos os numeros terminados em 4 tem 1$000.

J. C. de Oliveira Rosario.

Avisos

Dr. Lopo Diniz—*Syphilis e molestias da pelle.* Consultas de 1 ás 3 horas, na rua S. José n. 114, proximo ao largo da Carioca.

Alfredo Santiago, advogado, rua da Alfandega n. 13.

Dr. Manoel Victorino, clinica-cirurgica e gynecologica, residencia, rua das Larangeiras 161. Consultorio, rua do Rosario 103, sobrado, de 1 ás 4 horas.

Dr. Antonio R. Carvalho de Brito, advogado. Escriptorio, rua de S. Pedro 82; das 2 ás 4.

Hotel Macedo, rua do Areal n. 8, junto ao jardim da Acclamação.

Coke—Maior asseio e sem fumaça. **Para cosinha**, 30$; na rua da Alfandega n. 102 e rua Senador Eusebio n. 232; **para uso industrial** na rua Senador Eusebio n. 232; dias uteis das 10 ás 11 1|2 horas da manhã. Grande abatimento conforme a quantidade.

Dr. Bueno de Miranda, da Academia—*Ouvidos, garganta e nariz*, molestias da *pelle, syphilis*, de 1 ás 4. Gonçalves Dias 57.

Privilegios—Moura Wilson, rua do Rosario 33. Encarrega-se de obter patentes de invenção no Brasil e no estrangeiro.

CORREIO — Esta repartição expedirá malas pelos seguintes paquetes:

Hoje:

«Bellagio», para Barbadas e Nova York, recebendo impressos até as 7 horas da manhã e cartas para o exterior até as 8 horas da manhã.

«Flaxman», para Santos, recebendo impressos até ás 7 horas da manhã, cartas para o interior até ás 7 1|2, idem com porte duplo até ás 8.

Amanhã:

«Itamby», para Bahia e Pernambuco, recebendo impressos até ao meio-dia, objectos para registrar até as 11 horas da manhã, cartas para o interior até ás 12 1|2, idem com porte duplo até a 1 hora da tarde.

SECÇÃO LIVRE

Faculdade de Medicina

Tendo os srs. Aurelio de Lima Py e Manoel Velho Py, alumnos da Faculdade de Medicina, dirigido ao redactor do *Correio da Manhã* a seguinte carta:

«Sr. redactor do *Correio da Manhã*.— Declaramos que entre nós, abaixo assignados, e o individuo Manoel Baptista de Oliveira, alumno do 4º anno medico, que subscreveu hontem, na *Secção Livre* do jornal que sois redactor, uma declaração relativa ao banquete offerecido aos chilenos, com o pseudonymo de A. Baptista de Oliveira Py, nada de commum existe, isto é, não nos liga laço sanguineo algum e nem mesmo lhes dispensamos consideração por ser indigno disso.— *Au[illegible] de Lima Py e Manoel Velho Py.*»

[illegible] declarar que effectivamente nada de commum existe entre nós e (felizmente) não nos liga laço sanguineo algum, porquanto pertencem elles aos *Pys* de S. Paulo e eu á familia Oliveira Py, do Ceará.

Em relação á calumnia com que gratuitamente tencionaram alvejar-me quando, na carta acima, dizem ter eu, com o pseudonymo de A. Baptista de Oliveira Py, assignado uma declaração referente áquelle banquete, cumpre-me declarar-lhes tambem que o meu nome é Manoel Baptista de Oliveira Py, 4º annista de medicina, e, que, si na declaração citada sahiu A. Baptista de Oliveira Py, foi por engano daquelle jornal, ao qual já pedi rectificação.

Ainda mais, com relação á phrase: nem *lhes* dispensamos consideração, por ser indigno disso», tenho a dizer que lhes fico muito agradecido, pois outra coisa não esperava dos *illustres* collegas.

Rio, 3 de setembro de 1902.

MANOEL BAPTISTA DE OLIVEIRA PY

Residencia: largo da Lapa, 72.

Affirmamos que o sr. Manoel Baptista de Oliveira Py, 4º annista de medicina, pertence á familia Oliveira Py, do Ceará.

Dr. Frederico Augusto Borges, deputado pelo Ceará.
Agapito Jorge dos Santos, deputado pelo Ceará.
João Lopes, deputado pelo Ceará.
Dr. Virgilio Brigido, deputado pelo Ceará.
Dr. Helvecio Monte, medico.
Dr. Moura Brasil.

A confiança que me inspira

Eis o que diz o distincto medico de Nictheroy, Estado do Rio de Janeiro, o dr. Zeferino Meirelles, doutor em medicina pela Faculdade do Rio de Janeiro, director do Hospital de Isolamento de Nictheroy e delegado da Assistencia Publica do Estado do Rio de Janeiro, numa declaração dirigida aos sr. Scott & Bowne sobre a Emulsão de Scott:

«Ha' dez annos que emprego, na minha clinica, a Emulsão de Scott no lymphatismo, na escrophulose e nas dystrophias em geral, com excellente resultado, e tal é a confiança que me inspira esse preparado, que acredito que os insuccessos do seu emprego devem antes ser imputados a erro de indicação e opportunidade, do que ás suas incontestaveis virtudes medicinaes.»

Erysipela curada com uma só dóse do Preservativo da Erysipela do dr. Siqueira Cavalcanti!!

Rio de Janeiro, 25 de julho de 1900.— Illm. sr. dr. Siqueira Cavalcanti—Tenho a maior satisfação em communicar a v. s. o seguinte facto: Tendo sido, em dias do mez de novembro de 1898, accommettido, pela primeira vez, de uma erysipela, proveniente de pequeno talho que fiz em um dos dedos da mão direita, achando-se o logar ferido bastante inflammado, causando-me muitas dores e com uma grande vermelhidão que se estendia por todo o braço, de modo a não poder movel-o sem algum incommodo, e tendo tambem febre e frio, symptomas evidentes da terrivel molestia, lembrei-me, em boa hora, de fazer uso do seu conceituado remedio PRESERVATIVO DA ERYSIPELA, e com tanta felicidade, que tres horas depois não sentia mais os terriveis incommodos acima descriptos. Felizmente até hoje, quasi dois annos, nunca mais semelhante incommodo me accommetteu. Fazendo esta communicação, terei muito prazer si v. s. a fizer publica, para conhecimento daquelles que soffrem de tão pernicioso mal. Com toda a consideração e estima sou

Do v. s. collega, cr. e muito obr.

DR. MANOEL ALVES VILELLA
(Praia de Botafogo, 202)

Unicos depositarios: Drogaria Mallet Soares & C., rua da Quitanda n. 35 e drogaria Colombo, rua Gonçalves Dias, 30.

4 de setembro de 1902

PARABENS

Completa hoje 40 annos de edade o capitão José Ferreira dos Santos Dias Junior, um dos que mais serviram a Republica, na revolta de 6 de setembro de 1893, em Nitheroy, S. Paulo, Paraná e Rio Negro.

Cooperativa Medico-Cirurgica da Lapa

Esta instituição prestou durante o mez de agosto os soccorros seguintes:

396 visitas medicas á domicilio.
2611 consultas medicas nos consultorios.
790 obturações de dentes.
484 extracções » »
15 operações de differentes casos.
12 partos, sendo a intervenção medica requisitada em 2.

A pharmacia aviou 2733 receitas e 181 repetições; deu-se alta a 93 doentes consultantes. Inscreveram-se na Cooperativa 833 pessoas.

Anemia

Vinho de Kola Iodo-tannico Phosphatado de Rodrigues. Excellente tonico empregado com optimo resultado no tratamento da escrophulose, anemia, rachitismo, debilidade, quer proveniente de exgottamento nervoso, quer de outra qualquer causa pathologica e na convalescença de todas as molestias.

Deposito: Pharmacia Rodrigues. S. Paulo, Barnel & C.

Equitativa

RUA DA CANDELARIA

Esta Sociedade continúa, de accordo com as leis vigentes do paiz, a operar em seguros terrestres e maritimos.

A DIRECTORIA

Rio de janeiro, 18 de abril de 1902.

(Transcripto do *Jornal do Commercio*)

Aos srs. droguistas e pharmaceuticos

Participo que, por contrato que firmámos hoje, os srs. Adolpho & Veiga, droguistas nesta capital, á rua de S. Pedro n. 57, ficam sendo os unicos depositarios dos preparados de Nectandra Amara, remedio paulista de Antero Leivas e assim os meus unicos agentes para a propaganda e venda dos mesmos em todo o Brasil.

Rio de Janeiro, 30 de agosto de 1902.

JOAQUIM BUENO DE MIRANDA

DECLARAÇÕES

Sub.·. Cap.·. Cayrú Or.·. do Meyer
Hoje sess.·. extraordinaria. — *Barbosa Lima*, secr.·.

Sub.·. Cap.·. Cayrú Or.·. do Meyer
Hoje sess.·. do coll.·. do ggr.·.—*H. Medeiros*, Gr.·. secr.·.

Fallencia Laureys & C.
Os syndicos definitivos desta massa convidam os credores a apresentar os seus titulos crediterios á rua da Quitanda n. 43, para a devida classificação.

Gremio Francisco Braga
RUA S. LUIZ GONZAGA 37
Realiza-se hoje, 4 do corrente, a 2ª audição correspondente ao mez de agosto.— O secretario, *A. Rocha*.

Irmandade de Nossa Senhora do Livramento
O beneficio entre irmãos desta Irmandade, que devia realizar-se com a 1ª loteria da Candelaria, ficará transferido por motivo de força maior para a 2ª extracção da mesma loteria que se realizar neste mez.
Capital, 3 de setembro de 1902.— *A commissão*.

Retiro Litterario Portuguez
Sessão semanal, hoje, 4 do corrente, á hora do costume.— *Francelio Marques*, 1º secretario.

Buraca Americana

N. 19—PAVÃO

Loteria Agave Paraense
N. 2.058
Em 3 de setembro de 1902.

COMMERCIO

Rio, 4 de Setembro de 1902.

Cambio

[illegible]

Soberanos.......... 20$500

RENDAS FISCAES

Recebedoria

[illegible]

Mesa de Rendas do Estado do Rio de Janeiro

[illegible]

Recebedoria do Estado de Minas

[illegible]

CAFÉ

[illegible]

Entradas diversas

Dia 2:
Estrada de Ferro Central.......... 716.571
Cabotagem..........
Barra dentro.......... 199.202

[illegible]

CAFÉ DE SANTOS

[illegible]

INFORMAÇÕES

REUNIÕES CONVOCADAS

[illegible]

Companhia Luz Stearica

[illegible]

COMMERCIAL TELEGRAM BUREAUX

[illegible]

TELEGRAMMAS

[illegible]

E. F. Central do Brazil

[illegible]

COMPANHIA LUZ STEARICA

[illegible]

MOVIMENTO DO PORTO

Entradas no dia 3

Itapoama 5 ds. Hiat. «Monte Alegre» 120 tons., m. V. I. Nascimento, equip. 7, e. a Veiga & C. & C.

Mossoró, 14 ds.—Lug. «Conselheiro» 196 tons. [illegible]

[illegible]

mulher, Cornelia Diana, Alex Bugier, C. Guenther; os francezes: Egidia Calemole e Lereada, Dot Carrey, Etelvina Messy; os hespanhóes Domingos e Soares e familia, Henrique Ramego, Manoel Passos e familia, e 85 de 3ª classe.

[illegible]

Vapores a entrar

[illegible]

Vapores a sahir

[illegible]

AVISOS MARITIMOS

COMPANHIA NACIONAL DE
Navegação Costeira

Serviço semanal de passageiros entre o Rio de Janeiro e Porto Alegre, com escalas por Paranaguá, Florianopolis, Rio Grande e Pelotas.

O PAQUETE
ITAIPAVA

Com excellentes accommodações para passageiros de 1ª e 3ª classes, sahirá para **Paranaguá, Florianopolis, Rio Grande, Pelotas e Porto-Alegre** sabbado, 6 do corrente, ás 4 horas da tarde.

Valores pelo escriptorio no dia da sahida do paquete até ás 2 horas da tarde.

As cargas e encommendas, até a vespera da sahida do paquete, pelo trapiche Silvino.

Para passagens e mais informações no escriptorio 9

9 RUA DO HOSPICIO 9

Ottavio Zino fu Giuseppe—Savona
NAVIGAZIONE ITALIANA
O PAQUETE
ATTIVITA'
Commandante B. Dace

Sahirá no dia 5 do corrente directamente para

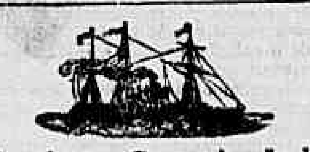
BAHIA,
GENOVA
E NAPOLES

N. B. — Todos os vapores em sahida para Genova e Napoles recebem passageiros para Marselha e Barcelona com transbordo em Genova.

Para carga trata-se com o corretor W. Pohl, no edificio da Praça do Commercio.

Para passagens e outras informações com os agentes

A. FIORITA & C.
37, Rua Primeiro de Março 37



Navigazione Generale Italiana
Società Riunite: Florio Rubattino

Serviço postal e commercial cumulativo com a Companhia de Navegação **La Veloce**, entre a Italia, o Brasil e o Rio da Prata e vice-versa.

O PAQUETE ITALIANO
WASHINGTON

sahirá no dia 15 do corrente, directamente para GENOVA E NAPOLES.

Este rapido paquete é illuminado a luz electrica e possue bôas accommodações para passageiros de 1ª classe. A 3ª classe é confortavel e está installada de accordo com o novo regulamento italiano.

1ª classe frs. ... 500
3ª » » ... 150

N. B. — Todos os vapores em sahida para Genova e Napoles recebem passageiros para Palermo, Messina, Catania, Barcelona, Marselha, Alexandria do Egypto, Port-Saïd, Bombaim, Beyrouth, etc., com transbordo em Genova. A agencia em Paris é conduzida pelos srs. A. & G. Levy Bram, Place de la Bourse n. 10.

Bilhetes de chamada—Vendem-se bilhetes de chamada em 3ª classe, de Napoles e Genova para o Rio de Janeiro e Santos.

Para cargas, trata-se com o sr. H. Campos, corretor, na rua Primeiro de Março n. 81.

Para passagens e mais informações, dirijam-se directamente aos consignatarios Fiorita & De Vincenzi, 39, rua 1º de Março (sobrado).

ANNUNCIOS

ALUGA-SE um chalet na rua Silva Rabello n. 11, estação do Meyer, com 2 salas, 2 quartos, cozinha, chuveiro e com terreno para plantação. As chaves estão na mesma rua n. 8, trata-se na rua do Hospicio n. 230.

ALUGA-SE um excellente commodo em casa de familia, proximo aos banhos de mar; na rua Conde de Lage n. 9, Lapa.

ALUGAM-SE bons commodos com pensão; na rua do Lavradio n. 128.

ALUGAM-SE ternos de casaca, com claque, por 30$, na rua da Conceição n. 34, alfaiataria, canto da rua do Hospicio.

ALUGA-SE a casa n. 9 da Villa Italia, na rua Haddock Lobo n. 122; trata-se no n. 129 B.

ALUGAM-SE commodos de 15$ a 45$ com banhos; na rua da Misericordia n. 52.

ALUGA-SE uma casa a rua Dezembargador Maciel n. 19, com duas salas, dois quartos, cozinha, quintal, agua, pintada e forrada de novo; preço 70$, em Villa Guarany, perto da rua S. Christovão.

ALUGAM-SE uma grande sala por 50$, bons quartos de 15$ a 25$ para rapazes solteiros, na rua Silveira Martins 28.

PRECISA-SE, na rua Marquez de Abrantes n. 72, Botafogo, de cosinheira.

PRECISA-SE de uma menina para ama secca, na rua Coronel Figueira de Mello 96, S. Christovão.

PRECISA-SE, para pequena familia, de uma boa creada para fazer qualquer serviço de casa. Exige-se fiança da sua conducta; rua Santa Christina n. 8.

VENDEM-SE gallinhas e ovos de qualidade a 4$ a duzia; em Copacabana, Leme, n. 23.

VENDE-SE papel pintado para forrar salas e quartos, desenhos novos, a 300 réis a peça, cabões a 1$000 a peça, com oito metros; na rua da Carioca n. 31.

Visita medica domiciliaria, remedios, dentistas e consultas medicas diurnas e nocturnas, operações e auxilio para funeral por assignatura mensal de 2$ por chefe e 1$ por pessoa da familia. Inscripção franca, recebendo um brinde no acto da inscripção; na Cooperativa de Soccorros Medicos, rua dos Andradas n. 85.

UMA senhora decente precisa de dois commodos em casa de familia, no centro da cidade, de preferencia familia sem creanças, resposta ao escriptorio desta folha com as iniciaes C. M.

COMPRA-SE com urgencia na rua do Hospicio n. 33, uma cachorrinha Bul-dog pequena, para se criar.

VESTIDOS, fazem-se com toda a perfeição e brevidade no atelier de mme. Maria Augusta por preços muito razoaveis na praça Tiradentes n. 14, lado dos bonds Villa Isabel.

PIANOS, compra-se em qualquer estado, informa-se á rua de S. José n. 60, encadernação.

CARTAS de fiança para alugueis de casas, por muito menos que nas agencias, na rua Visconde Itauna n. 27, com o sr. Silva.

CIGARROS CAMPEONATO. Compra-se qualquer quantidade de coupons reclamos destes cigarros; trata-se na rua da Uruguayana, 63.

MOVEIS de casa de familia compram-se na rua da Carioca n. 27.

CIRURGIÃO DENTISTA LUIZ R. da Costa Junior; consultorio e residencia, rua Dr. Mesquita Junior 21 (travessa das Saudades), proximo á estação da Estrada de Ferro, na Praia Formosa.

LIÇÕES de piano; rua Dr. Mesquita Junior n. 21, antiga travessa das Saudades.

LAVA-SE e engomma-se roupa com perfeição, em casa de familia; no becco do Thesouro n. 10 A.

PREDIOS — Compram-se e vendem-se. Dá-se dinheiro sobre hypotheca; á rua da Uruguayana n. 65, Brito.

CAUTELAS do Monte de Soccorro a 60 % prata, ouro, brilhantes, joias usadas, cautelas de casas de penhores, compram-se e pagam-se bem; na rua Silva Jardim n. 6, antiga travessa da Barreira, casa das placas encarnadas. Adolpho & Dourado.

OPHELIA—Quereis um halito de rosas e os dentes brancos e limpos? usae o pó dentifricio Ophelia. Caixa 1$500; rua dos Andradas n. 85.

CASA especial em perfumarias sabonetes de 1ª qualidade, roupa branca para homem. Rua dos Ourives n. 90.

CARTAS de fiança para casas e papeis de casamento; na rua da Assembléa n. 69.

COMPRA-SE ouro, prata e brilhantes e cautelas do Monte Soccorro; á rua da Uruguayana n. 65.

CIGARROS CARTOMANTES

A' vista da collecção, os fabricantes dão um livrinho que ensina o valor de cada figura. As figuras em perfeito estado, resgatam-se a 10$ o milheiro.

UM BOM CONSELHO para se poupar muito dispendio com medico e pharmacia, é conveniente ter-se sempre em casa um vidro de Linimento Vieira para accudir a qualquer accidente, que se dê, como quédas, contusões, mordeduras de insectos ou outros bichos, golpes de ar, queimaduras, pontadas, etc., etc., e principalmente erysipelas e dores rheumaticas.

Alliviados, desde logo, com a applicação do *Linimento Vieira*, estes accidentes, nenhuma consequencia têm, pois que esse processo evita a formação de abcessos e inflammações, [illegible] e fazer cessar as dores. Encontra-se em todas as pharmacias e drogarias.

EMULSÃO ABREU SOBRINHO—Oleo de figado de bacalhau com hypophosphitos de calcio e sodio, preparado diariamente. Vidro 2$000, duzia 20$000—Pharmacia Abreu Sobrinho—Largo da Lapa 72.

FEBRES PALUSTRES, sezões ou maleitas.—Curam-se com as pilulas de fedegoso e caferana de Abreu Sobrinho—Caixa 2$000. Pharmacia Abreu Sobrinho—Largo da Lapa, 72.

5$000

Grande quantidade de superiores camisas brancas com peito de prégas e ditas com peitos de cores, todos os numeros, para homem, a 5$ cada uma.

57 LARGO AO CAPIM 57
CASA DO ALFREDO

MOVEIS

Vendem-se, barato, na officina e deposito

LEÃO DE OURO

Camas de 6 palmos, de frontão....	65$000
Ditas a Ristori, superiores, 55$ e..	50$000
Ditas de maçanetas, 40$ e..........	35$000
Ditas para solteiro, de 30$ e........	28$000
Lavatorios com pedra, de 50$ e....	45$000
Toilettes meias commodas, 100$ e.	120$000
Commodas de vinhatico, 60$ e......	65$000
Guarda-vestidos, de 65$, 120$ e.....	130$000
Guarda-prata, de 110$ e...........	140$000
Guarda-louças, a.....................	65$000
Mesas de abas, a 30$ e.............	38$000
Ditas elasticas, a....................	70$000
Cadeiras americanas, de 3$ a......	5$000
Ditas austriacas, de palhinha, duzia	120$000
Colchões de capim, de 4$ a........	10$000
Ditos de crina, de 18$ a...........	40$000

Almofadas de todos os preços, tapetes em quantidade, mobilias para salas de visitas e dormitorio completo, com grande abatimento.

Toda a nossa fazenda é de lei e não se vende uma coisa por outra, é tudo novo e de primeira qualidade. Ver para crer. O amigo do povo.

Aberto até ás 9 da noite.

85 A Rua da Carioca 85 A
Em frente ao Largo do Rocio

1$000

Enorme quantidade de peças de ruches de seda de todas as cores a 1$ a peça com 10 metros.

57 LARGO DO CAPIM 57
CASA DO ALFREDO

SABONETE de GLYCERINA PHENICADA

Peçam das **TRES ESTRELLAS**

O unico que tem verdadeira acção sobre a pelle, combatendo as erupções, manchas, sardas e todas as manifestações cutaneas.

Evita o contagio das molestias infecciosas e cura picadas de insectos.

PRIMOR DA TOILETTE

Usal-o é possuir a pelle mais delicada e formosa.

Agentes: BRAGANÇA CID & C., rua dos Ourives 38.

600 RÉIS

Enorme quantidade de superiores rendas brancas, creme e beije, todas as larguras, a 600 réis o metro.

57 LARGO DO CAPIM 57
CASA DO ALFREDO

HOTEL MELLO
AGUAS VIRTUOSAS (LAMBARY)

Este conhecido estabelecimento está preparado para receber os seus hospedes na proxima estação de setembro, que promette ser das mais agradaveis.

Para qualquer informação com os srs. Silva, Boavista & C., largo do Rosario n. 24.

Mello & Filhos.

Molestias de pelle

Recommendam-se ao publico o **Licor e o Sabonete anti-herpetico**, os unicos especificos para o tratamento das empigens, darthros, sarnas, borbulhas, manchas da pelle, sardas, caspas e comichões. As numerosas curas que se têm obtido com estes preciosos remedios autorisam-nos a garantir a cura radical destas terriveis molestias.

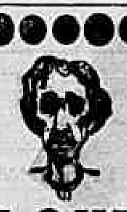
Vendem-se na pharmacia Bragantina á rua Uruguayana n. 103.

ESTOMAGO — O Elixir Estomacal de Camomilla e Genciana é o remedio mais poderoso para combater todos os soffrimentos do estomago. Milhares de pessoas têm sido curadas com este maravilhoso remedio. Vende-se na pharmacia Bragantina á rua Uruguayana n. 103, preço 1$500.

FIGADO e BAÇO—As pilulas antibiliosas purgativas do dr. Murillo, approvadas pela Junta de Hygiene, são de um effeito prodigioso nas obstrucções do figado e baço, hemorrhoidas, dyspepsias, prisões de ventre, dores de cabeça, febres intermittentes e hydropesias. Vendem-se unicamente na pharmacia Bragantina á rua Uruguayana n. 103, caixa 1$500.

GONORRHEAS — Flores brancas (leucorrhéa) Curam-se radicalmente em poucos dias, com o **Xarope e as pilulas de matico ferruginoso**, approvado pela exma. junta de hygiene, unicos remedios que, pela sua composição innocente e reconhecida efficacia, podem ser empregados sem o menor receio.

Vendem-se unicamente na pharmacia **Bragantina**, rua Uruguayana n. 103.



FRAQUEZA

Anemia, lymphatismo, escrophulose, rachitismo, etc., curam-se com o

VINHO EUPEPTICO RESTAURADOR
OLIVEIRA JUNIOR

No Rio de Janeiro:
Oliveira Junior & C., rua do Cattete, 231 e Araujo Freitas & C., rua dos Ourives, 111.

CASACARIA

Fundada em 1882, a

CASA RIBEIRO

aluga terno de casaca e mais artigos para casamentos e bailes.

73 Rua Sete de Setembro 73
1º ANDAR

DENTISTA

Extracção de dentes, sem dôr, a...........	5$000
Limpeza de dentes......	5$000
Dentadura de vulcanite, cada dente..............	5$000
Obturações de dentes, de 5$ a.....................	7$000
Dentes a pivot..........	15$000
Corôas de ouro, de 20$ a	40$000
Concertos de dentaduras, feitos em 5 horas, por mais quebradas e defeituosas que estejam, ficando como novas, e garantidas por muito tempo, cada concerto a............	10$000

NO CONSULTORIO DO
Dr. Silvino de Mattos

Laureado com o primeiro premio na exposição de 1900

4 E 6 RUA DA CARIOCA 4 E 6
ENTRADA PELO N. 6

Das 7 da manhã ás 5 da tarde e das 7 ás 9 1/2 da noite. Todos os dias.

Hão de offerecer-lhes

talvez, tal ou qual remedio para dissipar a enxaqueca e as nevralgias. Recusem categoricamente e exijam as Perolas d'Essencia de Terebinthina Clertan. São feitas com essencia de therebintina extra pura que o *inventor o doutor Clertan, refina elle mesmo por um processo especial*, o que faz que ellas são multissimo mais efficazes que todos os productos d'imitação. E, pois, completamente necessario pedir claramente nas pharmacias as Perolas d'Essencia de Therebinthina Clertan e, para evitar toda confusão, **exigir** que o envolucro tenha o **endereço** do Laboratorio: *Maison L. FRERE, 19, rue Jacob, Paris.*

Com effeito, basta tomar 3 ou 4 Perolas d'Essencia de Therebinthina Clertan para dissipar em poucos minutos as mais acabrunhadoras enxaquecas e as mais dolorosas nevralgias seja qual fôr a séde dellas: cabeça, membros, costellas, etc. Por isso, a Academia de Medicina de Paris teve a peito approvar o processo de preparação deste medicamento, o que é de subido valor para recommendal-o á confiança dos doentes. A' venda em todas pharmacias.

Companhia de Loterias Nacionaes do Brasil

Séde — Capital Federal — Caixa do Correio n. 41

29 e 29-A RUA NOVA DO OUVIDOR 29 e 29-A

Endereço Telegraphico LOTERIAS

LOTERIA DA CAPITAL FEDERAL

Extracções: RUA DE S. JOSÉ 93

HOJE — HOJE	AMANHÃ
A's 2 horas — 97 — 31ª	A's 2 horas — 63 — 256ª
15:000$	15:000$
Inteiros 1$500, meios 750 réis	Inteiros 1$500, meios 750 réis

DEPOIS DE AMANHÃ — DEPOIS DE AMANHÃ

A'S 3 HORAS — 81 — 4ª

500:000$000

Inteiros 15$000, meios 7$500, vigesimos 750 reis

Os bilhetes acham-se á venda nas agencias geraes de CAMÕES & COMP., becco das Cancellas n. 2-A, endereço telegraphico PEKIM, caixa do correio n. 916, e Luiz Velloso & C., rua Nova do Ouvidor n. 10, endereço telegraphico LUZVEL, caixa do correio n. 817, as quaes só recebem em pagamento e pagam bilhetes premiados das loterias da Capital Federal e se encarregam de quaesquer pedidos, rogando-se a maior clareza nas direcções.—Acceitam-se agentes no interior e nos Estados, dando-se vantajosa commissão.

DINHEIRO

sob penhores de joias ao prazo de dez mezes

A. CAHEN & C.
RUA BARBOSA DE ALVARENGA 4
Antiga rua Leopoldina
CASA FUNDADA EM 1870

Unica casa que empresta qualquer quantia sobre penhores de joias ao prazo de dez mezes e que tem casa forte.

AVISO—A CASA CAHEN não tem filial nesta capital.

LOUIS LEIB (successor)

CARNE SECCA kilo $760 e $660 de manta, superior; toucinho de Minas kilo 1$100 e bacalhau kilo $800; batata, kilo $200, $280; farinhas finas litro $100, $080, e $060; Suruhy, $240; feijão preto e arroz inglez $250, dito agulha de 1ª $350; feijão amendoim, branco, enxofre, mindo, manteiga e outras cores, litro $220, $360 e $200; fubá de milho litro $200; tapioca superior, kilo, $600; leite condensado lata $800, manteiga nacional lata 1$, 1$100 e 2$800; dita franceza superior de diversas marcas 2$300, 2$600 e 1$800; Lepelletier 2$500; Demagny; banha de Porto Alegre superior, lata de 2 kilos, dita americana lata 3$; sabão, caixa com 27 pães grandes $900, 1$ e 1$300, especial 1$500 e 1$600; marmellada, lata de 1 kilo 1$, de 1/2 $600; vinho virgem, garrafa $700, 5 garrafas 3$000; dito verde $800 e outros muitos generos por preços baratissimos, só no Grande Armazem da barateza.

48 RUA D. MANOEL 48
ESQUINA DO BECCO DOS FERREIROS

Não tem competidor, é o primeiro desta capital

FERREIRA LEITE & C

FABRICA DE THERMOMETROS MAXIMOS
para MEDICOS e VETERINARIOS

SERINGAS ESTERILIZAVEIS — INSTRUMENTOS DE PRECISÃO
ALCOOMETROS — DENSIMETROS

MEMBRO DO JURY — **A. LIAUDOIS** — FÓRA DE CONCURSO

PARIS — 15, rue de la Pépinière (8ᵉ Arrᵗ), 15 — PARIS

No Rio-de-Janeiro, encontra-se o Catalogo em Casa de ANDRÉ de OLIVEIRA, 14, rua Sete de Setembro.

CALÇADO PORTO ALEGRE

Prevenimos ao respeitavel publico que os unicos depositarios do afamado e verdadeiro calçado PORTO ALEGRE é na rua da Carioca n. 140. Fazemos esta declaração por causa dos imitadores que vendem calçado com papelão dizendo ser Porto Alegre.

134 Rua da Carioca 134
Proximo ao largo do Rocio

VEADO

ESPECIALIDADES • FUMOS EM PACOTINHOS E CIGARROS EM CARTEIRINHAS

LOTERIAS DA CANDELARIA

EM BENEFICIO DO RECOLHIMENTO DE NOSSA SENHORA DA PIEDADE

Sob a immediata responsabilidade da mesma Irmandade, decretos municipaes nrs. 513, de 7 de maio de 1898, e 779, de 3 de novembro de 1900.

Extracção

HOJE — HOJE

A'S 2 1/2 HORAS DA TARDE

A' RUA DOS OURIVES N. 88

PREMIO MAIOR

20:000$000

84ª loteria — 10ª do plano n. 16

SO' JOGAM 3.000 BILHETES A 20$, DIVIDIDOS EM VIGESIMOS DE 1$000

Tem 10 terminações além do premio de 20:000$, tem 1 de 2:000$, 1 de 1:000$, 2 de 500$, 5 de 200$ e grande quantidade de 100$ e de 50$, sorteados. As duas lettras finaes dos 10 primeiros premios são contempladas com 40$ para o maior e 20$ para cada um de todos os outros, sendo que, dando-se o final igual em qualquer d'elles passará para o numero immediatamente superior.

Dá-se vantajosa commissão aos agentes do interior e dos Estados.

Acceitam-se pedidos de numeros certos para todas as loterias. Os pedidos do interior devem vir acompanhados do respectivo sello. As encommendas são respeitadas até á vespera do dia da extracção. As vendas verificam-se até uma hora antes da extracção.

AGENCIA GERAL:

88 RUA DOS OURIVES 88

O AGENTE GERAL, JOAQUIM JOSÉ DO ROSARIO

"VIGOR"

Vos sentis debeis!!!
Vos encontraes abatidos!!!
Acha-se a vossa memoria enfraquecida!!!
Quereis tornar-vos um homem perfeito?

LÊDE A MINHA OBRA

"VIGOR"

Enchei este coupon e pela volta do correio vol-a enviarei, gratis, porte pago.

Nome ______________
____
Residencia ______________

Dr. M. T. SANDEN
55 GONÇALVES DIAS 55
Rio de Janeiro
Rua Direita, 34 — S. PAULO

Cartões de visita de 2$, e 3$000 o cento, caixas de papel pequeno marcado a 2$ e 3$, dito diplomata a 3$ e 4$000.

PAPELARIA LEANDRO
RUA DO OUVIDOR N. 74

Medicina milagrosa

O dr. Cunha Sales, de volta da sua excursão scientifica pelos Estados de Minas, S. Paulo e Rio, onde, mediante o seu novo systema de curar, applicando a um só tempo a sua *prodigiosa força suggestiva*, e os seus *especificos homœopathicos*, denominados MARAVILHA CURATIVA; operou curas tão extraordinarias, *até em doentes já desenganados*, que chegaram ellas a ser consideradas — *verdadeiros milagres*, põe seus serviços á disposição do respeitavel publico, á rua da Alfandega, n. 228, sobrado, das 9 ás 12 horas da manhã e das 2 ás 5 da tarde.

PARANÁ
EXPOSIÇÃO PERMANENTE

Matte de 1ª, kilo 600 rs.

Rua do Ouvidor n. 74

SABÃO PARA LUSTRE

«Alegria das Engommadeiras» é o nome de um novo preparado em sabão para, junto á gomma, dar um admiravel brilho em camisas, punhos, collarinhos, etc. A applicação é facilima, e um collarinho ou qualquer outra peça de roupa, depois de engommada com este sabão, não faz differença de quando nova.

Dá brilho e dureza á roupa e não córta. E o lustre mais barato que existe.

Preço de 1 sabão 1$000, duzia 10$000.

Vende-se unicamente na casa A' Garrafa Grande, rua da Uruguayana n. 60, Perestrello & Filho.

Cuidado com as imitações!

A **CASPA**—A quéda do cabello e outros incommodos analogos da cabeça curam-se efficazmente, tornando os cabellos macios, sedosos e lindissimos, com a applicação do oleo de mamona quinado ou da agua de quina Alves, frasco de oleo 1$200, agua 2$; rua dos Ourives n. 58.

DENTES—claros, fortes e bonitos com o uso diario da pasta de lyrio e quina de Alves. E' excellente para fortificar as gengivas e evitar todos os males da bocca. Cada pote 1$500; rua dos Ourives n. 58.

GONORRHÉAS—A injecção matica composta de Alves é a unica infallivel nos corrimentos chronicos e agudos da urethra ou da vagina, nas leucorrhéas ou flores brancas, etc. Frasco 2$; rua dos Ourives n. 58.

COQUELUCHE—tosses rebeldes, asthmatica, bronchites chronicas ou agudas, constipações e doenças do peito e da garganta; cura certa e radical pelo xarope Desessartz e alcatrão da Noruega de Alves, 2$ o frasco; rua dos Ourives n. 58.

VERMES—São facilmente expellidos em crianças e adultos com as saborosas pastilhas vermifugas purgativas de chocolate e santonina de Alves. Frasco 2$, estes preparados vendem-se na rua dos Ourives n. 58, pharmacia.

Um dos motivos

Porque se deve preferir um remedio é a antiguidade e a crescente acceitação do mesmo; está neste caso o REMEDIO DE R. S. PINTO o rei dos especificos para callos; tira os callos em 3 dias, sem dôr, não impede de andar calçado, nem de lavar os pés.

Vende-se na casa

A GARRAFA GRANDE
60 Rua da Uruguayana 60

CALLOS

Maynardina é o unico especifico, que applicado durante 3 dias, faz cahir os callos sem causar dôr.

Não confundir com outras marcas.

Peçam
MAYNARDINA

Deposito geral
Drogaria Freire (antiga Almeida) 26 rua do Hospicio e nas principaes drogarias.

DROGARIA FREIRE
(ANTIGA ALMEIDA)
Propriedade de E. FREIRE
26 RUA DO HOSPICIO, 26

Nesta drogaria os exms. srs. medicos, pharmaceuticos e o publico em geral encontrarão [illegible]

Productos chimicos e especialidades pharmaceuticas [illegible] e todos [illegible] preços [illegible]

FOLHETIM 160

O FILHO DE DEUS

POR

Maxime Valoris

SEGUNDA PARTE

IV

A promessa do inspector de policia

— Que fará com esse fim?

— Não sei ainda; vou pensar sobre o caso.

— Vae ser grande a minha impaciencia!

—Depressa ha de ter noticias minhas. No entretanto o meu caro Mimile não trate de coisa alguma. Para mim é de fé que a creança não corre um qualquer risco, e que muito depressa havemos de saber qual o fim, que a condessa de La Crouzette teve em vista conseguir... E agora vou deixal-o...

—Até muito depressa, sim?...

—Prometto-lh'o!

E, depois de um vigoroso aperto de mão o inspector de policia Lavaix separou-se do seu amigo Mimile.

V

Investigações

A desconfiança, que durante um momento Gastão concebera, tinha-se desvanecido rapidamente no seu espirito, e até mesmo parecia que nem della conservava já a lembrança.

De mais, as afflictivas preoccupações que o assaltavam á cabeceira de seu pae, cujo estado era realmente inquietador, não deixavam ali logar para quaesquer outros pensamentos.

O mesmo não acontecia com Eugenia de La Crouzette, que não podia deixar de pensar no que se passara.

A condessa perguntava a si propria com uma certa inquietação, se Gastão teria dito tudo o que pensava, e se ficaria com uma qualquer idéa reservada.

Tinha sido imprudencia de sua parte o facto de ir encontrar-se com Bastien em um logar, em que se expunha a ser vista, e promettia a si propria ser mais cautelosa no futuro.

Mas Eugenia observava seu marido, e nessas occasiões sentia-se mais tranquilla, porque comprehendia que elle já não pensava em tal.

Apesar disto, porém, não deixava de persistir na sua resolução de voltar o mais brevemente que fosse possivel á Touraine, afim de afastar Gastão daquelle meio, em que todas as coisas lhe recordavam o filho de Gabriella.

Este projecto, que devia tambem auxiliar os designios apaixonados da condessa, não podia ser immediatamente executado, por causa da doença do velho marquez de La Crouzette.

Precisava esperar o seu restabelecimento.

No entretanto Gastão, preso á cabeceira do seu pai enfermo, e absorto na sua afflicção filial, conservar-se-ia do mesmo modo afastado d'aquelles, que procuravam o pequeno Gabriel, havia já mez e meio.

—Ah! se eu pudesse chegar a ser mãe!... dizia de si para si a condessa de La Crouzette, que queria a todo o transe conquistar todo o amor de seu marido. Se eu pudesse ver estabelecido entre nós esse laço indissoluvel!... Tenho a certeza de que Gastão havia de amar este filho, como ama o outro!... Mas ainda: não pensaria mais no outro!... E então pertencer-me-ia por completo todo o seu amor!...

Eugenia não podia comprehender a razão porque lhe eram recusadas as alegrias da maternidade, sendo aliás certo que o facto de chegar a ser mãe satisfaria os seus mais ardentes votos de esposa, e garantiria definitivamente a sua felicidade.

Em Brévannes, onde residia com seu marido actualmente, passavam ambos uma existencia inteiramente nova.

Gastão estava agora collocado em um meio, em que todas as suas affeições naturaes se achavam excitadas.

Estava perto de seu pae, cujo estado assustador estimulava o seu affecto filial, e perto de sua irmã que amava bem ternamente, da qual estava separado desde que casara, e cujo coração precisava, agora mais do que nunca, do affecto e attenções dos que a rodeiavam.

No meio daquellas effusões intimas, não estaria o seu coração mais disposto a sentir as impressões do amor e da paixão?

Eugenia quiz aproveitar aquellas disposições no intuito de excitar o sentimento do amor na alma de seu marido, junto do qual permanecia quasi constantemente.

A filha do Barão Palouzey tinha por elle a paixão invencivel das mulheres, cuja essencia verdadeira é unicamente o amor, e não perdia occasião alguma de lhe manifestar a necessidade imperiosa, que a sua alma sentia de amar, e de ser amada.

Gastão deixava correr as coisas.

Amava realmente sua mulher com uma affeição robusta e inalteravel, mas isenta daquelles exaggeros juvenis, e daquelles enthusiasmos da primeira embriaguez amorosa.

Deve porém dizer-se que, impulsionado pela excitação irresistivel daquelles esforços de todos os momentos, Gastão se sentia a pouco e pouco dominado por sentimentos mais ardentes, mais ternos, mais apaixonados.

(Continúa).

CASA DA COTIA

30 °|. de abatimento sobre os preços marcados

Fazendas, modas, novidades e confecções

A casa da Cotia avisa ás exmas. familias que não podendo attender a todas as suas freguezas na grande venda que está fazendo com o abatimento de 30 °|., resolveu prolongar por mais alguns dias, a fim de serem contempladas todas as suas freguezas.

30 °|. DE ABATIMENTO

Cassas de côres, córte com 10 metros	4$000
Zephir francez, metro	$500
Chita cretonne com 70 centimetros de largo, para vestido, metro	$600
Levantines de côres para vestidos, metro	$500
Cassa branca bordada, padrões novidade, metro, 2$500, 1$200 e	$700
Flanellas de côres para vestidos, metro	1$100
Drapés de côres padrões chics, metro	2$100
Nanzucks superiores metro 1$, 1$500, 2$, 3$ e	4$000
Moussolines de côres, metro	2$000
Foulardine padrões novidade, metro 1$ e	1$100
Zephirs bordados a seda, metro	2$000
Drilete diversos padrões, metro	1$400
Zephir padrões para blusas e saias, metro	1$400
Cassas padrões de blusas, metro	1$400
Cassas de côres em alto relevo, metro	2$000
Zephirs bordados para vestidos, m.	$550
Organdy para vestido, metro	4$000
Cassa beija-flôr listrada com seda, metro	2$500
Tecidos de côres, padrões novidade, metro 1$ e	1$100
Levantine cordoné, padrões para chemisete, blusas e vestido, metro	1$100
Colossal sortimento de foulard de algodão, padrões, « art nouveau », metro, 1$, 1$200 e	1$400
Ponginete, padrão novidade, metro. 1$700 e	1$900
Zephir francez quadrilha, metro	1$400
Chitão largo para colchas, metro, $900, 1$200 e	1$500
Fustão de cordão para vestido, metro 1$500, 1$800 e	2$000
Flanella branca e de côres, metro 1$, 1$200, 1$500, 2$ e	2$500
Granadine de linho e seda, fazenda novidade, metro	2$000
Zephir cordoné, padrões novidade, metro	1$400
Lãs lagrimas, para vestidos, metro	2$100
Lã e seda, alta novidade em côres, metro	2$900
Lã para costumes, metro 3$900 e	2$500
Variado sortimento de lãs, para vestidos, padrões ultima novidade, metro 2$, 2$500, 3$, 3$500, 4$, 4$500 e	5$000
Merinó preto superior e enfestado, metro 2$500, 3$, 4$ e	5$000
Alpaca de seda preta e azul marinho, liza ou lavrada, metro 2$500, 3$, 4$, 5$ e	5$500
Cretonne superior para cama de casado, metro 1$800, 2$, 2$500, 2$800, e	3$000
Filó inglez com quatro e meio metros de largura, para cama de casados, metro	5$000
Filó para noiva, metro	2$000
Linho para fronhas, metro	3$000
Linho para lençóes, metro 7$ e	8$800
Crêpe inglez, metro 3$ e	4$000
Morim trançado superior, metro	$500
Idem glacé e listrado, metro	$800
Idem frou-frou, 1$500 e	2$000
Idem « art nouveau »	2$500
Setinetas de todas as côres	$800
Baptisto	$800
Morim francez superior, peça com 20 metros, 17$, 14$, 18$500, 10$000 12$500 e	9$000
Algodão superior, peça com 10 metros, 3$200 e	4$500
Chita preta larga, metro	$600
Morim Cambraia 12$ e	17$000
Atoalhado largo para mesa, metro 3$200 e	8$500
Toalhas de linho para mesa, uma	8$500
Seda de côres, padrões novidade, metro 2$500, 3$, 3$500, 4$, 5$, 6$, 8$, 10$, 12$, 15$ e	18$000
Setim e surah de todas as côres, metro	2$800
Foulard de pura seda, metro	2$800
Crepe da China, metro	2$000
Tecido de seda e lã, metro	3$000
Grande saldo de lãs para vestido, metro	1$800
Tapete avelludado, um	5$000
Dito para sofá	18$000

Armarinho

Renda larga peças com 9 metros	1$000
Tiras bordadas larga, metro, $300, $500, $600, $800, 1$, 1$200, 1$500 e	1$800
Entremeios bordados, metro, $400, $600, $800 e	1$000
Fita faille, peça com 10 metros	$600
Fita de setim todas as côres, ns. 5, 9, 12 e 22, metro $400, $700, $800 e	1$500
Rendas brancas, superiores, metro $400, $500, $600, $700 e	1$000
Peças com 9 metros, 3$500, 4$ e	5$000
Grampos atartarugados, duzia	1$000
Cintos de couro, um	1$800
Pó de arroz, 1ª qualidade, Deletrez, caixa	1$500
Bolsas de couro, ultima novidade, de 5$ a	20$000
Galões de seda de côr preta, para vestido, metro	$500
Travessas atartarugadas, par	$500
Colletes para senhora, o successo da Cotia	5$000
Toucas para baptisados, de 5$ a	20$000
Cobertores avelludados de 8$ a	60$000
Leques ultima novidade, sortimento sem competidor, a 1$, 1$500, 2$, 3$, 5$ a	25$000

Capas

Finissimas capas ricamente bordadas, para senhoras, a 8$, 10$, 12$, 15$, 20$ 25$, 30$ e	40$000
Vestidos feitos de 60$ a	80$000
Enxovaes completos para noiva de 80$ a	250$000
Vestidos para noiva, de 45$ a	250$000
» de cassa de 30$ a	100$000
» de lã de 50$ a	120$000
» de lã e seda de 60$ a	150$000
» do Drapé	90$000
» para luto, de 40$ a	130$000
» bordados a gosto	150$000

A casa da Cotia tambem recebe a feitio qualquer vestido pelo preço de 15$ a 30$000.

Vestidinhos para creanças	12$000

CASA DA COTIA E ATELIER COTIA
RUA DA URUGUAYANA NS. 83 E 116

JESUS
PERANTE A CHRISTANDADE
— 2ª EDIÇÃO —

DE JESUS
PARA AS CREANÇAS
Trabalhos spiritas dictados
— POR —
BITTENCOURT SAMPAIO
— AO —
GRUPO ISMAEL

Preço .... 2$000

A' venda á Praça Tiradentes, 36

Azeite de Thomar

em latas de 1, 2 e 16 litros, puro de Oliveira, remettido de Lisboa por Manoel Vieitas Costa.

31 RUA DO MERCADO 31
ANGELINO SIMÕES & C.

LEILÃO DE PENHORES

DIAS & MOYSES
Successores de DIAS & SILBERBERG
2—RUA LEOPOLDINA—2
EM 11 DO CORRENTE

Podendo os srs. mutuarios reformar ou resgatar as suas cautelas até a vespera daquelle dia.

LOTERIA ESPERANÇA

EXTRACÇÕES DIARIAS EM ARACAJU' A'S 3 HORAS

HOJE 17-105ª HOJE

10:000$000 por $140

A's quartas-feiras: 8:000$ por $140

AOS SABBADOS: 10:000$ por $140

25:000$
Em 9 de Setembro
INTEGRAES POR 1$500
Em meios de $750 e decimos de $150

Chama-se a attenção publica para o importante plano desta loteria. Além do 1º premio integral de 25:000$, tem o 2º de 4:000$, o 3º de 2:000$, e o 4º de 1:000$, grande quantidade de 500$, 200$, e 100$000.

GRANDE LOTERIA PARA O NATAL

EXTRACÇÃO EM 12 DE DEZEMBRO

1.º premio	1.000:000$000	3.º premio	150:000$000
2.º »	200:000$000	4.º »	100:000$000

GRANDE QUANTIDADE DE PREMIOS
50:000$000, 20:000$000, 10:000$000, 5:000$000 e 2:000$000

Com 3$000 recebe-se o premio integral de 100 contos
» 1$500 » » » » 50 »
» $750 » » » » 25 »
» $150 » » » » 5 »

Chama-se a attenção para os planos da loteria Esperança, cujos premios são integraes. Os bilhetes acham-se á venda em todas as localidades do Brasil.

Havendo localidades de egual nome, ás vezes até no mesmo Estado, é de toda a conveniencia que nas direcções que acompanham os pedidos haja a maior clareza.

O thesoureiro, AUGUSTO R. MONTEIRO GALLO
Caixa do Correio 1.032.

CASA DO PINTO

Participamos aos nossos amigos e freguezes assim como ao

RESPEITAVEL PUBLICO

desta capital e do interior que abrimos um bem montado estabelecimento de calçado, no qual encontrarão de todas as qualidades e por

PREÇOS BARATISSIMOS

Systema de vender muito e ganhar pouco

UNICO CALÇADO QUE NÃO TEM PAPELÃO

Botinas de bezerro	7$000
» » fôrma Lisboeta, a	8$000
» » ponteadas, superiores, a	8$000
» » inteiriças, Lisboeta, a	9$000
» » Clark, Argentina, a 10$ e	12$000
» » » sola grossa	14$000
Borzeguins de bezerro, fôrma Argentina a	11$000
Botinas de pellica, Lisboeta, a	16$000

PARA SENHORAS

Sapatos pretos, entrada baixa, a 4$ e	5$000
» » abotinados, a 6$500 e	7$000
Borzeguins de pellica preta, a	7$000
Meias botas de elasticos, a	6$500
Sapatos de lona a ponto, a	8$500

PARA MENINAS

Borzeguins de pellica preta, a	4$500
Botinas de bezerro para menino, a	5$500
Sapatinhos diversos	2$500
Chinellos de liga, a 1$000 e	1$500
» cara de gato, a	2$500

PARA CRIANÇAS

Sapatinhos para criança, sem salto, a 2$ e	2$500
Borzeguins preto e amarello, a	3$500

ATTENÇÃO

Botinas de pellica superior para homens a	12$000
Borzeguins e botinas amarellas, couro da Russia, a	11$000

Grandes sortimentos de calçados finos, que vendemos sem competencia, para homens, senhoras e meninos e muitos outros calçados que vendemos por preço sem competidor.

VISITEM O NOSSO ESTABELECIMENTO

19 C, Rua Uruguayana, 19 C

PROXIMO A RUA SETE DE SETEMBRO

PINTO & COMP.

ALCAZAR

AO ALCAZAR

FAZENDAS — MODAS

Os proprietarios do ALCAZAR acabam de receber grandes novidades que vendem por preços excepcionaes.

Ainda ha um resto de salvados do incendio por vender.

41, Rua da Uruguayana, 41

ALCAZAR

ARMAZEM DE MOVEIS

Compra, vende e concerta moveis novos e usados

José Rodrigues da Costa
RUA SENHOR DOS PASSOS 80
FILIAL:
Rua 24 de Maio n. 229
Engenho Novo

CASA DIXIE
Mosquiteiros automaticos americanos
— E OUTROS SYSTEMAS —
RUA DO HOSPICIO N. 151
PROVISORIAMENTE

CALÇADO

Os proprietarios da acreditada fabrica **MINERVA** avisam ás exmas. familias que continuam a vender pelo preço de duzia todos os artigos que manufacturaram em suas officinas e que em calçado para creanças, meninos e senhoras não tem rival em qualidade, elegancia, assim como em preços.

Temos tambem um variado sortimento de calçado para meninos — "Formato americano" do qual fomos os iniciadores no Brasil.

Para evitar falsificações todos os nossos artigos são marcados na sola com a effigie "**MINERVA**". Todos os nossos calçados são manufacturados com material de 1.ª qualidade, o que póde ser verificado em nossa fabrica á Praça Tiradentes n. 69. VENDAS A VAREJO.

TRAVESSA DE S. FRANCISCO DE PAULA N. 22 (por baixo dos Fenianos).

OS BANHOS DE MAR EM CASA substituem com vantagens os banhos das praias e recommendam-nos distinctos clinicos entre os quaes os drs. barão de Pedro Affonso, Carvalho Azevedo, Z. Franco, B. Gama Lobo, Dodsworth, Soares Couto, Paulino Werneck, Pedro Silva, F. Catão, C. Lima, Octavio Machado, F. Ferreira, G. Gonçalves, D. Goulart, L. Tourinho, Araujo Lima, Felisbello Freire, Cypriano Carneiro, Mello Mattos, Sá Freire, Carlos Costa, Ph. Balesté, etc., etc., além de muitos attestados de pessoas, que brevemente serão publicados.

GRANDE LIQUIDAÇÃO
— DE —
CALÇADOS

103 RUA SETE DE SETEMBRO 103

A. J. Cardozo & C. está vendendo sem reserva de preços, todo o seu explendido sortimento de calçados para homens, senhoras, meninos e creanças, tanto nacional como estrangeiro, dos melhores e mais acreditados fabricantes, fôrmas modernas, á escolha e vontade de seus freguezes.

Garante que tem em sua casa calçado para todo o preço, e não deixa de vender a contento.

ANTIGA CASA GUIMARÃES
103 RUA SETE DE SETEMBRO 103
Proximo á rua Gonçalves Dias

Elegantes Calçados
QUASI DE GRAÇA
— NO —
BIJOU DE LA MODE
140, Rua da Carioca, 140
Proximo ao ponto dos bonds de Villa Isabel

Cautelas do Monte de Soccorro

Compram-se e emprestam-se 80 °|. sobre o seu valor, na mais antiga casa.

Rua do Sacramento, 5 e 7
Proximo á de Luiz de Camões
JUROS MODICOS — C. MORAES

A MALA CHINEZA

GRANDE FABRICA DE MALAS A VAPOR
RUA DA CARIOCA N. 73
Rua do Lavradio n. 54 e Becco da Carioca n. 8

O proprietario, tendo feito grandes melhoramentos em seu estabelecimento, acha-se habilitado a vender por preços sem competencia, todos os artigos do seu commercio, como sejam, malas de todos os feitios e qualidades, bolsas, cadeiras de viagem, redes, saccos de viagem e mais artigos indispensaveis. Convida, pois, o publico a fazer uma visita a seu estabelecimento. No commercio de [illegible] chama [illegible] attenção para as [illegible] das malas [illegible].

Jockey-Club

Programma da 12ª corrida a realizar-se em 7 de setembro de 1902

Grande premio Jockey-Club

Pareo — Vinte e quatro de Fevereiro — 1400 metros. Premio: 1:200$000

1	Kita	50 kilos.
2	Cordylo	52 »
3	Sympathia	45 »
4	Jurandyr	50 »
5	Camafeu	50 »
6	Albatroz	47 »
7	Cambysé	46 »
8	Lair	48 »
9	Jarpa	50 »

Pareo — Treze de Maio — 1.400 metros — Premio: 1:200$000

1	Esperança	48 kilos.
2	Rio dos Sinos	53 »
3	Caporal	50 »
4	Jupyra	51 »
5	Argelia	51 »
6	Iguariaçá	53 »

Pareo — Vinte de Setembro — 1.650 metros — Premio: 1:200$000

1	Jahyra	53 kilos.
2	Loura	50 »
3	Punilla	54 »
»	Catallina	51 »
4	Destino	54 »
5	Antonina	54 »
6	Progresso	50 »
7	Fidalga	51 »
8	Perichole	53 »
9	Mimosa	51 »

Pareo — Quinze de Novembro — 1.750 metros — Premio: 1:500$000

1	Alegrete	52 kilos.
2	Nickel	50 »
3	Maravilha	53 »
4	Dewet	51 »

Pareo — Dezeseis de Julho — 1.609 metros — Premio: 1:200$000

1	Secoion	54 kilos.
2	Sereia	52 »
3	Lola	52 »
4	Vanda	52 »
5	Sentinella	54 »
6	Turqueza	52 »

Grande premio — JOCKEY-CLUB — 2.800 metros — Premio: 6:000$000

1	NAPOLEÃO	52 kilos.
2	DUMONT	52 »
3	SEVERO	54 »
4	PERGAMINO	55 »
5	THUNDERER	54 »
6	PIQUET	54 »
7	BOHEMIO	54 »
8	ALBION	54 »
9	CANROBERT	54 »

Pareo — Sete de Abril — 1.650 metros — Premios: 1:500$000

1	Itaú	53 kilos.
2	Sottéa	53 »
3	Gravatahy	51 »
4	Segredo	52 »

A' directoria reserva-se o direito de alterar a ordem.
Para esta corrida não ha convites.

O 2º secretario, A. DOS SANTOS

PREÇOS — Entrada geral, 2$; archibancada geral, 3$; encilhamento, 5$; senhora ou menor, 3$; carro de 4 rodas, 5$; carro de 2 rodas ou cavalleiro, 3$000.

Os cartões do encilhamento e archibancada geral dão entrada a UM cavalleiro, e as senhoras ou menores que o acompanharem. O cartão de CARRO DE 4 RODAS dá entrada no encilhamento a UM cavalleiro. Esses cartões acham-se desde já á venda na secretaria, na rua Moreira Cesar n. 155.

O thesoureiro, RODRIGUES DANTAS.

MOVEIS

de todo o genero, novos e com uso, objectos de arte e de fantasia, vasos, cachepôts, columnas, peanhas, tapetes, cortinas, quadros, pianos, bibelots, mobilias completas para salas de jantar, dormitorios e salas de visitas, grande variedade de objectos para ornamentação.

Nos 1º e 2º andares á rua do Rosario n. 135

A'S GRANDES OCCASIÕES

QUEREIS

um halito de rosas e os dentes brancos e limpos?
Usae o Pó Dentifricio Ophelia. Caixa, 1$500.
Rua dos Andradas n. 85 e Gonçalves Dias n. 30.

GATO PRETO

O proprietario deste estabelecimento previne aos seus amigos e freguezes que reabre o seu estabelecimento hoje ás 7 horas da manhã.

THEATRO RECREIO

Companhia Dramatica DIAS BRAGA — Fundada em 20 de novembro de 1883

HOJE — 5ª-feira, 4 de setembro de 1902 — HOJE

EXTRAORDINARIO SUCCESSO THEATRAL

2ª representação nesta época, do magestoso drama phantastico em 5 actos, 6 quadros e apotheose:

O ANJO DA MEIA-NOITE

Os importantes papeis Barão Fatz de Lambeck e dr. Ary Koerner, são desempenhados pelos artistas Dias Braga e Eugenio de Magalhães. O de Anjo da Meia-Noite pela distincta actriz Aurelia Delorme. Toma parte toda a companhia. A acção passa-se na Allemanha, em Munich.

Titulos dos quadros — 1º O medico dos pobres, 2º O Pacto, 3º Os sapatos do defunto, 4º O capitão Satanaz, 5º A espada e a foice, 6º O anjo da Meia-Noite. Brilhante apotheose: A felicidade que revive e a morte que se afasta ante o poder da fé!

Mise-en-scène do artista Dias Braga.

Bilhetes á venda na bilheteria. A's 8 1|2

AMANHÃ — Recita em favor da filha do inesquecivel comediographo brazileiro Martins Penna.

Na proxima semana — A peça sacra, em 3 actos e 16 quadros, de Eduardo Garrido — O MARTYR DO CALVARIO.

THEATRO LYRICO

Companhia Lyrica Italiana — Empreza G. SANSONE & C. Temporada de 1902.
Regente da orchestra, maestro cav. G. Polacco

HOJE

QUINTA-FEIRA, 4 DE SETEMBRO

11ª RECITA DE ASSIGNATURA

2ª representação da apparatosa opera-baile, em 3 actos, musica do maestro Bizet:

Pescadores de Perolas

cantada pelos artistas sra.: Alda Gonzaga, e srs. G. Zenatello, Dadone e Franzini.

Mise-en-scène egual á do theatro Scala, de Milão, fornecida pelas importantes casas Rocanti, Sormani e Chiappa, de Milão. — A's 8 1|2

Os bilhetes á venda em casa dos srs. A. Napoleão & C. á rua do Ouvidor n. 39, até ás 5 horas da tarde, depois na bilheteria do theatro.

DOMINGO MATINÉE

Continúa aberta a assignatura para as recitas especiaes.

DARCLÉE

Em ensaios a opera

HENSEL E GRETEL

O libretto completo dessa opera em prosa e verso vende-se a 1$, na casa A. Napoleão.

PAPAINA

Do DR. NIOBEY — O melhor remedio para o tratamento das dyspepsias, digestões difficeis, gastralgias, gastrites, enjôos do mar, vomitos da gravidez e das crianças, diarrhéa das creanças, e de todas as molestias do estomago e intestinos.

E' tambem empregado com vantagem na tuberculose, diabetis, convalescenças, etc. Deposito: Araujo Freitas & C., á rua dos Ourives n. 114. Vende-se em todas as pharmacias e drogarias.

E. SAMUEL HOFFMANN & C.

TRAVESSA DO ROSARIO 15 A

Tendo de fazer leilão, no dia 9 de setembro proximo, dos penhores vencidos, previnem aos srs. mutuarios que suas cautelas podem ser reformadas até a vespera daquelle dia.

SAPOL HUCHETTE

Sabonete de patente, perfume suave, emolliente delicado, recommenda-se como poderoso curativo nas affecções da pelle e preservativo contra as irritações da mesma.

PILULAS DE CATRAMINA

de A. Bertelli & C. — Milão

Poderoso remedio contra a tosse, resfriamento, bronchites agudas, catharro, asthma e pulmonite tuberculosa.

A' venda em todas as pharmacias e drogarias.

DEPOSITARIOS
COSTA, GASPAR & C.
Rua dos Andradas, 55
DROGARIA VICTORIA

LUSTRE PARA CALÇADO

ENGRAXATE

Lustre oleoso para dar brilho, amaciar abrandar e prolongar a duração do calçado de cordovão, pellica ou bezerro, conservando-o sempre novo e preto.

Dá ao calçado usado apparencia negra, com o brilho de novo.

Quanto mais fino fôr o cabedal, mais apparece o lustre.

Não engrossa o couro nem empasta.

Conserva o couro fresco e elastico e portanto prolonga-lhe a duração.

Applicando-se ao bom calçado, é que se reconhece seu valor.

E' a unica preparação para calçado que contém oleo e por isso não greta, não corta nem destróe o cabedal, por não conter acidos nem corrosivos.

E' muito economico; uma esponja molhada sem escorrer dá para lustrar tres pares de botinas.

Sécca immediatamente e depois de secco não suja a roupa.

Por ser oleoso repelle a agua e a humidade, por isso, embora se molhe, o calçado não amollece e não se communica á roupa.

Applicado ás costuras das solas torna o calçado impermeavel.

As bolsas e carteiras de couro preto, as malas de mão e as patronas tomam a apparencia de novas com a applicação deste polimento.

Custa um vidro de grande tamanho .... 2$000

Vende-se unicamente na casa A Garrafa Grande, Rua da Uruguayana n. 60, Perestrello & Filho.

DINHEIRO

Adeanta-se sob juros de apolices, contas do Thesouro, da Leopoldina, heranças, descontos, e tudo que offereça garantias.

Todas as operações são feitas directamente, sem commissão, na rua do Rosario n. 51, sobrado, informações com Guimarães.

AO GLOBO
62 RUA DA CARIOCA 62

Gorros, bonets, bengalas, gravatas e chapéos de sol.

CALÇADOS

PARA HOMENS

Botinas fortes 6$ e 7$, idem superiores 8$500 e 9$, idem de bezerro «Clark» sola franceza 10 a 12$, idem superiores, obra de mão 13$ e 14$, idem de pellica, fôrma portugueza (uma especialidade) 15$, sapatos de pellica 14$, borzeguins de pellica modernos 16$, botinas inteiriças 9$000.

PARA SENHORAS

Botinas fortes e sapatos entrada baixa e abotinados 6$, botinas com chapa 7$500, ditas ponteadas superiores 10$, borzeguins com biqueira de verniz 7$, ditos de pellica superiores 8$500, botinas de pellica glacé 12$, borzeguins de pellica especial «Luiz XV» 15$, sapatos de pellica finos, modernos, com fivella 7$800 e sapatos para noiva 10$000.

PARA CREANÇAS

Temos para todos os preços.

VER PARA CRER
36, RUA DE S. JOSÉ, 36
Corrêa & Avila

Agencia Bibliographica

EDITORA
Rua do Rosario n. 141, sobrado, Rio de Janeiro

GRANDE SUCCESSO DE LIVRARIA

Conde Camillo de Renesse — Jesus Christo, seus apostolos e seus discipulos no seculo XX

Acaba de apparecer este esplendido livro que obteve em França uma venda de 60.000 exemplares e está traduzido em varias linguas, como obra destinada á renovação moral da humanidade. Nelle, o autor verbera os erros, as paixões desenfreadas e o commercio do romanismo, do clero e dos falsos christãos, destruindo os dogmas insensatos da divindade de Jesus e da trindade e ao mesmo tempo enaltecendo a figura magestosa do meigo Nazareno.

Vende-se por 2$000 na Agencia Bibliographica.

RUA DO ROSARIO N. 141, SOBRADO
E NAS PRINCIPAES LIVRARIAS

Os pedidos do interior devem ser acompanhados de 2$500, custo e registro, e serão endereçados a Antonio Lima.

OPHELIA

Quereis um halito de rosas e os dentes brancos e limpos? usae o pó dentifricio Ophelia, caixa 1$500, na rua dos Andradas n. 85 e Sete de Setembro n. 47.

PARQUE FLUMINENSE

13 LARGO DO MACHADO 13

PROPRIETARIO PASCHOAL SEGRETO

HOJE Quinta-feira, 4 de setembro HOJE

Festa da moda

Programma extraordinaria

NOVAS ESTRÉAS

Concerto vocal e instrumental

Animada sessão de patinação
APPARELHOS SEM EGUAL

Banda de Musica
ÁLEGRIA, LUZES E FLORES

No concerto tomam parte a notavel excentrica
Miss Pill
o tenor italiano
BARRELLA
o applaudido cançonetista
Eduardo das Neves
e as encantadoras
Ninas Sevillanas

Brevemente:
Extraordinarias novidades
Concerto familiar diario

Entrada com direito a um divertimento 1$000.